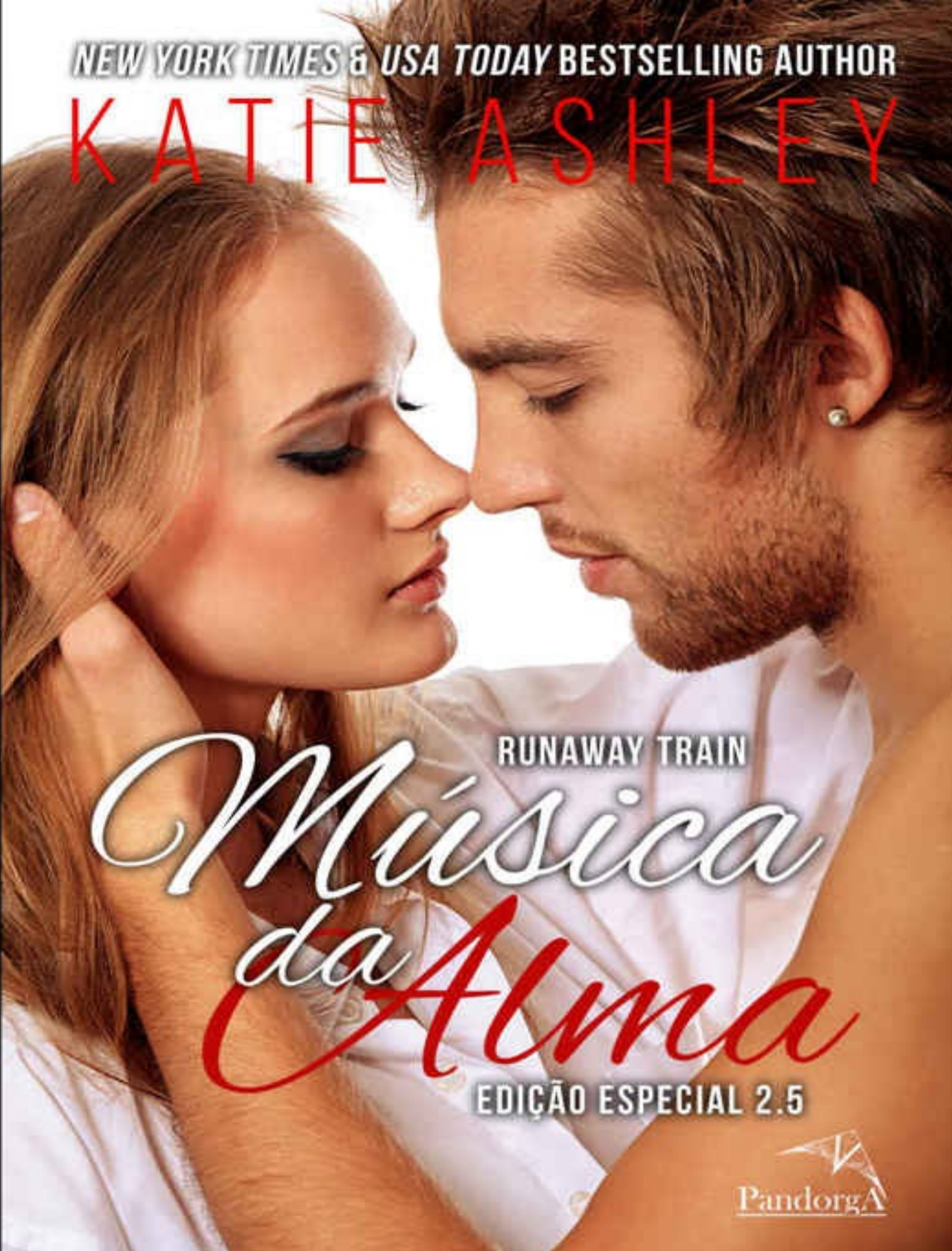
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
KATIE ASHLEY
RUNAWAY TRAIN
Música da Alma
EDIÇÃO ESPECIAL 2.5
PandorgA

Katie Ashley

Música Da Alma

Um romance do Runaway Train

PandorgA

2015

Todos os direitos reservados
Copyright © 2013 por Katie Ashley

Direção Editorial **Silvia Vasconcelos**
Editora **Barbara Castro**
Assistente editorial **Gisely Malvezzi**
Tradução **Ana Paula Mello**
Preparação **Tássia Carvalho**
Diagramação **Desenho Editorial**
Composição de capa **Renato Klisman**
Revisão **Elise Garcia**
Diagramação digital **Claudio Tito Braghini Junior**

Texto de acordo com as normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ashley, Katie
Música da alma / Katie Ashley ; [tradução
Tássia Carvalho]. -- Carapicuíba, SP : Pandorga
Editora e Produtora, 2015.

Título original: Music of soul.
1. Ficção norte-americana I. Título.

15-01548 CDD-813

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura norte-americana 813

2015
IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL
DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO À
EDITORA PANDORGA
Avenida São Camilo, 899
CEP 06709-150 - Granja Viana - Cotia - SP
Tel. (11) 4612-6404
www.editorapandorga.com.br

Dedicatória

A Cris Hadarly, obrigada por amar Jake e Abby tanto quanto eu os amo. Você é a menorzinha, mas também a maior líder de torcida que tenho. Obrigada por apoiar a mim e ao meu livro. Amo muito você, mocinha!!!

Agradecimentos

Primeiro e mais importante, meus agradecimentos vão a Deus, pela fantástica bênção em minha vida no último ano.

Aos meus leitores: Faltam-me palavras para lhes agradecer o apoio e o amor dedicados aos meus livros. Vocês são a bênção mais incrível que recebi como escritora. Recebam de mim muitos, muitos abraços e amor.

A Marion Archer – editor e extraordinário mago do enredo: Eu não conseguiria fazer isto sem você. Você contribui tanto com meus livros que me torna uma escritora e contadora de histórias melhor.

A Marilyn Medina: Seus "olhos de águia" não conhecem fronteiras, e sou muito grata não só por poder trabalhar com você, mas também por sua amizade. Meninas de ouro 4-ever!

A Kim Bias: Não tenho palavras suficientes para lhe agradecer não só por me tranquilizar, mas também por tornar meus livros o melhor que eles podem ser. Obrigada pelos encontros sobre enredo/sinopse. Você é excelente!

A Shannon Furhman, Tammara Debbaut, Jen Gerchick, Jen Oreto e Brandi Money: Obrigada a vocês por serem minhas "vadias", trabalhando tão duro para me incentivar e apoiar. Nem tenho palavras para dizer como apreciei isso.

À minha equipe de rua, os Anjos de Ashley, muita obrigada pelo apoio a mim e a meus livros.

A Raine Miller e RK Lilley: SCOLS 4-EVER! Obrigada pelo amor inabalável e apoio em todas as áreas, pessoal e profissionalmente.

Às senhoras do Hot One, Karen Lawson, Amy Lineaweaver, Marion Archer e Merci Arellano, obrigada pelos risos, pela amizade, pelo apoio. Vocês são incríveis!

CAPÍTULO 1

JAKE

Desviei minha cabeça de um dos baixos carvalhos pendentes, enquanto meus pés rangiam ao longo do caminho de cascalho. A dor em meu peito cresceu à medida que fazia a familiar peregrinação pelo jardim de lápides multicoloridas. O Parque Cool Springs Memorial era o último lugar da Terra onde eu queria estar hoje, mas meu coração me levou até lá.

Perto do lago dos patos e debaixo de um imenso carvalho ficava o lugar do descanso final de minha mãe.

– Olá, mamãe – murmurei, ajoelhando-me no chão gramado. A única resposta que recebi foram alguns piados dos pássaros aninhados na árvore acima de mim. – Eu lhe trouxe algumas flores.

Apesar de o sol ainda não ter desvanecido o aroma dos sedosos lírios na lápide, eu tinha trazido outros novos. Um sorriso surgiu em meus lábios quando eu estava quase substituindo as flores, praticamente ouvindo a censura de minha mãe. E então uma imagem perfeita dela com a mão no quadril e o dedo em riste se formou em minha mente. "Jacob Ethan Slater, por que cargas d'água você me trouxe novas flores quando as que eu tenho estão em perfeitas condições? Eu não te ensinei nada sobre gerenciamento de finanças?"

– Então, isso parece melhor, não é? – Erguendo minha cabeça, fiquei surpreso com os tons de vermelho profundo, laranja e roxo do arranjo de flores que eu acabara de colocar no vaso de bronze do túmulo. – Espero que você goste das flores de outono. Abby as escolheu. Claro, se estivesse comigo, ela saberia exatamente como rearranjá-las e tudo mais, mas eu não tenho nenhuma porra de ideia.

Embora me sentisse um tolo fazendo isso, eu sempre falava em voz alta com minha mãe quando vinha visitar seu túmulo. Não que pensasse que ela pudesse me ouvir – apenas fazia parte da minha terapia de luto. Depois de sua morte, quando eu tinha ido para um lugar tenebroso, havia me recusado a ver qualquer terapeuta profissional. Afinal, não me sentia bem em compartilhar meus mais profundos e obscuros pensamentos e sentimentos com um estranho. Então Abby oferecera os serviços de sua mãe. Como esposa de um ministro, Laura estava acostumada a consolar pessoas. Por vezes, eu ainda ficava cauteloso ao falar com ela. Aliás, foi dela a ideia de que eu falasse com mamãe para externar meus sentimentos.

Levantando-me, limpei minhas mãos sujas no meu jeans.

– Não vou voltar por algumas semanas, mas vovô virá cuidar de você, para garantir que as flores estejam bem se vier uma nuvem malvada, como ele diria. – Sorrindo com a ideia de meu avô e seus eufemismos do Sul, esfreguei a palma da mão em meu rosto. – Abby e eu partiremos

amanhã para o México; vamos nos casar em uma praia particular de lá, e nem posso imaginar o que ela planejou. Então, só fico de boca fechada e quero ver o que acontecerá.

Balançando a cabeça, sorri quando pensei em como o escritório em minha antiga casa, agora minha e de Abby, tinha sido transformado em uma central de planejamento para o casamento. Olhando para baixo, para a lápide, suspirei.

– Eu sei, mamãe, que você ficará decepcionada por eu não me casar em uma igreja, mas, acredite, os pais da Abby piraram porque não nos casaremos na igreja do pai dela. A ilha para onde vamos é linda, e nos dará privacidade dos *paparazzi*. Teremos o lugar só para nós por uma semana; refeições e serviço de limpeza apenas quando chamarmos, e as pessoas vêm de barco particular. Após os últimos meses de turnê, estou superansioso para ter todo esse tempo a sós com Abby.

Eu sabia que estava tremendo agora enquanto tentava acalmar minhas emoções malucas, mas de certa forma, de alguma pequena maneira, isso ajudou. Uma brisa agitou minha roupa, e mudei o pé de apoio lutando contra as lágrimas que queimavam meus olhos.

– Daria qualquer coisa no mundo para você estar lá, mamãe, sentada na primeira fileira, usando um vestido bonito. – Balancei a cabeça e enxuguei meus olhos. Coloquei meus dedos nos lábios e os beijei, e então me curvei para tocar a lápide. – Eu te amo tanto quanto o tamanho do céu – murmurei. Com a familiar dor de tristeza ardendo em meu peito, virei-me e comecei a fazer o caminho de volta para a van.

Era difícil acreditar que quase dois anos haviam transcorrido desde a morte de minha mãe. Por vezes, parecia que passara uma eternidade desde que eu tinha visto o sorriso dela, segurara-a em meus braços e beijara sua bochecha; entretanto, outras vezes, a lembrança de minha mãe se tornava tão intensa que era como se eu fosse vê-la ao me virar em um canto da casa. Através da nuvem escura de tristeza, eu não tinha sido a pessoa mais fácil com quem se conviver ou a quem amar. Durante os primeiros meses, bebi demais, dormi demais e em geral me comportei demais como um perfeito idiota. Mas de alguma forma Abby segurou a barra e não quis desistir. Tendo proposto casamento há tantos meses, eu mal podia esperar para torná-la minha esposa.

Mas, infelizmente, a vida tinha seguido seu caminho. Assim como eu estava lidando com a implosão da minha vida pessoal, a banda conheceu uma explosão de popularidade. Esperavam de nós mais do que nunca. Nossa turnê cruzada com Jacob's Ladder cresceu mais e mais, e vendemos mais e mais shows à medida que atravessamos o país. E então, há oito meses vieram os Grammys, quando realmente atingimos a estratosfera da celebridade.

A cada vez que Abby e eu tentávamos definir a data do casamento, outro concerto ou apresentação aparecia, a ponto de eu pensar que nunca ia conseguir fazer da Sra. Jake Slater o meu anjo. Mas afinal, felizmente, encontramos uma folga de uma semana entre a última etapa da nossa viagem e a temporada de férias, e em menos de vinte e quatro horas estaríamos trocando votos em nossa praia particular no México.

Só de pensar nisso se desenhou um sorriso bobo nos meus lábios. Quando me virei para o caminho que eu chamara de lar nos últimos quinze anos, acenei para um dos meus vizinhos mais

antigos, que estava sentado na varanda da frente de sua casa. Enquanto ele retribuía o gesto, eu imaginei que ele devia estar se queixando de mim e de como eu havia sido responsável por todo o tráfego na estreita estrada de cascalho. Bem, não era somente por mim, pois Abby também tinha culpa, já que fora dela a ideia de fazer uma festa de pré-casamento na fazenda.

Quando parei na entrada da garagem, vi carros estacionados em ambos os lados da estrada, juntamente com vários caminhões do bufê. Eu me acomodei próximo ao celeiro e então saltei. Minha cachorra, Angel, veio latindo a meu encontro.

– Oi, garota, você está tomando conta das coisas para mim?

Ela latiu e abanou a cauda. Agradei sua cabeça antes de começar a subir a colina. Na parte do terreno mais abaixo da casa, onde nós geralmente acendíamos nossas fogueiras, uma enorme tenda branca tinha sido montada. Estávamos oferecendo um jantar dançante tradicional, com mesas para mais de duas centenas de pessoas que seriam incapazes de chegar ao México, uma vez que seria um "casamento do destino", como alguém o denominou. A noite era principalmente para amigos, membros da família, junto com a nossa equipe de estrada. No dia seguinte, a celebração estava prevista apenas para nossa família e os amigos mais íntimos. Abby queria manter a cerimônia formal restrita a somente cinquenta pessoas, alegando que já costumava me compartilhar com tanta gente, o mundo nesse caso, que desejava que nosso dia especial fosse o mais íntimo possível.

Quando eu alcancei a calçada da frente, o som mais doce do mundo flutuou até mim. Abby estava cantando. Apesar de ter sido uma parte do meu dia a dia quando estávamos em turnê, nunca me cansava de ouvi-la. Se não fosse sua voz, ela jamais teria acidentalmente caído em minha cama para que eu me apaixonasse. Esticando o pescoço para encontrá-la, corri até os degraus da frente.

Lá embaixo, na extremidade da varanda, Abby se sentou de pernas cruzadas no sofá de vime com um violão no colo. Eli estava sentado à direita dela, em uma das cadeiras de balanço. Ambos tocavam juntos, fazendo a harmonização em algumas das linhas. Gabe se encostou à grade da varanda, marcando o ritmo com o pé. Como assim que chegássemos da nossa lua de mel estaríamos de volta para a estrada, imaginei que eles tentassem aproveitar um último tempo para ensaio.

Os olhos de Abby estavam semiserrados em concentração, mas, à medida que caminhei até a varanda, eles se abriram como se ela sentisse a minha presença. Seu olhar cravado no meu enquanto cantava as palavras:

– E eu me perdi nos seus olhos e me excitei com o seu toque. Noites como estas foram feitas para o amor.

Com um sorriso, pisquei para ela. Um rubor de prazer apareceu em sua face, enquanto continuava a cantar. Quando ela dedilhou o último acorde, olhou ansiosamente para mim, o que tocou meu coração: Abby sempre buscava a minha aprovação quando se tratava de uma música sua. Fiz o gesto de aprovação com a cabeça.

– Muito legal.

Ela abriu um sorriso radiante.

– Obrigada. É um cover de uma velha canção do The Lynns. Nós queríamos incluir uma ou duas músicas ao repertório enquanto estamos escrevendo o novo material.

– Hmm. Percebi que não soou muito familiar.

Eli bufou.

– As filhas de Loretta Lynn eram o melhor acordo que se poderia fazer com Abby que não envolvesse estourar o peito com Coal Miner's Daughter ou algo tão horrível quanto!

Eu ri quando Abby fez uma careta.

– Não posso fazer nada se gosto dos grandes nomes da música country – ela retrucou.

Sorri para ela.

– Vou concordar com você quanto a isso. Parece que me lembro de algun karaokê da Dolly Parton em seu passado.

Abby sorriu.

– Isso mesmo. – Olhando para trás, para Eli, ela continuou: – Fique feliz por eu não estar pedindo a você que faça um dueto de Islands in the Stream.

– Sobre o meu cadáver – ele resmungou.

– Você não tem nada com que se preocupar. Sou o único parceiro de dueto dela. – E, virando-me para Abby, eu disse: – Certo, Anjo?

– Ninguém além de você, agora e para sempre.

Gabe fez um som de engasgo atrás de nós.

– Por que vocês não arranjam um quarto?– sugeriu.

Eli balançou a cabeça.

– Não dê ideias para eles. Tudo do que precisamos para deixar a mamãe completamente doida é Abby se atrasar para a recepção depois de uma festinha particular.

Quando abri minha boca para dizer que fossem se foder, Abby me distraiu inclinando-se e olhando para o relógio.

– Que merda! Já passou das cinco? Preciso me arrumar. – Ela entregou o violão para Gabe antes de percorrer a distância entre nós. Olhando para trás, para seus irmãos, Abby perguntou em voz baixa: – Você já resolveu sua incumbência?

– Sim.

Ela ficou nas pontas dos pés para cravar um beijo carinhoso em meus lábios.

– Eu gostaria que você tivesse me deixado ir junto.

Sacudi os ombros.

– Apenas algo que eu precisava fazer. Além disso, você tinha muita coisa para resolver aqui.

Abby revirou os olhos.

– Oh, por favor. Entre a coordenadora do casamento, os fornecedores e minha mãe, tudo está muito bem. Eu fui literalmente enxotada da cozinha quando tentei ajudar. Por isso reuni os rapazes para ensaiar – um arrepio percorreu seu corpo. – Estou muito estressada.

Quando ela foi entrar na casa, eu lhe perguntei provocativamente:

– Está com medo?

Ela estancou antes de se virar para envolver os braços em meu pescoço.

– Nunca, jamais, Sr. Slater. Você está me recebendo como sua legítima esposa, quer goste ou não.

Eu sorri.

– Ah, eu gosto. Na verdade, eu gosto pra cacete.

– Muito bom. Fico feliz em ouvir isso. – Ela me beijou novamente antes de se desvencilhar dos meus braços. – Certo! Eu preciso me tornar apresentável para nossa festa pré-nupcial. – Então ela olhou para o meu jeans surrado e para minha camiseta. – Eu diria que você também deveria fazer o mesmo.

– Você é uma coisinha muito mandona.

Com um piscar de olhos, ela respondeu:

– Vá se acostumando com isso, baby.

Uma onda quente encheu meu peito quando Abby entrou na casa. Eu não me importava que ela mandasse em mim pelos próximos cinquenta anos, desde que permanecesse na minha vida. Afinal, nunca tinha imaginado amar alguém tanto quanto amava Abby. Sem qualquer interesse e sem hesitação, ela havia alcançado os lugares mais sombrios da minha alma para me trazer de volta para a luz. Ela me mostrara o que era o amor verdadeiro e inabalável de uma mulher admirável. E sempre estarei em débito com ela por me amar tanto assim.

Aproximando-me, uma vontade incontrolável de mostrar-lhe o quanto eu a amava e a queria me dominou. Meu pau inchou imediatamente com a ideia de estar dentro dela. Assim que Abby virou para ir para o quarto principal, agarrei seu pulso, puxando-a de volta para mim, enquanto minha outra mão passou por trás dela, pressionando vigorosamente seu corpo contra o meu. Quando me enterrei em sua boca, os olhos dela se arregalaram.

– Jake, o que você está... – ela começou sem fôlego antes de eu esmagar meus lábios nos dela, minha língua dançando junto à de Abby enquanto eu a envolvia, meus braços apertados ao seu redor. O gemido dela me fez estremecer. Quando sentiu meu pau duro pressionando-lhe o estômago, ela se afastou. – Não, não, não! – sussurrou, o rabo de cavalo loiro sacudindo de forma selvagem conforme ela balançava a cabeça para mim. – Estamos em abstenção até a nossa noite de núpcias, lembra?

Eu gemi.

– Foi você quem tomou essa decisão, não eu.

– Você concordou – ela retrucou.

– Sim, isso foi uma semana e meia atrás, quando eu estava saindo de uma maratona diária de sexo com você. Eu nem sequer sabia com o que estava concordando.

Abby virou os olhos.

– São apenas mais vinte e quatro horas, Jake.

Chegando mais perto, sem conseguir jogar limpo, encostei os lábios no pescoço dela, uma das áreas mais sensíveis do corpo de Abby. Um pequeno suspiro lhe escapou da boca quando passei a língua pelo queixo dela para chegar ao lóbulo da orelha e chupá-lo.

– Eu posso explodir até lá.

– Eu só quero que a nossa primeira vez como marido e mulher seja especial, só isso.

Eu me afastei e franzi as sobrancelhas para ela.

– Você realmente acha que amanhã à noite vai ser a experiência sexual mais incrível de sua vida de casada?

Ela empinou o queixo em desafio para mim.

– Talvez – respondeu.

Minha risadinha divertida pareceu irritá-la mais.

– Anjo, vamos estar exaustos pela festa de hoje à noite, pela diferença de fuso horário, e pela cerimônia e recepção. Bray e Lily nem sequer fizeram sexo na noite de seu casamento, apenas desmaiaram em um coma de exaustão. – Tomando seu rosto em minhas mãos, sorri para ela. – Pelo vermelho em suas bochechas e o jeito como simplesmente gemeu em minha boca enquanto eu estava beijando você, posso dizer que realmente o seu desejo é me levar até aquele quarto e dar uma rapidinha.

Abby mordeu o lábio inferior, e senti que sua determinação estava cedendo lentamente.

– Vai ter que ser rápido. É para todo mundo estar aqui às seis.

– Podemos tomar banho juntos, você sabe, multitarefa.

Ela sorriu.

– Oh, você diz as coisas mais românticas! Você acha que pode sussurrar palavras mais doces no meu ouvido? – ela brincou.

– Sim, o que acha disto? Você é uma danadinha muito gostosa – eu disse antes de comprimir meus lábios nos de Abby, a língua ávida dela penetrando minha boca enquanto apertava os braços em volta do meu pescoço. Agarrando Abby pela bunda, eu a levantei e envolvi suas pernas em volta da minha cintura. Nós dois gememos. Com nossos lábios ainda colados, com uma das mãos eu a equilibrei, enquanto a minha outra tateava às cegas buscando a maçaneta da

porta. Quando finalmente a encontrei, abri e entrei cambaleante no quarto.

– Merda! – disse uma voz vinda da cama.

Quando meus olhos se abriram, vi que era um caso perdido. Apenas um olhar bastou para meu pau morrer. Na cama, Mia lutava para fechar a frente de sua camisa com uma mão, enquanto segurava Bella no outro braço. Ela girou sobre cama, de modo a ficar de costas para nós.

– Jesus — gemi enquanto olhava para minha virilha. Só o vislumbre da noiva do AJ amamentando conseguiu acabar completamente com o meu tesão. Meu pau murchou ainda mais quando Bella começou a gritar e uivar em protesto por sua refeição ter sido interrompida.

Mia nos deu um olhar de desculpas por sobre o ombro.

– Sinto muito. Com todo o pessoal do bufê e as pessoas fervilhando ao redor, pensei que este seria o melhor lugar para alimentá-la antes de nos vestirmos para a festa. Eu devia ter ido ao banheiro.

– Não se desculpe, Mia – disse Abby.

Como eu não reagi, Abby me deu uma cotovelada nas costelas.

– Uf – escapou dos meus lábios antes que eu pudesse segurar. – Sim, é, tudo bem – confirmei. Gentilmente, desci Abby sobre seus pés e apontei com o queixo na direção do banheiro. – Vá lá você e tome um banho; eu vou usar o banheiro do quarto de hóspedes.

– Não quer que eu vá com você? – Abby perguntou timidamente.

Cocei minha nuca com fúria. Parte de mim realmente queria tomar banho com ela, para que pudéssemos terminar o que tínhamos começado. Porém a outra parte estava tão traumatizada que eu sabia que não haveria jeito de voltar àquele ponto anterior.

– Hum, não. É melhor eu verificar se vai chover.

Os olhos azuis de Abby se arregalaram de surpresa, olhando-me por um momento antes de se virar para Mia.

– Desculpe-nos – disse Abby, ao agarrar minha mão e me levar para o banheiro. – Qual o seu problema?

Com um encolher de ombros, respondi:

– Fomos interrompidos.

– Isso nunca atrapalhou você antes – ela inclinou a cabeça para mim. – Será que ver Mia te incomodou tanto assim?

Não pude deixar de estremecer.

– Sim, incomodou.

– É apenas um peito, Jake. Quero dizer, você já viu uma boa quantidade deles.

– Claro que vi. – Ante sua expressão de curiosidade, levantei as mãos. – É a noiva do meu

melhor amigo lá fora. Não preciso da imagem dos peitos dela gravada na minha mente.

– Você é tão encantador – disse Abby, antes de se inclinar para me beijar.

– Não é engraçado – argumentei debilmente. Quando os lábios quentes de Abby cobriram os meus, decidi calar a porra da minha boca e não discutir mais com ela. Sabendo que estava tentando recomeçar alguma coisa, relutante me afastei. – Você precisa se aprontar.

– Tem certeza? – Quando confirmei, ela suspirou. – Ok, então. Continua amanhã à noite?

Eu sorri.

– Ah, com certeza. – E me inclinei e pressionei meus lábios nos dela. – Eu te amo.

– Eu também te amo – ela murmurou.

Ao sair do banheiro, mantive meus olhos fixos no chão.

– Jake?

Merda. Era AJ.

– Sim – respondi ainda sem olhar para cima.

– Que coisa é essa de admirar os peitos da Mia?

Empinei minha cabeça para encará-lo.

– Como é? – questionei.

Mia deu um tapa no braço de AJ.

– Você é um idiota!

Ele sorriu para ela e depois para mim.

– Só estou sacaneando você, cara. Mia e eu não estamos nem aí para o que aconteceu.

Como dei um passo em sua direção, ele fez sinal para que eu olhasse para baixo e visse Bella aninhada no colo dele.

– Calma aí.

– Usando um bebê como escudo? Babacão. – Quando olhei para Bella, que estava dando um sorriso desdentado para mim, fiz uma careta. – Desculpem o palavrão.

– Tudo bem. Ele merecia muito pior – Mia respondeu com um sorriso.

– Tenho que me aprontar – eu disse, encaminhando-me para a porta.

– Vou com você – AJ falou. Ele olhou para Mia. – Você precisa de alguma ajuda para aprontar a Bella?

– Nós vamos ficar bem. Claro, se você quiser se trocar e voltar para buscá-la, enquanto eu me visto, será ótimo.

AJ sorriu.

– Qualquer coisa para você, amorcito mio.

– Obrigada, querido.

Eu ri enquanto me aproximava da porta.

– Que foi? – AJ perguntou atrás de mim.

– Eu simplesmente nunca imaginei que um dia eu veria você completa e totalmente de quatro.

– Ah é, bem, eu poderia dizer a mesma coisa sobre você – ele retrucou.

Estanquei na entrada, fazendo AJ trombar contra mim.

– Oh, Deus! Viramos os caras que usamos para tirar sarro, né?

Ele estremeceu.

– Sim, acho que sim.

Com um suspiro, continuei:

– Nós provavelmente devemos a Brayden um pedido de desculpas por encher o saco dele durante todos esses anos.

AJ sorriu.

– Não, não vai ajudar em nada deixá-lo saber que estava certo. Só vai alimentar o ego dele ainda mais.

Pondo sua cabeça na entrada, Brayden disse:

– Eu ouvi isso, seus cretinos.

– Droga – gemi, ao entrar na sala de estar.

Brayden revirou os olhos.

– Tanto faz. Como se já não soubesse que eu estava certo, e vocês dois, seus cabeças de bagre, errados – ele zombou.

– Papai, o que é uma cabeça de bagre? – perguntou Melody.

Como Brayden corou, AJ e eu desatamos a rir. Ele olhou para cima, estreitando os olhos para nós.

– Riam agora. O tempo de vocês está chegando. – E apontou para AJ. – Especialmente para você.

Dei risada com a cara do AJ. Eu só podia imaginar que ele estava pensando em quão ruim era sua boca suja junto com a de Mia. Eu não me surpreenderia se a primeira palavra de Bella fosse um palavrão. – Bem, depois dessa, vou correr lá para cima e me aprontar. Vejo vocês daqui a pouco?

Brayden assentiu enquanto AJ respondia:

– Não perderia por nada no mundo.

CAPÍTULO 2

ABBY

Depois de Jake me deixar no banheiro, ainda excitada com o sexo inacabado, entrei em um banho frio que, eu sabia, seria bom para aguentar a noite. Enquanto ensaboava meu cabelo, mal podia conter a emoção que borbulhava dentro de mim quando pensava no dia do casamento. Eu estava provavelmente mais animada com a lua de mel, e não era apenas em razão do sexo. Seria a primeira vez que Jake e eu estaríamos de fato sozinhos. Os últimos meses tinham sido muito agitados devido a nossa agenda de shows. Como meus irmãos queriam editar um novo álbum, a maior parte do meu tempo livre foi gasto trabalhando com eles no material. Mesmo que eu tivesse ajudado Jake a escrever a música I'll Take You with Me, ainda me sentia uma novata total e completa quando se tratava de compor a melodia. Felizmente, Micah estava disposto a emprestar seu talento para a nossa causa.

Enquanto eu passava madrugadas no estúdio, Jake e Runaway Train também estavam trabalhando em seu próximo álbum. Considerando-se que o último tinha recebido o Grammy, a pressão era fazer o álbum seguinte ainda melhor. Assim, entre a turnê e os álbuns, raramente havia tempo para ficarmos apenas nós dois. E já que teríamos apenas uma semana a sós, eu planejava aproveitar ao máximo cada segundo.

Depois de terminar o banho, saí e me enxuguei. Pegando meu robe na porta, deslizei pelo material sedoso. Ao som de um grito no quarto, sorri e caminhei até a porta. Quando abri, vi Bella na cama com Mia inclinada sobre ela, soprando na barriga nua da criança, que ria balançando os pés. Mia se afastou e endireitou a cabeça.

– Agora podemos colocar seu vestido bonito sem você armar um chilique? – Bella respondeu com um arrulhar e um aceno de braços. Mia olhou para mim por cima do ombro. – Vou vesti-la com a roupa que você deu a ela no batismo.

Sorri.

– Tenho certeza de que ela vai ficar linda no vestido.

Eu havia me sentido surpresa e honrada quando Mia e AJ me pediram para ser madrinha de Bella. Achava que havia outros membros da família mais merecedores, especialmente a irmã de AJ. Mas Mia tinha insistido. Assim, há quatro meses, eu estava de pé com o irmão de AJ, Antônio, no altar da Cristo Rei enquanto Bella era batizada. Dentre os vários presentes que eu lhe dera, estava um vestido cheio de rendas e babados que eu queria que ela usasse no ensaio do jantar de casamento de seus pais. Mas parecia que ela o usaria no meu, uma vez que Mia e AJ não haviam resolvido se casar por outros quatro meses.

– Desculpe por Jake ter pirado assim com você – eu disse, enxugando meus cabelos.

Mia ajustou o enorme arco de lavanda na cabeça de Bella.

– Está tudo bem. Estou surpresa por não ter acontecido mais cedo, como aconteceu com Rhys quando estávamos em turnê.

– Ah, não. Ele teve uma reação semelhante?

Mia riu.

– Bem pior. Ele correu para a parede tentando se afastar de mim.

– Sério? – perguntei.

– Infelizmente, sim – com um sorriso, ela balançou a cabeça. – Os homens passam a vida obcecados por peitos, e então, no momento que um bebê está ligado a eles, perdem a cabeça.

Sorri.

– Eu sei, certo?

– Bem, já que está tudo dito e feito, sinto muitíssimo por ter interrompido vocês dois. – Ela piscou para mim. – Vocês pareciam muito quentes e satisfeitos.

– Tudo bem. – Quando Mia me deu um olhar "pois é", balancei minha cabeça. – Confie em mim, foi bom. Além disso, Jake estava tentando romper a minha determinação de abstinência até a nossa noite de núpcias.

As sobrancelhas escuras de Mia se franziram indicando confusão.

– Como é?

– É, eu decidi tornar especial a nossa noite de núpcias, então não teremos sexo por uma semana antes do casamento.

– Humm, talvez eu devesse torturar AJ com isso por alguns meses.

Eu ri.

– Por que não?

Ela sorriu.

– Considerando que já fizemos tudo, não acho que precisemos nos preocupar com nossa noite de núpcias ser muito especial. No fim das contas, você faz seus momentos especiais, e eles geralmente acontecem quando você sai do script.

– Script?

– Ah, você sabe. O script da vida, o jeito como você planejou meticulosamente tudo – Mia pegou Bella. Enquanto olhava para o rosto da filha, amor puro emanava de seus olhos. – O script de minha vida jamais teria incluído AJ. Quero dizer, um astro do rock? Quem em sã consciência iria querer se casar com alguém que vive uma existência sem raízes, na estrada, com belas mulheres constantemente atirando-se aos seus pés? – Ela bufou. – Não eu, com toda a certeza. Mas foi aí que eu estava errada. E quando decidi simplesmente desistir do script, encontrei o mais verdadeiro dos amores e a mais completa felicidade.

– Entendo o que você quer dizer. – Tinha sido muito rigorosa com o meu script de vida ultimamente, e não pude deixar de me perguntar se estaria agindo certo. – Talvez eu devesse procurar Jake esta noite depois da festa – murmurei.

Mia ajeitou Bella em seu quadril.

– E terminar o que você começou? – perguntou com um sorriso malicioso.

– Isso mesmo.

Ela sorriu.

– Acho que soa como uma ideia maravilhosa. – Ela, então, fez um gesto para o banheiro. – Agora vá acabar de se arrumar para que você possa colocar esse plano em ação.

Eu ri.

– Sim, senhora – respondi, antes de correr para o armário para colocar o meu vestido.

Poucos minutos depois das seis, Jake e eu percorremos o nosso caminho, descendo a colina até a tenda, onde já havia muitas pessoas, enquanto garçons em jaquetas brancas se apressavam em servir os canapés. Com uma taça de champanhe na mão, eu me entrelaçava pelas mesas tentando cumprimentar cada um dos nossos convidados.

– Não parece que você está vivendo um sonho? – Frank elogiou quando me aproximei da mesa cheia dos técnicos do Runaway Train, acompanhados de suas famílias.

Olhei para a minha roupa. Eu havia escolhido um vestido branco, estilo grego, sem alça, com um corpete brilhante para a festa dessa noite. Em torno do meu pescoço estavam as pérolas da Susan. Quando me virei, perguntei:

– Você gostou?

– É lindo, e você está ainda mais bonita nele.

– Ah, você é um doce. – Inclinei-me e beijei-o na bochecha, o que rendeu vaias e gritos dos homens.

– Ei, agora, poupe algum amor para mim – brincou Jake atrás de nós.

– Tudo bem, tudo bem, você pode ter alguns também – respondi, antes de também lhe beijar a bochecha.

– Obrigado, Anjo – Jake murmurou com uma piscadela. Como ele ficou fazendo graça com os outros caras, continuei minha caminhada pela tenda, pois o jantar seria servido pontualmente

às sete. Enquanto eu conversava e ria com amigos e familiares, havia uma mesa aonde eu estava adiando ir, a que acomodava o pai e a madrasta de Jake. Tomando um longo gole de meu champanhe, eu me enchi de coragem e estampei meu melhor sorriso.

– Olá, como vocês estão?

A madrasta de Jake, Nancy, retribuiu meu sorriso.

– Ótimos, muito obrigada. Você está tão requintada!

– Obrigada.

– Eu mal posso esperar amanhã para ver como será seu vestido – disse Nancy.

– É um pouco mais emplumado do que este – comentei com um sorriso. Quando me virei para enfrentar o pai de Jake, Mark, ele olhou para mim esperançosamente.

– Posso falar com você por um momento? – perguntou Mark.

Não pude evitar mordiscar meu lábio inferior antes de responder:

– Humm, claro.

Ao vê-lo se levantar da cadeira, não consegui esconder minha surpresa.

– Pensei que seria melhor conversarmos a sós – disse ele em voz baixa.

– Tudo bem – concordei.

Com a mão pousada na parte inferior das minhas costas, Mark me afastou das mesas lotadas para fora da tenda, certificando-se de que seria impossível nos ouvirem.

– Abby, só quero que você saiba que eu não poderia estar mais satisfeito por Jake ter encontrado uma garota como você para se casar.

– Obrigada – respondi hesitante. Mas sabia que, pelo tom de voz e pela expressão de Mark, havia muito mais coisas que ele queria dizer.

Com um suspiro forte, ele me deu um sorriso firme.

– Pela mulher que você é, sei que, se há alguém que pode restaurar o relacionamento entre mim e Jake, é você.

Meus olhos arregalaram.

– Eu acho um pouco demais você me bajular.

– Jake valoriza a sua opinião mais do que a de qualquer outra pessoa. Desde que Susan morreu, ele desligou-se ainda mais de mim – Mark balançou a cabeça tristemente. – Eu sou o primeiro a admitir que cometi erros na minha vida, mas amo meu filho e quero fazer parte de sua vida. Por favor, Abby, por favor, tente e converse com Jake.

Meu coração se condoeu por Mark, pois ele estava implorando na minha frente.

– Eu não sei o que posso fazer. – Quando ele abriu a boca para protestar, levantei minha mão. – Mas vou tentar. Prometo.

– Vai mesmo?

– Sim. Quero que Jake viva em paz e feliz em tudo que fizer, e isso inclui você. Algum dia, quando tivermos filhos, desejo que você seja parte integrante da vida deles.

Lágrimas brilharam nos olhos de Mark.

– Obrigado. Isso significa muito para mim. – Ele se aproximou e me deu um rápido abraço. Quando se afastou, olhou por cima do ombro com um sorriso. – Boa noite, filho.

– Boa noite – Jake retribuiu.

– Peço desculpas por ter roubado sua bela noiva por alguns minutos.

– Está tudo bem.

Interiormente me encolhi ante a frieza do tom de Jake.

– Estou ansioso pelo casamento amanhã. Allison está realmente entusiasmada por ser uma dama de honra.

– E nós nos sentimos felizes em tê-la. Ela é um amor – acrescentei.

Mark vacilou, e eu poderia dizer que havia mais coisas que ele queria dizer.

– Bem, vou deixar os dois pombinhos.

– Boa noite – eu disse.

Ele se virou para ir, mas esperou até que Jake finalmente respondeu:

– Até mais.

Assim que Mark se afastou, Jake envolveu os braços em volta da minha cintura, acariciando meu pescoço com os lábios quentes antes de perguntar:

– O que ele queria?

– Só conversar.

– Mmm, humm.

– Ele ama você, Jake. – Quando o senti tenso atrás de mim, rapidamente acrescentei: – Ele não quer nada mais do que consertar as cercas quebradas, de modo que vocês dois possam ter um relacionamento verdadeiro.

Jake bufou.

– Muitos anos e muita merda passaram entre nós.

Voltando aos seus braços, levei minha mão até a face dele e a acariciei.

– Nunca é tarde demais para o perdão.

Suas sobrancelhas se ergueram com minhas palavras.

– E de que lado você está?

– Do seu – enfatizei as palavras, aninhando-me no peito de Jake. – Estou sempre do seu lado, e você sabe disso.

Ele beijou o alto da minha cabeça.

– Não sei, Abby. É melhor que algumas coisas fiquem como estão.

Afastando-me, olhei para o rosto dele.

– Só me prometa que você vai tentar um pouco mais; seu pai está preocupado.

Um grunhido de derrota veio de seu peito.

– Tudo bem. Vou tentar.

– Obrigada – agradeci, antes de beijá-lo nos lábios.

– Venha. Vamos comer.

– Por mim tudo bem. – Deixei Jake pegar minha mão e me guiar por entre a multidão até a mesa principal da tenda, reservada para nós e para nossa festa de casamento. Enquanto o pessoal do bufê se movimentava preocupado em servir o primeiro prato, Jake segurou o microfone da mesa.

– Todo mundo – começou ele. Mas as pessoas continuaram conversando, e então ele bateu na parte superior do microfone. – Oiiiiiii? Vocês podem me ouvir aí?

A plenos pulmões, AJ gritou:

– Ei, pessoal, calem a boca!

No silêncio de morte que se seguiu, Jake balançou a cabeça e sorriu.

– Obrigado, amigo.

– A qualquer hora – AJ retrucou com uma piscadela.

– Certo, então, eu não sou um cara para discursos e merdas desse tipo, mas eu queria ter um segundo, antes de todo mundo começar a se empanturrar, para dizer obrigado, tanto por mim quanto por Abby, por estarem conosco na véspera do grande dia. Todos neste local são da família, seja por laços de sangue, seja por relacionamento comercial ou pessoal. Vocês já nos viram passar por alguns momentos difíceis nos últimos anos, e nós não poderemos nunca esquecer como seu amor e apoio permaneceram firmes durante os tempos ruins, assim como nos bons – ele se virou para mim e sorriu. – Acima de tudo, espero que vocês estejam com a gente por muito mais que está para vir. Então, muito obrigado, muito mesmo.

– Agora vamos comer! – AJ exclamou batendo com o punho na mesa.

Jake revirou os olhos.

– Como o homem das cavernas disse, vamos comer. – Enquanto os aplausos soavam em torno de nós, Jake acomodou-se na cadeira ao meu lado. Embora os meus nervos trabalhassem em sobrecarga, meu estômago não foi afetado, e eu mal podia esperar para finalmente comer o que eu havia escolhido tantos meses atrás. Além disso, eu estava comendo o mínimo possível nos

últimos dias para entrar no meu vestido. No entanto, toda a minha força de vontade pareceu sair pela janela quando chegou a salada Caesar, e me afundei nela como uma mulher que não comia há semanas.

– Não se apresse, Anjo – Jake brincou.

– Não consigo me controlar; estou morrendo de fome – murmurei através do pedaço de pão que eu tinha acabado de enfiar na boca.

Jake sorriu.

– Estou muito feliz por casar com uma mulher com tanto apetite.

– Você pode não dizer isso por muito tempo, especialmente se eu não conseguir entrar no meu vestido amanhã à tarde.

Ele bufou.

– Duvido muito disso. – Então se inclinou até seus lábios quentes roçarem minha orelha. – Além disso, mais de você é só mais para amar, especialmente amar suas deliciosas curvas no quarto.

– Humm, vamos ver se você mantém essa atitude quando eu engravidar e engordar uns vinte e cinco quilos.

Jake enrijeceu ao meu lado. Eu havia encontrado as palavras certas para refrescar seu entusiasmo. Embora amasse afagar Bella ou brincar com Jude e Melody, Jake ainda tinha medo da ideia de termos filhos. Quando alguém mencionava isso, ele zombava. Alegava que teríamos pelo menos mais duas turnês norte-americanas e uma turnê mundial antes de ele me engravidar. Com a turnê mundial programada para ocorrer em um ano, eu tinha a sensação de que, mesmo depois, ele ainda não estaria pronto. Havia alguma coisa dentro de Jake que o fazia sentir como se não fosse capaz de ser um pai. Pensar nisso partiu meu coração. Ele tinha tanto amor para dar a uma criança. Eu queria, mais do que tudo, que ele fosse capaz de ver isso, embora não desejasse pressioná-lo com esse assunto. Teríamos tempo para trabalhar nele.

Acho que Jake percebeu a minha tristeza com a reação dele, pois beijou meu rosto com ternura.

– Vamos ter que esperar e ver, Anjo.

Satisfeita com a resposta, sorri para ele.

– Vou aguardar você para isso.

Com um piscar de olhos, ele disse:

– Soa como um plano.

Depois de duas rodadas deliciosas de comida, AJ se levantou e pegou o microfone.

– Ai, Jesus – Jake murmurou.

– Como vocês sabem, é tradição o padrinho do noivo fazer um discurso na recepção do

casamento. Como alguns aqui não estarão conosco amanhã, achei melhor fazer o meu discurso agora, para que ninguém o perca. – AJ esboçou um largo sorriso. – Quando eu tinha doze anos de idade, uma família mudou-se para a casa ao lado da nossa. Então fui até lá para ser amigável e me apresentar, enquanto na verdade eu realmente só queria ter uma visão melhor da gatinha gostosa. – Ele olhou para a plateia. – Desculpe, Andrea, mas é a verdade.

– Oh, por favor – ela murmurou, enquanto enterrava a cabeça nas mãos.

– De qualquer forma, durante minha missão de bisbilhotar, descobri que havia um garoto da minha idade que estaria lá em visita todos os fins de semana. Fiquei entusiasmado com a notícia, pois, naquela época, pensava que, se eu fosse legal com o cara, então estaria ali para ver sua meia-irmã com mais frequência.

– Você é um idiota – Jake murmurou com um sorriso.

– Então, no primeiro fim de semana, Jake veio lá do fim do mundo para visitar seu pai, e fui conhecê-lo. E nem fazia ideia de que naquele dia eu tinha encontrado meu novo melhor amigo, embora, quero dizer, não tenha sido realmente memorável. Sentamos juntos comendo porcarias e jogando videogames. Não, foi no dia seguinte que nossos destinos foram selados, quando Jake trouxe sua guitarra. Enquanto ele queria cantar e tocar alguma merda do Johnny Cash que tinha aprendido com seu avô, eu rapidamente o levei pelas escadas até o porão onde estava minha bateria. Acho que posso dizer que foi lá que a nossa "amorzade" verdadeira e infalível começou.

Como todo mundo riu, AJ virou-se para mim e piscou.

– Ao longo dos anos assistindo a Jake, o pegador de gatinhas, em ação, eu soube que ele encontraria uma garota especial para prender seu coração e fazê-lo andar na linha, uma garota decidida e ousada, meiga e gentil, bonita e sexy, e igual a ele em criatividade e musicalidade. E então, um dia, essa mulher... – ele apontou para mim – esta mulher linda aqui, literalmente, caiu na cama dele, e Jake não fez mais merda. Nunca mais.

Eu suspirei, mas sorri contra minha vontade.

– Obrigada por falar isso na frente de todo mundo.

– Disponha – ele retrucou, virando-se para mim, um brilho malicioso nos olhos escuros. – Você sabe que, no início, eu meio que esperava que talvez esse belo foguete e eu pudéssemos ter um tango juntos ao pôr do sol. Mas não, estava claro, desde o início, que ela se destinava somente a Jake. Sinto-me honrado por chamá-la de amiga e colaboradora musical. Mas, melhor que tudo, amanhã vou passar a chamá-la de esposa do meu melhor amigo.

– Oh, AJ – murmurei, levando a mão à garganta.

– A bola e a corrente dele agora até o dia de sua morte – acrescentou com um sorriso. Eu ri e o cumprimentei com a cabeça quando ele segurou sua taça de champanhe – Então, peço a todos que levantem suas taças para o casal da noite, o homem e a mulher do momento, e junto comigo lhes desejem todas as bênçãos, alegria e felicidade que a vida pode oferecer. – Ele ergueu a taça. – Para Jake e Abby.

– Para Jake e Abby – a multidão repetiu, erguendo as taças.

Jake brindou comigo, antes de mergulhar a cabeça para me beijar.

– Um brinde a nós, Anjo – ele murmurou encostado a meus lábios.

– A nós – enfatizei, ofegante. Levei a taça de cristal aos lábios e bebi um gole enquanto Jake bebeu tudo de uma só vez. – Agora, quem precisa ir devagar?– perguntei provocando.

– O que você acha de dançarmos?

Não pude deixar de rir.

– Sério? Você odeia dançar.

– Com qualquer outra pessoa, sim. Mas, com você, eu adoraria.

– Se você tem certeza...

– Certeza absoluta.

– Ok, então. – Deslizei minha mão na sua e deixei que me ajudasse a sair da cadeira. Caminhei pela frente da mesa principal, onde um piso de madeira fora erguido como pista de dança. Do outro lado de onde estávamos, uma banda afinava seus instrumentos. Jake acenou para o vocalista, um rapaz alto, magro, com cabelo escuro desgrenhado.

– Aí, atenção todo mundo, tenho um pedido especial do futuro marido. É uma antiga... na verdade, uma música com a qual nem sequer estamos familiarizados, mas, como Jake quer que a gente toque, então, por Deus, nós vamos tocar. – Olhando para a banda, ele fez a contagem para o início.

Imediatamente reconheci a música, uma que Jake mantinha em seu iPod, em uma playlist chamada Meu Anjo. Era dos anos 90, se é que se pode considerá-la antiga, e se chamava How Do You Talk to an Angel?

Jake sorriu para mim.

– Boa escolha?

– Claro.

– Achei que você ia gostar.

No dia seguinte meus irmãos estariam reunindo-se com Micah para fazer o vocal na cerimônia e na recepção. Essa noite tal função estava a cargo de Jake.

– Então, eu acho que nunca perguntei que banda é essa?

– É o primo do Brayden, Cade – um ar acanhado surgiu no rosto de Jake. – Você se lembra da segunda noite que estava no ônibus com a gente quando os rapazes e eu deveríamos ir ouvir uma banda tocar, mas eu fiquei um lixo, vomitei em você e desmaiei?

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele.

– Como eu poderia esquecer?

Jake riu.

– Sim, imaginei que lembraria. Claro, eu meio que esperava que você também se lembrasse de que naquela noite realmente fui honesto com você, e de que eu queria uma chance de conquistar você.

– Lembro isso também.

– Bom – ele murmurou, antes de me beijar.

Enquanto a música foi enfraquecendo até acabar, Jake e eu ficamos de lábios colados sob as luzes cintilantes da tenda. Eu poderia ter permanecido ali para sempre, envolta em seus braços, sentindo a intensidade de seu amor a cada beijo. No fim das contas, eu só esperava ser capaz de guardar um pouco desse sentimento, de modo que, quando houvesse tempos difíceis ou brigas, ou quando eu sentisse que o amor de Jake havia diminuído, pudesse voltar a esse momento no tempo e soubesse quão verdadeira e profundamente nos amávamos. Era felicidade plena e o céu na terra.

Apenas o som de uma explosão retumbante me afastou de Jake. Por sobre o ombro dele, o céu noturno se acendeu em uma variedade de luzes multicoloridas. Engoli em seco.

– Fogos de artifício?

Jake sorriu.

– Uma surpresinha.

As pessoas abandonaram suas cadeiras e saíram da tenda.

– Muito do campo? – perguntou Jake, passando o braço em volta da minha cintura.

Eu ri.

– Não, eu adoro isso.

– Imaginei que você estivesse acostumada aos grandes finais durante nossos shows, então pensei que nossa festa precisava de um grande momento.

– Eles são incríveis. Quero dizer, eles são tão bons quanto os de Stone Mountain no Quatro de Julho!

– Estou feliz que pense assim – Jake ponderou enquanto viramos nossas cabeças para ver o espetáculo.

Quando os últimos raios de cor se seguiram a um estrondo sônico, Jake pegou minha mão e a levou aos lábios.

– Que tal cortar aquele bolo agora?

– Acho uma boa ideia.

Assim que nos despedimos do último convidado, Jake olhou para o relógio.

– Uau, estou impressionado. Todos comeram, dançaram e beberam e se mandaram por volta das onze e meia.

– Isso porque não havia muitos italianos e mexicanos aqui – AJ comentou com um sorriso. – Nós fazemos festa até o sol nascer. Não é, Mia?

Mia assentiu.

– É, é verdade.

Eu ri.

– Então é melhor eu começar a treinar para o seu casamento.

– Ah, isso vai ser épico com certeza – AJ comentou.

– Bem, considerando que temos um dia muito foda amanhã, até que estou feliz por todo mundo ir para casa um pouco mais cedo – eu disse.

– Foi uma bela festa, não foi? – observou Jake, quando começamos a subir os degraus da varanda.

– Foi lindo, tudo o que eu esperava que fosse – respondi.

Com um sorriso, Jake falou:

– O melhor de tudo é que teremos mais festa amanhã.

Mia olhou para Bella, que dormia profundamente nos braços dela.

– É melhor eu colocar esta preciosidade na cama. – Quando AJ começou a se acomodar no sofá, Mia agarrou-o pela manga da camisa. – Uma ajudinha vai bem.

AJ sorriu.

– Esse é o código para dizer que você quer que eu vá lá embaixo a fim de ter alguma coisa comigo?

Com o som da risada de Mia, Bella se mexeu, então Mia rapidamente cobriu a boca com a mão livre.

– Sim, Sr. Amante Latino, era exatamente o que eu estava pensando – respondeu baixinho.

– Mmm, bom negócio. – Com um aceno de mão para nós, ele acrescentou: – Boa noite, seus putos – antes de seguir Mia para as escadas do porão. Olhando para mim por cima do ombro,

Mia piscou, e acabei corando.

Tentando me recuperar antes que Jake desconfiasse, perguntei:

– Será que nossos hóspedes vão pensar que somos maus anfitriões se formos para a cama?

Jake balançou a cabeça.

– Eu acho que seus pais e seus irmãos entenderão. E pelo barulho, AJ e Mia estão garantidos...

– Acho que sim – comentei com um sorriso.

– Então, parece que isso é um boa-noite, né?

Concordei com a cabeça.

– É, nossa última noite como solteiros.

Inclinando a cabeça, Jake perguntou:

– Lembre-me novamente do porquê de eu não ter tido uma despedida de solteiro?

Soquei seu braço de brincadeira.

– Porque você vai se casar com uma megera arrogante e insegura que não conseguiria suportar a ideia de alguma Barbie plastificada com seios falsos dançando em seu colo?

Um brilho malicioso queimou nos olhos azuis de Jake.

– Na verdade, eu acho que foi mais porque eu era um homem das cavernas que não queria um cara cheio de óleo com uma sunga apertada se esfregando em você.

– Eca! – exclamei franzindo o nariz.

– Tenho certeza de que, com uma coisinha fofa e quente assim, todos os idiotas do Magic Mike[1] iriam querer se esfregar em você.

– Eu teria que estar em decadência total se aceitasse, já que me sinto muito feliz por ter você, e somente você, para se esfregar em mim.

A expressão divertida de Jake se tornou séria enquanto delineava meu maxilar com o polegar.

– Tem certeza?

Meus olhos se arregalaram.

– O quê? Se estou certa sobre strippers musculosos, oleosos e vulgares?

Ele riu.

– Não, eu estava querendo me referir a querer a mim, e só a mim.

– Considerando que vamos nos casar amanhã, acho que isso mostra que eu tenho uma maldita certeza.

– Mas você tem certeza de que está tudo bem sendo eu o único homem com quem você já dormiu? – as sobrancelhas vincadas em reflexão. – Quero dizer, você não acha que vai olhar

para trás um dia e desejar que tivesse vivido outras experiências?

Chacoalhei minha cabeça furiosamente de um lado para o outro.

– Nunca, jamais. – Sorri passando meus braços ao redor do pescoço de Jake. – Não posso imaginar um amante melhor do que você.

– E uma vez que você não tem mais ninguém para julgar isso, eu não...

Colocando minha mão sobre o peito dele, eu o silenciei.

– Não continue, Jake. Sei o que senti com você, e não quero mais ninguém. Estou totalmente convencida de que você será o único homem com quem vou dormir pelo resto da minha vida.

Embora eu não estivesse totalmente certa de que ele tinha acreditado em mim, seus lábios se curvaram em um sorriso satisfeito.

– Estou feliz por ser você a última mulher com quem vou dormir pelo resto da minha vida.

– Espero sinceramente que sim.

– Dê-me um beijo de boa noite, futura bola e corrente – ele brincou.

Fiquei na ponta dos pés para encostar minha boca na dele. Jake enroscou seus braços em volta da minha cintura, puxando-me com força contra ele. Como intensifiquei o beijo, enfiando minha língua contra a dele, os dedos de Jake chegaram ao emaranhado de fios da base do meu cabelo. Ele era tão doce quanto o bolo de chocolate que nos tínhamos dado um ao outro como sobremesa.

Quando me afastei, Jake gemeu.

– Sim, acho que é melhor parar com isso por esta noite.

Mordi o lábio para evitar sorrir, pois eu sabia o que ia fazer assim que a casa estivesse em silêncio, e eu tivesse a certeza de que todos estavam dormindo.

– Então, vejo você amanhã – falei.

– Boa noite, Anjo. Amo você.

– Também amo você.

Jake me deu um beijo casto nos lábios antes de sair pela porta da frente. Sentindo um frio na barriga, caminhei pelo corredor até o quarto. Embora tivesse me despido e colocado meu pijama, não tinha intenção de dormir. Em vez disso, deitei-me na cama, ouvindo os sons ao meu redor. Muito tempo depois de os últimos passos poderem ser ouvidos tamborilando pelo corredor ou o som da água nos canos, finalmente joguei longe as cobertas e pulei para fora da cama.

Eu sabia exatamente o que queria usar, e levei apenas dois segundos para retirá-lo da minha mala. Então entrei no banheiro e me vesti. Assim que terminei, esgueirei-me para fora do quarto e pelo corredor. Podia ouvir meu pai roncando no quarto de hóspedes, enquanto o som abafado de TV vinha do escritório onde Eli e Gabe estavam dormindo em um colchão de ar e no sofá-cama. Agarrando uma lanterna no armário do corredor, escapei pela porta da frente. Corri o

mais rápido que pude no meu roupão e chinelos pelo gramado e pela descida do morro. Felizmente, Angel tinha de fato me obedecido quando eu lhe disse que ficasse na varanda. A última coisa de que eu precisava era ela começar uma maratona de latidos e alertar a todos que eu estava correndo seminua lá fora.

Quando cheguei ao celeiro, procurei uma chave escondida sob um dos vasos de plantas. Cuidadosamente abri a porta e entrei. Quando a fechei atrás de mim, ouvi um sussurro na cama de cima. Sem hesitar, caminhei pela sala de estar em direção à escada. Claro, eu não esperava que Jake tivesse deixado seus sapatos jogados no chão, e acabei tropeçando e batendo na escada.

– Ai! – gritei antes que pudesse morder o lábio.

– Abby? – Jake perguntou. Em segundos, ele estava olhando por cima do parapeito do loft.

Olhando-o, brinquei:

– Sim, sou eu. Você estava esperando outra pessoa?

Suas sobrancelhas se franziram.

– Eu não estava esperando ninguém, e muito menos você.

– Bem... Surpresa!

Jake me olhou de um jeito engraçado quando comecei a subir as escadas, ajudando-me assim que cheguei ao último degrau.

– O que você está fazendo aqui?

Para responder à sua pergunta, desfiz o laço no meu robe e o deixei deslizar de meus ombros, até que alcançasse o chão. Os olhos de Jake se arregalaram ao mesmo tempo em que sua boca se entreabriu ante minha sumária lingerie.

– Abby...

– Você se lembra disso? – perguntei, correndo a mão sobre o tecido de seda.

A revelação o invadia, o desejo ardendo em seus olhos.

– Você estava usando isso na noite em que fizemos amor pela primeira vez.

– Sim, estava – dando um passo à frente, envolvi meus braços ao redor do pescoço de Jake.

– Sim, estava – dando um passo à frente, envolvi meus braços ao redor do pescoço de Jake. – Quero que termine o que começou no início desta tarde. Mas, acima de tudo, quero que faça amor comigo novamente em nossa véspera de casamento, no mesmo lugar em que ficamos juntos pela primeira vez.

O olhar de Jake se afastou do meu e por um momento buscou o relógio na mesa de cabeceira.

– Mas já é mais de meia-noite, o que significa que é dia do nosso casamento. E quanto ao azar?

– Nós fazemos a nossa própria sorte. Mas, mais do que qualquer coisa, fazemos nossas

próprias lembranças, e eu quero fazer uma com você esta noite.

Enquanto seus braços se apertaram ao meu redor, ele inclinou a cabeça para mim e disse:

– Confie em mim, Anjo, sem dúvida, não desejo discutir. Só não quero que você se arrependa mais tarde.

– Não houve um único momento do qual eu tenha me arrependido com você.

Surpreso, Jake levantou as sobrancelhas.

– Sério?

– Juro.

Ele sorriu e disse:

– Estou muito feliz em ouvir isso.

– Então você está de acordo com o meu plano?

– É claro que sim – respondeu ele, enquanto nos conduzia para a cama.

– Desde quando você usa camiseta para dormir? – perguntei.

Ele sorriu.

– Encontrei a maior parte das minhas roupas, as melhores que faziam parte do meu reinado.

– Ah não! Nossa abstenção levou você a passar um pouco mais de tempo com sua mão? – provoquei.

– Eu me recusei a bater uma, e é por isso que estou vestindo estas roupas, em vez de dormir nu.

– Coitadinho – murmurei. Segurei a bainha de sua camiseta, ficando na ponta dos pés para passá-la sobre a cabeça de Jake. Depois de jogá-la no chão, fui para a cintura da cueca. Enquanto meus dedos deslizaram ao longo do abdômen, olhei para cima. As mãos se mantinham paradas, em vez de rasgarem minha roupa como ele sempre fazia.

– É assim que vamos brincar? Você nu e eu na minha lingerie?

Ele sorriu.

– Talvez. – A mão de Jake cobriu meu seio através do tecido rendado. – Talvez vê-la desse jeito me deixe tão excitado que eu gostaria de aproveitar o maior tempo possível.

– Humm, isso é bom.

Depois que afastei a roupa dos quadris de Jake, fui recompensada com a visão de como ele estava pronto para mim. Ajoelhando-me, inclinei-me para beijar a cabeça do membro dele. Os músculos abdominais de Jake se retesaram. Quando empurrei a cueca até o chão, beijei uma lenta e tediosa trilha sobre suas panturrilhas e coxas.

– Anjo – Jake implorou.

Decidida a tirá-lo de sua angústia, peguei seu membro na minha mão. Respondendo à sua respiração entrecortada, deslizei meus dedos para cima e para baixo em sua ereção. Jake respirou fundo quando olhou para mim com os olhos encobertos. Lambendo meus lábios, eu trouxe o membro dele para dentro da minha boca e o chupei. O gemido profundo de Jake reverberou por todo o quarto. Ele afastou meu cabelo para ver o que eu estava fazendo nele.

– Ai, cacete, você me deixa louco – murmurou.

Continuei chupando mais forte e mais profundo enquanto bombeava minha mão para cima e para baixo.

Assim que eu o senti começar a ficar tenso, ele se afastou de mim, e sua ereção caiu livre da minha boca. Com mãos suaves, ele me levantou. Suas mãos foram para a barra da minha camisola, e ele a ergueu por sobre a minha cabeça. Enquanto uma mão cobriu meu seio, a outra empurrou para baixo minha tanga.

– Calma agora. Não a rasgue, homem das cavernas – eu o adverti com um sorriso.

– Você ia gostar se o fizesse.

– Ah, você acha?

A cabeça dele balançou.

– Você gosta quando eu assumo o controle.

Então Jake esfregou o polegar sobre meu mamilo, e ofeguei.

– Nada mal – murmurei.

Quando ambas as mãos começaram a beliscar meus mamilos, a umidade inundou meu sexo, e não pude deixar de gemer. Ele, então, deitou de costas na cama. Conduzindo minha mão, ele me empurrou até onde eu estava montada nele. Ele então me puxou mais para cima de seu corpo, até que sua boca ficou conectada com meu sexo.

– Meu Deus – gemi, enquanto a língua de Jake mergulhava dentro de mim. Com as mãos segurando firme as minhas coxas, a boca dele continuou em ataque constante. Minha respiração tornou-se irregular, e eu me lancei à frente para agarrar a cabeceira da cama. Meus quadris se moviam no ritmo da língua dentro de mim. Incapaz de segurar a cabeceira por muito tempo, senti minhas mãos caírem cegamente ao lado da cama. A pressão de Jake nas minhas coxas diminuiu, e suas mãos se entrelaçaram às minhas. Enquanto apertava seus dedos nos meus, continuei cavalgando seu rosto e sua língua. Um orgasmo poderoso me percorreu, joguei a cabeça para trás e gritei o nome dele.

Eu ainda continuava cavalgando, no ritmo das ondas pulsantes de meu orgasmo, quando Jake me deslizou para baixo, ao longo do comprimento de seu corpo e, em seguida, penetrou-me com sua ereção. Com as mãos segurando firme meus quadris, ele começou a se mover entrando e saindo de mim. A cada vez que eu voltava para baixo, ele empurrava seus quadris para cima para me encontrar. Espalmei minhas mãos no peito dele, mas suas mãos pareciam percorrer todos os lugares do meu corpo. Emaranhando meus cabelos, apalpando meus seios, deslizando

para cima e para baixo nas minhas costas; o seu toque estava por toda parte, e isso me levou a uma sobrecarga sensorial deliciosamente selvagem.

Ele se posicionou de forma a ficar sentado e passou os braços em volta de mim. Estávamos agora peito a peito, cara a cara, olho no olho. Eu tremia de prazer com a sensação da pele dele roçando a minha. Os pelos finos e escuros no peito de Jake roçavam com provocação meus mamilos, enquanto nos esfregávamos um contra o outro. Com sua boca junto à minha, sua língua mergulhava para dentro e para fora no mesmo ritmo. Depois de deslizar a mão entre nós, seus dedos acariciaram meu clitóris inchado, e gozei de novo, gritando seu nome e me agarrando desesperadamente nos ombros largos dele. Enquanto eu começava a relaxar, Jake continuava socando dentro e fora de mim. Quando senti que ele estava chegando perto, afastei-me. Eu queria estar olhando em seus olhos quando ele ejaculasse.

– Abby – ele gemeu, enquanto seus quadris se sacudiam, o corpo estremecendo de prazer. Quando terminou, ele permaneceu enterrado dentro de mim. Então se deitou de costas na cama, levando-me com ele.

Quando me aconcheguei ao seu lado, suspirei de prazer.

– Isso foi...

– Incrível. Como sempre.

Sorri quando apoiei a cabeça no meu cotovelo.

– Você acha que vai ser sempre assim?

– Você quer dizer se, depois de casados há vinte anos e de você ter parido uma criança ou duas, vamos ainda ter sexo tão quente como este?

– Sim.

– Tenho certeza de que sim – respondeu com um sorriso.

– Eu também.

– Bons sonhos, Anjo.

– Só com você – murmurei, antes de fechar os olhos e cair em um sono satisfeito.

CAPÍTULO 3

JAKE

Conforme o sol entrava pelas vidraças das amplas janelas, ele aquecia meu corpo debaixo dos lençóis. Eu despertara muito antes do amanhecer, saboreando a sensação de Abby envolta em meus braços. No silêncio, eu ouvia os ruídos do doce ressonar que ela emitia dormindo. Não havia nada tão completo quanto aconchegar minha garota enquanto ela dormia, a sensação de curvas suaves curvas pressionando meu corpo. Acho que nunca na vida me senti mais seguro e mais protegido do que com ela ao meu lado.

Ao mesmo tempo, minha mente também estava preocupada, os sinais de uma nova música piscando em meu subconsciente, algumas poucas palavras ainda misturadas, alguns poucos acordes. E então, como acordei, a música foi construindo-se e construindo-se. Em voz baixa, eu cantarolei uma melodia, que agora estava tocando, dando voltas em minha mente. Sob o lençol, meu pé começou a se movimentar, acompanhando o ritmo. Meus olhos se abriram. Agora que eu realmente encontrara o som, não queria perdê-lo. Atrapalhando-me com os lençóis e edredom, consegui afastá-los e pulei da cama.

Abby levantou a cabeça e olhou para mim com os olhos sonolentos.

– Jake, aonde você vai?

– Pegar minha guitarra.

– Sério, eu não preciso de uma serenata no dia do casamento – Abby respondeu com a voz abafada, enquanto se aconchegava sob as cobertas.

Bufei.

– Desculpe acabar com sua alegria, mas não é isso, Anjo. – Então abri a porta do armário e acendi a luz. A maioria das minhas boas guitarras, ou pelo menos as que eu preferia, tinha ficado na casa principal. Portanto, teria que me contentar com a velha Gibson do meu pai.

Quando retornei para a cama, Abby se sentou de pernas cruzadas com o lençol comprimido em torno dos seios. A luz do sol espalhava-se pelo corpo dela, dando brilho à pele.

– Droga, você é tão bonita!

Um rubor lhe coloriu as bochechas.

– Obrigada – ela murmurou.

E então eu disse, conforme me acomodava mais perto dela:

– Acordei com uma melodia na minha cabeça.

– Sério?

– Mmm, humm. – Inclinei-me para abrir a gaveta da mesa de cabeceira e pegar uma caneta e um bloco. Então comecei a rabiscar alguns dos acordes que flutuavam pela minha mente. Assim que terminei, apoiei a guitarra em minhas pernas. Quando dedilhei a melodia que estava tão clara na minha cabeça, fechei os olhos para liberar a letra da música antes misturada em minha mente. Limpei a garganta e comecei a cantar:

Quando você entrou em minha vida, eu estava destruído além da reparação.

Mas, como o reluzente anjo da redenção, você não parecia se importar.

Enquanto a tempestade girava em torno de mim, você me levou à terra firme.

Você é o mais puro, o mais profundo amor que um homem como eu jamais havia encontrado.

Há um fogo que queima dentro de mim, o qual só você consegue inflamar.

Você é a luz que preenche minha alma na noite mais escura e sombria.

Você é o bálsamo que cura a ferida; a tábua de salvação em meio à tormenta.

Você é a música de meu coração, a música de minha alma.

Abby piscou algumas vezes.

– É... incrível.

– Você acha?

– Não, eu sei que é. E mal posso acreditar que você acordou com isso tudo em sua cabeça.

– Vamos apenas dizer que eu tive uma noite inspiradora – comentei, antes de piscar para ela.

Um rubor lhe coloriu a face enquanto ela abaixou a cabeça. Mesmo com o voto de confiança de Abby, eu senti que ainda faltava alguma coisa na música, certamente algo mais profundo, que lhe desse mais sentimento. E eu estava olhando direto para esse algo lindamente nu e despenteado.

Quando Abby olhou para cima de novo, seus olhos se arregalaram.

– Por que você está me encarando? – ela perguntou com suavidade.

– Eu estou tentando decidir o que é a sua parte.

As sobrancelhas dela se ergueram indicando surpresa.

– Eu tenho uma parte?

Sorri.

– Você não precisa mesmo ter que perguntar. Meu Anjo, você tem uma parte em cada singela coisa na minha vida. Você é cada palavra dessa canção, cada nota dela. Somente você poderia inspirar a melodia mais pura e mais doce.

– Oh, Jake – ela murmurou, enquanto lágrimas brotaram de seus olhos azuis profundos. Antes que eu percebesse, ela havia eliminado a distância entre nós e se atirado em meus braços. Minha

guitarra fez um som estridente quando os lábios quentes de Abby encontraram os meus em um beijo cheio de paixão. – Eu te amo tanto que dói.

– Eu sei. Também me sinto da mesma maneira.

Afastando o cabelo de Abby do rosto, encostei meus lábios novamente nos dela. Eu não desejava nada mais do que perpetuar esse momento para sempre, ao lado das coisas mais importantes na minha vida: meu amor, minha guitarra e minha música. Mas o som estrondoso da porta de entrada sendo aberta me assustou e afastei-me de Abby. Apenas alguns segundos depois e o vozeirão de AJ ecoou em todo o loft:

– Oi, seu grudento carente, o que você está aprontando, hein? Partimos para o aeroporto em meia hora.

Gemi.

– É sempre uma interrupção, não é?

Abby deu uma risadinha.

– Às vezes eu acho que eu não estou me casando só com você, mas com os rapazes também. Quero dizer, eles são uma parte muito importante de nossa vida.

– Sei... Mas lembre-se de que você é minha e só minha, entendeu?

Abby me beijou no rosto.

– Sim, Sr. Possessivo.

Com uma piscadela, eu completei:

– E não se esqueça disso.

AJ permanecia espremido ao longo do lado da escada, o que fez Abby gritar e agarrar o lençol.

– Que merda! Me desculpe – disse ele, antes de dar meia-volta.

– Está tudo bem. – Como Abby estava enrolada no lençol tão firmemente como uma múmia, ela pulou da cama e correu para o banheiro.

Assim que a porta se fechou, AJ se virou para Jake e, erguendo as mãos, disse:

– Juro que eu não sabia que ela estava aqui.

– Tudo bem, cara.

– A propósito, a mãe de Abby está à procura dela.

– Oh merda – ela gemeu do banheiro.

Eu ri.

– Você é quase uma mulher casada e ainda está preocupada com a sua mãe?

Ela enfiou a cabeça para fora da porta.

– Nunca vou ser muito velha ou muito casada para deixar de me preocupar com minha mãe. – Abby olhou de relance para AJ. – Rápido, me traga um moletom de Jake e uma camiseta.

– Por quê?

Abby revirou os olhos azuis.

– Porque vou fingir que fui dar uma caminhada esta manhã para clarear minha mente. A última coisa que minha mãe, e menos ainda o meu pai, precisa saber é que passei a noite com Jake.

– Entendi – AJ comentou, antes de se dirigir até o armário. Ao voltar, ele jogou algumas roupas para Abby.

– Obrigada – ela agradeceu, batendo a porta.

– Você não acha que eles vão se surpreender ao vê-la usando minhas roupas, que são uns dois tamanhos maiores que você? – perguntei.

– Vou dizer que é porque senti sua falta e queria estar perto de você. E isso também disfarça se eles sentirem seu cheiro em mim – Abby respondeu, a voz saindo abafada atrás da porta fechada.

AJ sorriu.

– Ela é boa. Se algum dia a gente precisar de um álibi, ela é a nossa garota.

Então Abby saiu do banheiro, o cabelo em forma de cama domesticado em um rabo de cavalo. Ela se inclinou para me beijar.

– Eu amo você, e vou vê-lo esta tarde.

– Sim, pôr do sol na praia. Você será a única de véu, e eu, o único obrigado a usar um colete cor-de-rosa.

– Ei, pelo menos você não terá que usar um smoking completo ou terno – Abby argumentou.

– Acho que você está certa. Mas que droga, Anjo! Você realmente precisava escolher cor-de-rosa?

Ela me deu uma piscada provocante.

– Sou uma verdadeira magnólia de aço, então, obviamente eu queria um pouco de blush e timidez em meu casamento.

Minhas sobrancelhas franziram-se.

– Que porra você está falando?

– Não se preocupe. Vejo você mais tarde – ela sorriu e me soprou um beijo antes de disparar escada abaixo.

Quando a porta se fechou com um estrondo, atirei o notebook para AJ.

– Temos um novo hit.

Assim que ele bateu os olhos na letra da música, balançou a cabeça.

– Acho que Abby te inspirou.

– Com certeza.

– Brayden ficará feliz em ouvi-la. Ele está sentindo a pressão de um novo álbum.

– Tenho a sensação de que eu poderia ficar ainda mais inspirado na minha lua de mel.

AJ sorriu.

– Então vá para ela. Apenas reserve um tempo para curtir.

Afastando as cobertas, levantei-me e fui ao banheiro.

– Oh, planejo me divertir várias vezes ao dia – respondi com uma piscadela.

CAPÍTULO 4

ABBY

A suíte principal da casa da ilha fervilhava com as pessoas. Visto que a energia nervosa zumbia através de cada fibra do meu ser, tudo que eu podia fazer era permanecer quieta na cadeira em frente ao espelho. Parecia surreal que eu estivesse ali, depois de saltar de um avião e, em seguida, entrar em um barco, em minha própria ilha paradisíaca. Eu sonhara com esse dia durante toda minha vida, e agora ele finalmente havia chegado.

Para controlar meu nervosismo, eu estava batendo meu pé impacientemente, enquanto Marion, maquiadora e cabeleireira da banda, trabalhava em minha transformação. Quando ela começou a aplicar o delineador, acabou me dirigindo um olhar exasperado.

– Pode parar com a batida de pé, ou você ficará parecida com uma galinha gótica.

– Desculpe.

Ela sorriu.

– Acho que nunca vi você tão nervosa assim.

Suspirei.

– É claro, e há uma razão para isso. Hoje é a maior performance de minha vida: o dia de meu casamento.

– Oh, querida, vai dar tudo certo – a voz reconfortante de minha mãe disse atrás de mim. Quando olhei para o espelho, ela apareceu. – Não posso acreditar que isto está realmente acontecendo. Meu bebê vai se casar. – Lágrimas brilhavam nos olhos dela, fazendo-a agitar a mão na frente do rosto. – Não, não, hoje é um dia feliz. Sem lágrimas – ela disse para si mesma.

– Concordo. E mais, não quero ter que refazer a maquiagem – comentou Marion com um sorriso.

Inclinando-se sobre mim, mamãe colocou em minhas mãos uma barra de cereais, junto com um refrigerante.

– Você precisa comer isso, querida. Nós não queremos que sua taxa de açúcar no sangue se descontrole hoje.

Embora estivesse nervosa demais para sentir fome, satisfiz a minha mãe desembrulhando a barra de cereais e dando uma mordida. Enquanto mastigava, não consegui evitar o sorriso em meus lábios. No dia que eu conheci Jake, minha hipoglicemia estava descontrolada. Como me esqueceria de ter desmaiado logo depois de ver AJ, Brayden e Rhys, e percebendo que eu não estava no ônibus dos meus irmãos? Claro, esse foi o momento que antecedeu eu ter encontrado a mim mesma na cama de Jake, o que teve mais significado. Nossos mundos haviam colidido naquele momento, e nenhum de nós jamais seria o mesmo novamente.

Depois que terminei a barrinha, bebi lentamente alguns goles do refrigerante, usando um canudo. Marion verificou meus lábios para ter certeza de que eu não tinha manchado o contorno

ou a cor, enquanto comia.

– Ok, a maquiagem está pronta. Agora vamos para o vestido e o véu.

Eu me levantei da cadeira e fui até o meio da sala. Minha mãe e Mia trouxeram o vestido do armário, em seguida o retiraram de um saco enorme. Era de cetim e sem alças, com um corpete repleto de contas, e desdobrava-se em metros de cetim. Pouco prático para um casamento de praia, mas não me importei. Afinal, no momento que eu tinha visto o vestido sabia que era o dos meus sonhos. Despi o roupão, ficando apenas de bustier e calcinha.

Uma vez que entrei no vestido, minha mãe fechou o zíper das costas. Adorei o fato de que uma fileira de intricados botões revestiam o zíper, dando o efeito de que eu os havia abotoado. Jake provavelmente acharia uma extravagância quando os visse, pensando que teria de desabotoar todos os botões para me ver nua. Ri com o pensamento.

Depois que eu estava segura no vestido, percebi que a respiração, considerando-se o bustier e o corpete apertado, seria difícil em todo o resto do dia.

– Oomph – murmurei, enquanto percorria a mão sobre meu peito.

– Pouco confortável, hein? – mamãe perguntou atrás de mim.

– Sim, só um pouquinho. Eu provavelmente exagerei ontem à noite no jantar.

Mamãe riu.

– Acho que não é bem isso, querida. Eles ajustaram o vestido para que ficasse desse jeito, você se lembra?

– É. Espero que sim.

– Você vai se acostumar logo.

Sorri.

– Espero que esteja certa, ou vou desmaiar antes que o dia acabe.

– Acho que não respirei durante todo o dia do meu casamento – Lily ponderou, enquanto ajeitava a parte inferior do meu vestido.

Balancei minha cabeça.

– Que sacrifício fazemos em nome da beleza.

– Agora, para o véu – Marion disse, retirando-o da caixa.

A renda intrincada foi entrelaçada com pérolas e lantejoulas. O véu caiu no chão, onde se entremeou com minha longa cauda. E ficou preso no lugar por uma cintilante tiara, uma peça de herança que eu tinha alugado na Tiffany. Eu considerei isso a minha "alguma coisa velha" e "alguma coisa emprestada". E minha alguma coisa "velha" também vinha das pérolas de Susan, o que deixaria Jake emocionado, e minha parte nova era todo o resto, desde meu vestido até minha roupa íntima.

Depois de fixar a tiara em minha cabeça, Marion deu um passo para trás e sorriu:

– Você está pronta agora.

Virando à esquerda e à direita em frente ao espelho, comecei a refletir, piscando furiosamente enquanto tentava processar a imagem ali refletida.

– Uau! Eu realmente estou de pé aqui no meu vestido de noiva prestes a me casar, né?

Marion tinha trabalhado muito bem minha transformação por meio da maquiagem. Era mais suave do que ela costumava fazer para os shows, mas também dramática o suficiente para realçar os meus olhos e destacar o tom de pêssego de minha pele, herança bendita. Meu cabelo, preso nas laterais com pentes brilhantes, caía em ondas encaracoladas pelas minhas costas.

– Você está... – a voz de minha mãe desapareceu, sufocada pelas lágrimas que mais uma vez lhe inundavam os olhos, e ela mordeu o lábio.

– Como um anjo – Mia completou com um sorriso.

– E isso vai fazer Jake muito feliz – Lily acrescentou.

Mamãe concordou:

– Sim, você está absolutamente angelical, querida. – Então ela me puxou para os seus braços, abraçando-me apertado. – Não posso acreditar que você cresceu. Ainda ontem você era um bebê aninhado em meus braços.

Em vez de dizer a minha mãe para parar com aquelas emoções todas, eu a abracei de volta. Sabia que, depois do casamento, tudo poderia mudar entre nós. Eu seria sempre a garotinha dela, mas estava prestes a ser a esposa de Jake. Algum dia, no futuro, eu constituiria a minha própria família.

– Amo você, mãe – eu disse, enquanto a apertava em um abraço.

– Eu também te amo. – Quando mamãe se afastou, ela sorriu. – Independentemente da razão, estou muito feliz por você. Amar e ser amado é um dos maiores milagres da vida. Você é verdadeiramente abençoada.

Sorri.

– Acredito que sim.

Depois de passar a mão sobre sua roupa rosa-pálida, minha mãe assentiu.

– Bem, então acho que é hora de você se casar.

Allison apareceu com o meu buquê. Segurando-o, aproximei de meu nariz a mistura perfumada de rosas e lírios brancos. As flores de cores em tons rosados acompanhavam o profundo rosa dos vestidos das damas de honra, enquanto os austeros lírios brancos eram em memória de Susan, a mãe de Jake, cujas flores favoritas tinham sido lírios.

Eu puxei uma respiração profunda e, então, caminhei para fora do quarto. Mia e Lily seguiram atrás de mim, para se certificarem de que minha cauda não ficaria presa. Ao sairmos para o alpendre, eu podia ouvir os acordes do quarteto de cordas tocando a música que antecedia a cerimônia. Mamãe me abraçou uma última vez, e depois seguiu escoltada para seu assento por

Eli e Gabe.

Olhando mais abaixo do terreno, vi meu pai. Ao pé da escada, ele caminhava por ali, usando seu melhor terno. Tão bonito! Mas a tristeza em seu rosto era palpável, e em meu peito se cavou a dor. Eu sabia que ele não havia aceitado bem a notícia do meu noivado, e eu acho que ele até esperava que nosso noivado fosse mais longo. Eu era sua única garotinha, seu bebê, e imaginei que ele se sentia como se Jake estivesse me roubando. Ao mesmo tempo, meu pai sempre tratara Jake com amor e respeito, e eu estava muito grata por isso.

No momento em que ele me viu, apareceu um sorriso forçado nos lábios dele.

– Aí está ela. A noiva tão linda – ele disse.

Apertando meu enorme buquê, cuidadosamente caminhei pelas estreitas escadas de pedra. Quando enfim me aproximei de meu pai, ele me puxou em seus braços e me abraçou com firmeza.

– Você está absolutamente deslumbrante, querida.

– Obrigada, papai. – Eu me afastei e sorri para ele. – Pronto para me oferecer de presente?

Ele balançou a cabeça.

– Nunca poderia fazer isso. Posso acompanhá-la pela nave e consentir a Jake que se case com você. Mas jamais vou oferecê-la totalmente. Você será sempre minha garotinha. – Então meu pai colocou a mão no peito dele. – Você sempre permanecerá bem em meu coração, Abigail.

– Oh, papai – murmurei, enquanto as lágrimas queimavam meus olhos. Quando olhei para as garotas, esperando que me repreendessem pelo choro e pela potencial destruição de minha maquiagem, em vez disso, vi os olhos delas brilhando de lágrimas também.

– Tão meigo – Mia murmurou, enquanto rapidamente enxugava os olhos. Pela sua expressão, percebi que ela estava pensando em quão difícil ia ser para seu próprio pai o casamento da filha dali a poucos meses.

A coordenadora de casamento apareceu usando fone de ouvido e carregando uma prancheta.

– Ok, eu preciso da menina das flores e do portador do anel para alinhá-los seguidos pelas damas de honra.

Depois de entregar o buquê para Mia, Lily se inclinou para endireitar a camisa e a gravata de Jude.

– Você sabe o que fazer, certo?

Eu poderia dizer que ele estava lutando contra o impulso de revirar os olhos para ela.

– Sim, mamãe. Eu ando pelo corredor segurando o travesseiro e então fico ao lado do papai. Você sabe que não sou um bebê.

Com um sorriso, Lily afagou o peito do filho.

– Eu sei, querido. Eu só queria checar. – Ela então voltou sua atenção para Melody. Depois que afofou o vestido de babados da filha e ajeitou a tiara dela, Lily perguntou-lhe: – E quanto a você, Senhorita Afetada? Você sabe o que fazer?

– Jogar as flores – ela gritou com um sorriso largo.

Eu ri com o seu entusiasmo, enquanto Lily balançou a cabeça.

– Não, você não deve atirar as pétalas. Você precisa delicadamente lançá-las sobre a areia. Apenas aja como nós praticamos, ok?

Melody balançou a cabeça, mas, na minha mente, eu não achava que ela estava totalmente integrada com toda a coisa do "delicado". Lily ergueu-se e me deu um sorriso tenso.

– Não se preocupe. Eu estarei bem atrás dela caso ela enlouqueça ou algo do tipo.

– Vai tudo dar certo – tranquilizei-a.

A coordenadora de casamento fez sinal para Jude e Melody. Assim que eles se movimentaram em torno das cadeiras em direção ao altar, o quarteto de cordas começou a tocar Ave Maria. Conforme Jude e Melody caminhavam pela nave, Lily os seguia de perto. Então Mia foi seguida por Allison, a quem eu havia pedido para ser minha dama de honra. Havia amigas no meu passado, e eu poderia ter solicitado a elas, mas Allison estava prestes a se tornar minha cunhada, e, portanto, parecia a coisa certa a fazer. Além disso, independentemente de como Jake sentia em relação a seu pai, ele de fato amava a irmã caçula com todo o seu coração.

– Ok, Abby, está na hora.

Incapaz de formar palavras, eu apenas assenti, meu braço tremendo um pouco enquanto eu o deslizava pelo do meu pai.

– Eu tenho você, querida – ele disse, conforme sorria para mim. O quarteto mudou a música, e o som de Here Comes the Bride encheu o ar. Esse foi realmente o momento em que me tornei a esposa de Jake.

Enquanto a multidão se levantava das cadeiras, coloquei um pé descalço na frente do outro. Esticando o pescoço, desesperadamente eu tentava captar um vislumbre de Jake. Conseguia ver Brayden, AJ e Rhys em calças informais, de um branco fresco, camisas repletas de botões e coletes cor-de-rosa. Mas não via Jake. Finalmente, conforme fizemos a curva pela última fileira de cadeiras para iniciar o caminho pela nave, meus olhos encontraram os dele. O sorriso que se espalhou em seus lábios fez meu coração parar e reiniciar.

Eu não conseguia me lembrar de uma época em que ele tivesse uma aparência mais bonita. O cabelo escuro estava perfeitamente ajeitado para trás. O colete abraçava os músculos de Jake, enquanto os bíceps apareciam delineados contra o tecido da camisa. Mesmo do lugar em que eu estava, podia ver os olhos profundamente azuis dele cintilando no crepúsculo. Mal podia acreditar na minha sorte em me casar com esse homem deslumbrante. Mas não era a aparência dele o mais importante para mim. Eram seu coração generoso e sua alma sensível que realmente me atraíam.

Minha mente estava sobrecarregada de emoções enquanto eu tentava apreender cada detalhe da minha caminhada até o altar. Os rostos sorridentes de amigos e familiares, a brisa suave que atingia o meu cabelo, o jeito como a areia morna se esmagava entre os dedos dos pés, o som das ondas quebrando contra a costa abaixo de nós.

Quando me aproximei de Jake, o sol começou seu declive para o oeste, colorindo o profundo céu azul com uma variedade de tons vermelhos e laranjas. Com a luz do sol desvanecendo, milhares de velas e luzes cintilantes iluminavam nosso perfeito pedaço do céu sob a praia.

Após beijar meu rosto, meu pai, então, saiu do meu lado para se posicionar à frente do altar. Ele estava cumprindo a sua dupla função, oferecendo-me a meu futuro marido e realizando o ritual da cerimônia.

– Queridos amigos, estamos aqui reunidos aos olhos de Deus para unir este homem e esta mulher nos laços do sagrado matrimônio...

Não pude deixar de me desligar do meu pai para olhar de relance para Jake. E fui recompensada com um sorriso satisfeito dele. Inclinando-se um pouco, ele sussurrou:

– Oh, Abby, você parece um sonho... como meu verdadeiro anjo.

Olhando-o, murmurei:

– Obrigada.

Quando meu pai limpou a garganta, Jake e eu nos sobressaltamos e rapidamente lhe demos toda a nossa atenção.

– É normalmente nesta parte da cerimônia que eu pergunto quem oferece a mulher em casamento. Claro que eu já conheço a resposta para essa pergunta. – Sorrindo para Jake, meu pai disse: – Laura e eu, juntamente com os irmãos de Abby, orgulhosos e felizes damos a mão de Abby para você, Jake.

– Aceito com toda alegria, senhor – respondeu Jake, com um sorriso.

– Você sabe, desde que Abby nasceu, Laura e eu oramos para que Deus enviasse a ela um companheiro. Uma pessoa com quem ela poderia passar a vida completamente apaixonada. Uma pessoa para apoiá-la nos bons e maus momentos e ser sua verdadeira alma gêmea. É claro que não esperávamos que ele viesse no pacote de um astro do rock tatuado. – Risos ecoaram em torno de nós. Quando eles acabaram, a expressão do meu pai ficou séria. – Dois anos atrás, quando conheci você, Jake, jamais sonharia que pudesse estar neste lugar hoje. Eu queria que Abby se casasse um dia, e um dia muito distante no futuro. Mas o nosso tempo nem sempre é divino, e não tenho dúvidas de que vocês dois são feitos para compartilhar a vida juntos, neste exato momento no tempo.

– Obrigado, senhor – disse Jake em voz baixa.

Papai acenou para meus irmãos e Micah. Jake e eu tínhamos discutido sobre a música que seria tocada na cerimônia. Finalmente, depois de meses de discussão, escolhemos God Bless the Broken Road. Quando Micah começou a cantar a letra já tão conhecida, Jake pegou minhas mãos

nas dele, apertando-as antes de me dar um sorriso radiante. Com as vozes dos meus irmãos harmonizadas, os polegares de Jake desenhavam círculos sobre a palma da minha mão, sem desviar os olhos dos meus por nenhum momento.

Quando a música chegou ao fim, meu pai abriu a Bíblia para começar os votos nupciais.

– Jake, repita depois de mim – ele instruiu.

Jake assentiu e voltou sua atenção para mim.

– Eu, Jacob Ethan Slater, recebo você, Abgail Elizabeth Renard, para ser minha legítima esposa...

Os olhos de Jake inundaram de lágrimas assim que ele começou a repetir as palavras ditas por meu pai. Considerando que normalmente ele era tão arrogante e tão autoconfiante, a vulnerabilidade que demonstrou partiu meu coração.

Quando chegou a minha vez, mal consegui controlar o choro conforme repetia meus votos. Eu tremia e gaguejava, mas de alguma forma consegui terminar.

– Amo você – Jake sussurrou com um sorriso.

– Amo você mais – retruquei.

– E agora, a troca de alianças – meu pai disse.

Virei-me para Allison enquanto Jake virou-se para AJ.

– Com esta aliança, eu desposo você – murmurei enquanto deslizava o anel de platina na mão esquerda de Jake. Depois de ele fazer o mesmo, ambos viramos para o meu pai.

– Pelo poder a mim investido pela santa vontade de Deus e do Estado do Texas, eu os declaro marido e mulher. – Com um pouco menos de bravata, meu pai olhou para Jake e acrescentou: – Agora você pode beijar a noiva.

Um sorriso curvou os lábios de Jake enquanto suas mãos seguraram meu rosto, acariciado com ternura pelos polegares dele. Então, Jake se inclinou para me beijar, nossos lábios por longo tempo unidos, até que ele me envolveu em seus braços, apertando-me contra si. Quando ele se afastou, as lágrimas brilhavam em seus olhos.

– Eu te amo, Sra. Slater – Jake sussurrou em meu ouvido.

Não importava quantas vezes ele dissesse tais palavras, eu simplesmente não conseguia me cansar delas. E sabia que não me cansaria enquanto durasse minha vida.

– Eu também te amo. Muito, muito – retruquei.

O vozeirão do meu pai nos interrompeu:

– Estou feliz em apresentar o Sr. e a Sra. Jake Slater!

Aplausos atravessaram o ar enquanto todos se levantavam das cadeiras. O quarteto iniciou a Marcha Nupcial e eu peguei o meu buquê de volta das mãos de Allison. Com minhas bochechas ardendo de tanto sorrir, deslizei meu braço pelo de Jake, e então começamos a caminhar pela

nave como marido e mulher. Por mais piegas que pareça, parecia que eu estava andando nas nuvens. E nem conseguia me lembrar de uma época em que tivesse sentido tanta alegria, tanto amor e tanto contentamento.

CAPÍTULO 5

JAKE

Depois de uma noite preenchida com o jantar e a dança, eu estava no cais com Abby, ambos acenando um adeus para o último convidado de nossa festa de casamento. Com um braço envolto firmemente em torno da cintura de Abby, ela se aconchegou mais ao meu lado. Vimos as luzes do catamarã afastando-se mais e mais. Finalmente, estávamos sozinhos. Apenas nós. Com uma ilha inteira só para nós.

Olhei para ela e sorri.

– Nossa, pensei que eles nunca iriam embora.

Ela deu uma risadinha.

– Eu sei. Achei que teríamos que subir até a casa e deixá-los todos aqui embaixo.

– A triste realidade é que é só meia-noite.

Abby, surpresa, ergueu as sobrancelhas.

– Sério? Pensei que eram, pelo menos, três da manhã.

Ri.

– Não, o último barco para a costa parte à meia-noite. Se não tivéssemos colocado as bundas deles ali, teríamos uma casa cheia na nossa lua de mel.

Abby franziu o nariz.

– Que pesadelo!

– Ansiosa para ter a mim só para você, não é?

– Mmm, humm – ela respondeu antes de bocejar.

– Está cansada, Sra. Slater?

– Só um pouco – ela admitiu encabulada.

– Eu mantive você acordada até muito tarde na noite passada.

Abby balançou a cabeça.

– Não me arrependo daquilo em momento algum.

– Essa é minha garota. – Inclinando-me, passei meus braços sob os joelhos dela e a levantei em meu colo.

Os olhos de Abby se arregalaram.

– Jake, o que você está fazendo? – ela perguntou.

– Não disse que estava cansada? Então, como um bom marido, vou levar você de volta para a casa.

Abby bufou quando comecei uma difícil caminhada pela areia fria e úmida.

– Isso é realmente muito delicado de sua parte, mas você vai se cansar.

Baixei meus olhos sobre os dela.

– Você está insinuando que não sou homem suficiente para carregá-la por toda esta praia?

– Vamos, Jake. Isso é bobagem. Ponha-me no chão.

– OK, tá bom. Mas não tente dizer mais tarde que eu nunca fiz nada romântico para você. – Com ela ainda em meus braços, caí de joelhos. Abby gritou quando eu a joguei na areia.

– Que foi...?

Com um encolher de ombros, respondi:

– Você queria que eu a colocasse no chão, então eu só estava fazendo sua vontade.

Ela olhou para mim à luz do luar.

– Agora eu estou com a bunda molhada e fria, graças a você.

– Humm, não podemos ter isso agora, podemos? – Elevando-me sobre ela, eu a empurrei de costas, como havia planejado quando a deixei cair. – Deixe-me aquecê-la. – Inclinei-me para levar meus lábios aos dela quando alguém limpou a garganta próximo a mim. Olhando para cima de Abby, vi a coordenadora do casamento com um sorriso de desculpas.

– Sim?

– Eu só queria que você soubesse que está tudo pronto para vocês na casa. Só deve levar mais uma meia hora para a equipe do bufê desmontar e guardar tudo. Então terão a ilha toda para si.

– Obrigado.

Com um breve aceno de cabeça, virou-se e rapidamente levou seu rabo para longe de nós.

– Fico feliz que ela se foi. Agora, onde é que estávamos mesmo?

– Na parte em que você sai de cima de mim, para que possamos ir para a casa e ter a nossa bem merecida privacidade?

Gemi.

– Não, não é essa parte. Eu queria a parte em que faço amor com você à luz da lua, com as ondas quebrando sobre nós.

Abby riu.

– Isso me parece maravilhoso, mas não quando temos uma potencial audiência. Você pode ter a mim de uma centena de maneiras diferentes por toda esta praia amanhã, quando

estivermos sozinhos.

– Porra, é uma promessa?

– Sim, é.

– Humm, tá bem, então. – Com um movimento fluido, fiquei em pé e então estendi a mão para Abby. Quando ela escorregou suas mãos para dentro das minhas, eu a puxei da areia. Mantendo a sua mão na minha, começamos a subir da praia para a casa.

À medida que passávamos pelos agitados funcionários do bufê, eles mantinham as cabeças baixas tentando ser invisíveis para nós.

– Mais uma vez, obrigada a todos vocês. Tudo foi simplesmente maravilhoso – Abby falou de modo efusivo.

Alguns "por nada" foram ouvidos, enquanto continuavam trabalhando.

– Você é muito meiga em benefício próprio, sabe disso? – perguntei, enquanto subíamos as escadas.

– Não machuca agradecer e mostrar gratidão por um trabalho bem feito – Abby respondeu.

– Muita gente não faria isso. Você nunca deixou o estrelato ou a fama subirem à sua cabeça. E isso é apenas uma das milhões de coisas que amo em você.

– Estou certa de que agradecerei a você os orgasmos incríveis que vai me dar esta noite – ela disse com um leve sorriso.

Minhas sobrancelhas subiram enquanto eu pensava em sua respostinha pretenciosa. Ela estava apostando em alguns orgasmos, e eu com certeza pretendia lhe dar isso.

– Ah, você vai pagar por isso, Senhorita Atrevida – falei estendendo a mão para ela, que gritou e correu na minha frente para a casa. Quando a alcancei, comecei a agarrá-la, mas aí parei. De costas para mim, no meio da sala de estar, Abby olhava para a frente. Eu sabia que ela observando o tremeluzir das velas e as pétalas de rosa pelo chão do corredor.

Abby olhou para mim por cima do ombro, os olhos azuis arregalados de surpresa.

– Você os contratou para fazer isso?

Encolhi os ombros.

– Eu fiz algumas sugestões para o "pacote romântico" deles.

– É lindo – ela murmurou, com um pequeno sorriso. Juntando a parte da frente de seu vestido, ela começou a enchê-lo descalça pelo corredor. Com a luz de velas iluminando-lhe o cabelo e a pele dourados, Abby parecia um anjo. Meu anjo; agora e para sempre. Porra, como um idiota como eu podia ter tanta sorte?

Ouvi a respiração profunda dela quando entrou na suíte master no final do corredor.

– Oh, Jake – sussurrou.

Velas iluminavam o interior do quarto, enquanto, por sobre a cama, pétalas de rosa,

vermelhas, rosas e roxas, formavam um coração gigante.

– Você não acha que é brega? – perguntei hesitante.

– Nunca. – Ela virou para me envolver em seus braços. – O fato de isso ter vindo do seu coração o torna ainda mais especial.

– Eu queria tornar esta noite linda para você. Sei que as meninas estão cagando para flores e velas.

Abby sorriu.

– É maravilhoso, Jake, mas você é tudo de que preciso para esta noite ser maravilhosa. Você e seu amor.

– Mmm, gosto de ouvir você dizer isso – comentei, antes de me inclinar para beijá-la. Quando sua boca, pronta, veio ao encontro da minha, eu soube o quão difícil seria para mim reinar essa noite. Mas, mais do que qualquer coisa, eu estava pronto para pôr o show na estrada. Quando me afastei, olhei os olhos ansiosos de Abby.

– Vire-se – ordenei.

Ela rapidamente atendeu, as mãos afastando os longos cachos de cabelo para que eu pudesse despi-la. Quando avistei a imensa fileira de botões de pérola fina, respirei fundo, frustrado.

– Mas que porra! Tá de brincadeira comigo?

Ela soltou uma gargalhada.

– É apenas um zíper, baby.

– Graças a Deus – murmurei. Meus dedos foram para o meio das costas dela, rapidamente manuseando o zíper. Assim que o vestido se abriu, inclinei-me para dar uma trilha de beijos carinhosos em toda a pele exposta dos ombros. Fui recompensado com um pequeno suspiro maravilhoso de Abby enquanto arqueava as costas para mim. Depois que eu tinha dado atenção suficiente à pele macia das costas e à base da coluna, minhas mãos, em seguida, foram para a parte superior do vestido a fim de tirá-lo dos ombros.

Tudo que eu pude ver em Abby foi um tipo de sutiã branco, rendado, que se estendia pelas costas até a cintura. Eu só podia imaginar como ela estaria perfeita olhando-a de frente, com as tetas empinadas, apenas esperando que eu as tocasse e chupasse. Só o pensamento fez meu pau ficar comprimido contra o zíper da minha calça.

Deslizei o vestido pelos quadris de Abby e o deixei cair no chão. Oferecendo a minha mão, ajudei-a a sair dele.

– Mmm – murmurei quando ela ficou diante de mim apenas com uma tanga branca rendada e aquela coisa tipo sutiã que, com toda certeza, enfiava suas tetas na minha cara. Passaram por minha cabeça mil e uma maneiras diferentes para foder com ela rápido e com força até virarmos uma confusão de suor, ela gritando meu nome.

– Parece que você está prestes a me devorar – Abby sussurrou, as bochechas corando à luz

das velas.

– Eu quero... de verdade. Mas, mais do que qualquer coisa, quero fazer amor com você como seu marido esta noite.

– Sim – ela arfou.

Tomei suas mãos nas minhas e, em seguida, levei-as ao meu colete. Abby trabalhou rápido para desabotoá-lo, jogando-o no chão e, em seguida, passou para minha camisa. Para facilitar as coisas, desabotoei e abri o zíper da calça. Quando fiquei apenas de cueca, agarrei a cintura de Abby e a empurrei de costas na cama.

– Deite-se – falei.

Sem tirar os olhos dos meus, ela se acomodou em cima do coração feito de pétalas de rosa na cama. Ajoelhei-me no colchão, encantado com como ela era bonita. Por que razão no mundo um filho da puta como eu tinha sido presenteado com esse anjo de perfeição eu nunca saberia. Ela sempre seria boa demais para mim, doce demais, pura demais, dando demais de si mesma.

– Ei, qual o problema? – perguntou Abby, a mão subindo para cobrir minha face.

– Nada.

– Jake – ela implorou.

Suspirei profundamente.

– Eu estava pensando no quanto não mereço você.

Os dedos suaves dela acariciaram minha face.

– Não, baby. Isso não é verdade de forma alguma.

Com um sorriso, percebi que o amor de Abby por mim iria sempre cegá-la para meus defeitos. Suas palavras doces me alimentaram para seguir adiante. Beijei e lambi toda sua clavícula, deixando nos locais por onde passava pequenas mordidas de amor. Minhas mãos foram aos colchetes na parte da frente do sutiã, e eu os abri um a um. Então os seios saltaram livres em minha boca já à espera. Chupei forte um mamilo rosa. Depois de aumentar a pressão, eu o puxei de volta para deixar a ponta da minha língua se mover por ele. Quando ele endureceu debaixo de mim, deixei-o cair livre da minha boca antes de soprar pelo bico enrugado.

– Jake – Abby gemeu, as pernas em forma de tesoura abaixo de nós.

– Paciência, Anjo – eu entendia sua frustração. Meu pau forçava a frente da minha cueca para se libertar e ser enterrado profundamente dentro dela. Mas essa era uma situação para uma vez na vida, a principal razão pela qual ela quis a abstinência. Essa noite deveria ser especial, incrível e sincera, e, por Deus, eu ia garantir que assim fosse.

Deixei um rastro molhado enquanto a lambia desde o vale entre seus seios e indo para baixo até seu abdômen. Meus dedos agarraram os lados de sua calcinha antes de eu deslizá-la pelas pernas de Abby. Ela as abriu amplamente, dando-me uma excelente visão de sua buceta, mas eu ainda não estava pronto. Em vez disso, eu a virei de modo que ela ficou de bruços. A partir de

seus pés, beijei e lambi sua panturrilha indo até a coxa. Então alternei com a outra perna. Pequenos arrepios surgiram em sua pele enquanto passava minha boca aquecendo-a. Os dedos de Abby agarraram os lençóis enquanto ela se contorcia embaixo de mim. Seus pequenos gemidos me diziam que eu estava fazendo tudo certo para estender seu prazer tanto quanto pudesse.

Quando cheguei à sua bunda, eu coloquei Abby sobre os joelhos. Beijei e lambi cada delicioso lado antes de empurrar minha língua por entre suas pernas. Abby gritou e empurrou seu quadril para trás contra mim. Depois que as separei com meus dedos continuei a lamber e chupar seu clitóris. Levou apenas alguns minutos antes de ela gozar em minha língua. Enquanto ela gozava, me atrevi a deslizar minha língua para trás de sua fenda, o que fez com que Abby congelasse.

– Você está bem, meu anjo? – minha voz vibrou contra sua bunda.

– S-Sim, mas...

– Mas o quê?

– Você nunca fez isso.

– Você não quer que eu faça?

Ela permaneceu em silêncio.

– Não, tudo bem – ela sussurrou.

Eu ri.

– Então, você gostou, não é?

Olhando por cima do ombro para mim, ela sorriu.

– Sim, mas não vá tendo ideias de colocar outra coisa aí.

– Você sabe, eu vou pegar tudo o que você me der.

Antes que ela pudesse reclamar que nunca quis me negar satisfação, fiz minha língua circular o orifício enrugado mais uma vez. Quando ela estremeceu, decidi ir com calma e levei a minha língua de volta ao clitóris. Abby me surpreendeu girando o corpo, apoiando-se em suas mãos e joelhos na minha frente.

– É a sua vez agora – ela disse antes de puxar o cós da minha cueca para baixo.

– Eu queria que esta noite fosse para você.

Abby balançou a cabeça.

– Mas eu quero dar algum prazer ao meu marido.

– E você vai dar, no momento em que eu enterrar profundamente dentro de você.

Sua testa se enrugou quando olhou para mim.

– Tem certeza?

Minha mão cobriu sua face.

– Claro, querida. Tenho certeza.

Depois que me livrei de minha cueca, acomodei Abby sobre suas costas, as pernas afastadas para me receber entre elas. Beijei suas pálpebras, a ponta de seu nariz e suas bochechas.

– Eu amo você – murmurei, segurando seu rosto em minhas mãos.

Ela sorriu para mim com uma emoção tão natural brilhando nos olhos que meu peito se apertou.

– Também amo você, Jake. Agora e para sempre.

Com as doces palavras de Abby ao meu redor, enfiei dentro dela, ambos os olhares fixos enquanto eu mantinha meus movimentos propositalmente lentos no início. As pontas dos dedos de Abby roçaram para cima e para baixo nas minhas costas. Pensei nas vezes que as unhas dela se tinham cravado na minha pele durante algumas fodas pesadas. Mas não havia lugar para aquilo nessa noite. Nós estávamos fazendo amor juntos como marido e mulher, pela primeira vez. E foi a porra da experiência sexual mais incrível que eu jamais poderia esperar.

Nós raramente gozávamos ao mesmo tempo, mas nesta noite nós gozamos. Éramos um só corpo e uma só alma. E eu agradeci a Deus, e a todas as minhas estrelas da sorte, que Abby era minha.

CAPÍTULO 6

ABBY

Tufos encaracolados de fumaça ondulavam no céu da noite, vindos da enorme fogueira na praia. À medida que o calor das chamas crepitantes me aquecia da cabeça aos pés, aconcheguei meu corpo nu mais perto de Jake. No momento me senti tão bem que suspirava plenamente satisfeita.

– Isto é maravilhoso, não é?

– Ah é. Eu me sentiria como se estivéssemos em casa, se não fosse pela areia no rasgo da minha bunda.

Ri quando levantei minha cabeça para olhar nos olhos de Jake, que brilhavam divertidos.

– Foi sua a ideia de fazer sexo pela praia toda, lembra?

– Claro! Eu me lembro de cada detalhe fodástico – respondeu ele, antes de morder meus lábios.

Fiel à sua palavra, Jake tinha me levado a quase todas as posições possíveis na praia. Depois do café da manhã, um rápido mergulho no oceano levou-nos a uma recriação quase perfeita da cena da praia em From Here to Eternity[2]. Nós fizemos isso um pouco mais além da praia, antes de as palmas das minhas mãos ficarem extremamente esfoliadas após Jake me colocar de joelhos no estilo cachorrinho. Eu nunca soubera que era possível a areia queimar, mas estava com pontos vermelhos e esfolados nos cotovelos e joelhos.

Por volta das seis, o catamarã tinha chegado com nosso jantar. Nós comemos fora, na varanda, observando o deslumbrante pôr do sol. Para digerirmos melhor a enorme quantidade de comida que havíamos consumido, fizemos uma caminhada na praia, que levou a mais sexo na areia. Uma vez recuperado, Jake tinha acendido a fogueira antes de agarrar um cobertor e me envolver nos braços. A conversa fluiu facilmente entre nós, conforme reconstruíamos tudo o que tinha acontecido no casamento e na recepção.

– Jude e Melody se saíram tão bem, não é? – perguntei.

Jake assentiu.

– Com certeza. Acho que eles vão manter suas funções como uma arte até quando rolar o casamento de AJ e Mia.

– Provavelmente sim. Claro, Mia quer que Bella participe também. – Sorri para ele. – Bella não pareceu adorável ontem? Adorei quando você dançou com ela e Melody, todos juntos. Tão doce.

Jake permaneceu estranhamente quieto.

– Você e Bella juntos representam problemas.

Minhas sobrancelhas se franziram com o comentário.

– O que você quer dizer?

– Foi o jeito que você olhou para ela enquanto a segurava.

– E como eu olhava para ela?

– Como se estivesse sonhando que era sua.

– Ah não! – protestei, conforme um calor de constrangimento inflamava meu rosto.

– Sim, você fez isso.

Olhei para o céu incrustado de estrelas brilhantes. Havia alguma verdade no que Jake dissera. Quando Bella se aconchegou em meu peito, emitindo um suspirozinho, imaginei como seria ter um bebê – um bebê de Jake – adormecido em meus braços.

– Eu estava segurando ela para Mia e AJ dançarem – eu disse baixinho.

– Mas você queria que ela fosse sua – Jake insistiu.

– Nossa – eu o corrigi. Dei um suspiro frustrado. – Ela é minha afilhada, sempre vou sentir uma forte ligação com ela. Mas também sei que ela tem dois pais maravilhosos que a amam. E sim, eu estava pensando em bebês e crianças quando a segurei. Sobretudo, foi a emoção esmagadora do quanto quero um bebê nosso, e não somente meu, ou seu – desviei meus olhos dos dele, desafiando-o. – Não tenho que sonhar ou fantasiar sobre alguma coisa que realmente vai acontecer no futuro, não é?

Jake agitou os cabelos com a mão.

– Desde que você se tornou a Sra. Jake Slater estou preocupado com isto, com o seu exacerbado desejo por crianças, e agora vejo que estava certo.

– Querer um bebê é tão ruim assim?

– Quando vai demorar cinco anos antes que tenhamos um, então sim; é ruim para você ficar tão ligada à ideia.

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa.

– Agora são cinco anos? Pensei que eram duas turnês norte-americanas e uma mundial.

Jake encolheu os ombros.

– É somente um bom número.

Perscrutando o rosto dele, eu lhe perguntei:

– Por que você realmente sente medo de ter filhos?

– Não sinto.

– Sim, você sente.

A mandíbula de Jake fechou e abriu antes de ele falar:

– Olha, eu vou admitir abertamente que sou um filho da puta egoísta sobre ter filhos agora, mas não tenho medo. Você só tem vinte e três, Abby. E tem o resto de sua vida para ficar amarrada a uma criança.

Minha boca se escancarou com as palavras de Jake.

– Amarrada? É isso o que você acha de Mia ou Lily? Elas estão presas por causa das crianças?

– Não; eu não quis dizer isso.

– Então, o que você quis dizer?

Com uma careta, Jake disse:

– Crianças mudam tudo, ok? Estamos juntos há apenas dois anos. Quero um pouco mais de tempo antes de levar crianças para as fotos.

– A sua aversão à paternidade é por causa do seu pai?

A expressão de Jake ficou sombria.

– Que porra isso quer dizer?

Abri a boca e depois a mantive fechada. Acho que não estava pronta para testar minha teoria sobre Jake, especialmente agora com ele puto.

– Abby – ele chamou.

Com a respiração irregular, exalei antes de responder:

– Eu acho que você está com medo de que, quando sofrer as pressões de uma esposa e filhos, torne-se o seu pai, desgarrado de tudo. – Sentindo-me mais corajosa, eu continuei: – De certo modo, você pensa que, se não tivermos crianças por um longo tempo, poderá prolongar o que sente como inevitável, ou seja, que você vai me trair e me perder.

Sua boca se abriu involuntariamente com meu resumo, e eu sabia que havia acertado na mosca.

– Você não é o seu pai, Jake – sussurrei.

– Eu sei disso – ele retrucou.

– Então, não tenha medo de cometer os mesmos erros.

Ele ergueu as mãos frustrado.

– Isso é bobagem.

Olhando fixamente para o cobertor, eu disse em voz baixa:

– Pela sua reação, acho que você e eu sabemos que é verdade. Mas, independentemente de

toda a merda com o seu pai, você precisa saber que sua mãe nunca, nunca se sentiu amarrada por você. Ela estava grata por todos os momentos que viveu com você.

– Não traga minha mãe a essa conversa – ele rosnou.

– Me desculpe.

– Você sabe o que realmente me preocupa? Que você vai decidir quando é hora de ter filhos, esteja eu pronto ou não.

– E como exatamente eu faria isso?

Os olhos azuis de Jake brilharam.

– De repente se esquecendo de tomar a pílula.

Eu arfei.

– Você acha que eu iria realmente tão longe, agindo nas suas costas, para engravidar?

– Se eu continuasse negando, acho que sim; acho que você faria isso.

– Vo-você é... um idiota – gritei antes de me levantar. Cruzando os braços por sobre meu peito nu, afastei-me da fogueira em direção da casa. No meio do caminho por sobre a areia, a raiva começou a desvanecer, e lágrimas quentes escorreram pelo meu rosto. Esticando o pescoço por cima do meu ombro, esperei que Jake estivesse vindo atrás de mim para pedir desculpas ou discutir as coisas. Infelizmente, ele permanecia próximo à fogueira.

Eu não podia acreditar nas coisas que ele tinha dito, no jeito como ele se sentia sobre eu enganá-lo de alguma forma e engravidar. Isso feriu profundamente o meu âmago; como ele era capaz de pensar que eu seria capaz de uma coisa dessas? Nosso relacionamento sempre foi construído na base da confiança, e ele estava me fazendo questionar isso. Havia também o fato de que ele tinha confirmado os meus medos sobre ser como seu pai e trapacear. No fundo, eu nunca poderia acreditar que ele faria uma coisa desse tipo, mas a dúvida estava plantada em minha mente, e meu peito doía.

Quando entrei em casa, sentia-me mental e fisicamente exausta. Mas era muito doloroso o pensamento de me deitar na cama onde tínhamos consumado nosso casamento e feito amor na noite anterior. Em vez disso, enfiei-me em um short e uma camiseta antes de desmoronar no sofá, envolvida em um casulo de cobertores. Não demorou muito para que as lágrimas voltassem. Nunca imaginei que passaria uma noite de minha lua de mel chorando até dormir, mas era isso que estava acontecendo. Então, com as mãos no rosto, comecei a soluçar incontrolavelmente.

CAPÍTULO 7

JAKE

Não sei quanto tempo passei sentado próximo à fogueira. Eu não estava preparado para aquela briga com Abby e nem sequer para ir atrás dela imediatamente. Sabia que precisava me desculpar. A parte mais difícil era que ambos havíamos falado a verdade. Abby adivinhara muito facilmente meus problemas com a paternidade, e eu tinha extravasado meus piores temores sobre ela. Nos dois anos que estávamos juntos, nós raramente brigamos por algo de fato importante. Isso não significa que eu não a tratei como um idiota insensível várias vezes no início de nosso namoro, mas em geral tudo sempre se encaixara facilmente para nós. Agora, vinte e quatro horas após nosso casamento, e eu acabara de vivenciar nossa primeira grande discussão. E foi realmente bizarro.

Alguns recém-casados discutiam sobre cores de tinta e finanças. Abby e eu, no entanto, fomos direto para a jugular e brigamos por causa da nossa futura família. Com um suspiro irregular, esfreguei os olhos que ardiam em razão da fumaça da fogueira. Pelo menos eu achava que era devido à fumaça. Talvez eu estivesse sendo um bichano real e chorasse pela nossa briga.

Na verdade, eu não odiava a ideia de um dia ter filhos; apenas não os queria tão cedo. Amava Jude e Melody, e agora Bella tinha me conquistado completamente. Mas, terminadas as brincadeiras ou o passeio para curtir, eles voltavam para casa com seus pais. Assim, não estavam sob minha exclusiva responsabilidade. Bebês e crianças davam muito trabalho, exigiam tempo e energia, e eu não estava pronto para isso ainda. É claro, eu queria um dia ver Abby grávida. Ela se encaminhava para se tornar a mãe mais incrível em todo o mundo. Mas eu não sabia por que ela demonstrava essa febre por um bebê agora, quando tinha apenas vinte e três anos. Abby agia como se tivesse trinta e cinco anos, e seu relógio biológico estivesse correndo. Nós compartilhávamos tanto os mesmos gostos, sonhos e paixões, que era difícil imaginar que estivéssemos errados com a coisa do bebê.

Depois de extinto o fogo, desanimadamente me encaminhei para casa, ainda sem saber que eu ia falar para Abby. Eu tentava revisar o assunto enquanto andava na areia fria. De alguma forma, eu sabia que precisava introduzi-lo com “Sim, eu sou um grande, bastardo insensível...” e depois seguir com “Por favor, por favor, me perdoe”. Ao mesmo tempo, eu sabia que devia, de alguma forma, deixar claro que, embora sentisse muito pelo que dissera, eu não mudaria de ideia sobre quando deveríamos começar uma família.

A casa estava escura. Comecei a me encaminhar para o quarto, mas parei ao ouvir uma fungada da sala de estar. Olhando por cima do meu ombro, eu vi um amontoado de cobertores no sofá. Em algum lugar ali estava Abby. E ela chorava.

Porra, eu era um filho da puta.

Com um suspiro exasperado, joguei minha cabeça para trás e olhei para o teto. Essa noite não deveria ser assim.

– Abby, você não precisa dormir no sofá. Se alguém deve fazê-lo, sou eu.

– Estou bem – ela fungou.

– Por favor, venha para a cama para a gente falar sobre tudo isso? – Ela bufou com desdém, como se eu fosse algum puta garanhão tentando levá-la para a cama para foder apoiado em meu pedido de desculpas. – Quero dizer, acho que o colchão é grande o suficiente para que você não precise se preocupar em encostar em mim, se não quiser.

– Me deixe em paz – ela retrucou.

Embora as palavras "Me desculpe" estivessem na ponta de minha língua, eu não poderia dizê-las. Em vez disso, resmunguei "Faça como quiser" e caminhei até o quarto. Lá, afastei o lençol e o edredom antes de me atirar no colchão. No instante em que me virei, meu peito foi atravessado por uma dor cortante, como um canivete nele cravado. Apesar de eu estar sozinho na cama, Abby permanecia em todo lugar à minha volta. O perfume de jasmim e baunilha de Abby se misturava aos lençóis, enquanto o aroma do xampu de morango preenchia o travesseiro próximo a mim. Algumas poucas pétalas de rosa murchas ainda desarrumavam os lençóis onde havíamos feito amor na noite passada.

Eu não sei por que permaneci na cama em vez de ir me desculpar. Ah, sim, eu estava sendo o habitual cu doce teimoso. Mas, embora tudo tivesse saído errado, as minhas palavras estavam embebidas de verdade. Eu não me sentia pronto para ser pai, e meu maior medo era Abby engravidar por acidente ou às escondidas. No meu íntimo, eu não podia imaginar que ela fizesse algo do tipo, mas ainda era um medo.

Depois de me debater e virar durante um par de horas, finalmente caí um sono inquieto.

Quando acordei na manhã seguinte, rolei na cama para aconchegar Abby. No momento em que eu senti o lugar frio e vazio, voltou à minha lembrança o que tinha acontecido na noite anterior.

– Foda-se – murmurei, enquanto esfregava os olhos, tentando afastar o sono. Se eu não fosse homem o bastante para me desculpar, os próximos cinco dias em nossa ilha paradisíaca iam ser um inferno absoluto.

Saí da cama e deslizei em meu bermudão, e então fiz uma rápida parada no banheiro.

– Abby? – chamei na direção do quarto. – Anjo, precisamos conversar.

Como ela não respondeu, caminhei pelo corredor e fui à sala de estar. Também vazia. Esticando o pescoço, espiei a cozinha. Abby não estava lá. Depois que chequei o outro banheiro e quarto, senti medo de que ela tivesse chamado a costa e pedido o barco. Corri para a varanda, e comecei a descer as escadas quando um flash vermelho na água chamou minha atenção. Olhando melhor, eu vi Abby nadando com o biquíni de que eu mais gostava.

Com um suspiro, deixei a varanda e desci até a praia. Ela tinha acabado de vir à tona novamente quando comecei a entrar na água. Ao ver-me, seus olhos se arregalaram e então ela rapidamente desviou o olhar. Pensei por um minuto que ela tentaria nadar para longe, mas, em vez disso, ela se manteve firme no mesmo lugar.

– Oi – eu disse, quando finalmente me aproximei dela.

– Oi – ela retrucou em voz baixa, ainda se recusando a me olhar nos olhos.

– Anjo... preciso que você me olhe. Por favor. – Quando ela finalmente ergueu o queixo e encontrou meu olhar, suspirei. – Me desculpe pelas coisas que eu disse na noite passada.

Os olhos de Abby se fecharam como se ela estivesse com dor. Finalmente, ela os abriu.

– Me desculpe também.

Minhas sobrancelhas franziram. Nós dois estávamos nos desculpando, mas ainda havia uma distância gigantesca entre ambos. Enquanto eu literalmente pisava em água, sentia como se estivesse lutando para manter a cabeça acima da superfície em nosso relacionamento. Como retornaríamos ao jeito que éramos?

– Acho que esta foi a nossa primeira briga como casados, não é? – perguntei.

– Uma bem grande também – ela murmurou.

– Me desculpe. Odeio brigar com você, Anjo. Acima de tudo, odeio ver você triste.

Os olhos azuis de Abby brilhavam com intensidade.

– Então tente não me dizer coisas que magoam da próxima vez.

– Vou tentar. Prometo.

– Tudo bem.

Como um silêncio desconfortável ainda pairava em torno de nós, suspirei.

– Você sabe, eu estava com medo, quando acordei e encontrei a casa vazia, de que você tivesse me abandonado.

– Eu nunca faria isso com você.

– Eu sei; é um medo irracional – suspirei de modo irregular. – Imagino que seja o mesmo tipo de medo que senti de que você engravidasse às escondidas.

Abby balançou a cabeça.

– Como pôde pensar que eu faria isso?

Esfreguei o rosto furiosamente, o que fez meus olhos arderem com a água salgada.

– Eu não sei por quê. – Frente à expressão magoada de Abby, continuei: – Bem no meu íntimo, não acredito que fizesse isso, mas é um medo meu.

Ela avançou lentamente em minha direção.

– Nós estamos neste casamento juntos, Jake. Ele é uma parceria, e por isso tomamos nossas decisões juntos. Mesmo que não houvesse algo que eu quisesse mais do que ter um bebê seu, eu não o farei até que você esteja pronto. Mais do que tudo, quero saber que você confia em mim.

– Me desculpe, Anjo. Eu confio em você. Juro. Nunca houve nada mais confiável e leal a mim do que você.

– Então, pare de se preocupar.

Puxei uma respiração irregular.

– De alguma forma eu não posso ajudar, mas imagino como você ainda pode me amar quando estou lhe negando isso.

– Oh, Jake, meu amor por você não desaparece só porque há um momento difícil no caminho, ou então quando não consigo o que quero.

– Sério? – Foi difícil incorporar a ideia de que alguém poderia sacrificar tanto por mim só porque me amava.

Abby assentiu enfaticamente.

– Claro. Posso ficar decepcionada ou até mesmo machucada, mas nunca poderia amar menos você.

Olhei nos olhos de Abby, nos quais ardia o amor incondicional que ela sentia por mim. Então me senti um idiota por ter duvidado dela.

– Anjo, eu te amo tanto – deixei escapar antes de agarrá-la em meus braços. Com o movimento, ambos desequilibramos e acabamos mergulhando na água, nossos lábios unidos e nossos braços envolvendo um ao outro, enquanto nossos pés chutavam para nos impedir de afundar. Quando chegamos à superfície de novo, eu me afastei. – Vamos até onde dê pé para nós.

– Ok – Abby murmurou, os olhos azuis atentos.

Nadamos em direção à costa, e logo que nossos pés alcançaram o chão, eu a envolvi em meus braços. Abby agarrou meus ombros e impulsionou o corpo até que as pernas se apoiaram minha cintura. Meus dedos puxaram o nó da parte de cima do biquíni, nas costas de Abby, e os deliciosos seios apareceram. Agarrando os quadris dela, pressionei-a ainda mais em meu corpo, para chupar seus mamilos. Com eles contraídos e endurecidos em minha boca, Abby arfou, os dedos emaranhados nos fios molhados de meu cabelo.

– Jake – ela gemeu.

– Eu quero foder você, Anjo – rosnei contra o peito dela.

– Não aqui – Abby arquejou.

– Não vamos fazer amor no mar? – questionei enquanto apertava minha ereção contra o sexo dela.

Os olhos semicerrados de Abby encontraram os meus, e ela me deu um sorriso preguiçoso.

– Não é bom para a garota.

– Ah, sério?

Ela balançou a cabeça.

– Você seria bom, mas não as possíveis infecções por causa da água salgada.

Eu ri.

– Tá certo, Anjo; vou levá-la para a casa.

Com as pernas de Abby apertadas em torno de minha cintura e meus braços por baixo da bunda dela, comecei a sair da água, nossos lábios ainda colados. Ansioso para estar dentro dela, empurrei a língua dentro e fora da boca deliciosamente quente de Abby, como queria fazer com meu pau. Ao mesmo tempo, ela mantinha um ritmo implacável esfregando-se contra meu membro.

Estávamos na metade do caminho pela praia, quando ela interrompeu nosso beijo intenso.

– Me possua aqui, Jake – ela insistiu.

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa.

– Você não pode esperar até a casa?

– Não – ela gemeu. – Quero você agora.

– Porra, Anjo, você está tentando me matar?

– Por favor – ela implorou.

Olhando para as palmeiras próximas da casa, eu nos conduzi para debaixo delas. Então facilitei o movimento dos pés de Abby na areia, antes de lhe arrancar a calcinha do biquíni. Sem conseguir me controlar, afundei minha boca entre as pernas de Abby, minha língua retorcendo-se contra seu clitóris. Então Abby gritou, e os joelhos se dobraram. Com um braço, empurrei-a de volta na posição vertical. Os dedos dela puxavam os fios de meu cabelo, enquanto eu lambia e chupava sua buceta, empurrando minha língua para dentro dela. Não, eu estava guardando aquilo para o meu pau latejante.

Quando ela estava quase gozando, eu me afastei. Ela gemeu em protesto e empurrou os quadris para a frente.

– Você vai esperar até que eu esteja dentro de você – eu disse, enquanto me levantava da areia.

– Não é justo – ela fez beicinho.

– Bem, eu poderia dizer que você foi uma garota má, você sabe, recusando-se a falar comigo ontem à noite e me fazendo pensar que você me abandonou na ilha.

– Me desculpe.

– Então você admite que foi uma garota má?

Abby me olhou por um momento, tentando decidir como jogar junto comigo para benefício próprio.

– Sim, acho que fui um pouquinho má. – Depois de mordiscar o lábio inferior por um momento, ela pisou fundo em meu tesão dizendo: – Talvez você devesse me dar uma palmada e me ensinar uma lição.

Logo após a sugestão, minha cabeça estalou com o tapa que Abby me deu. Nós nunca tínhamos experimentado um jogo tão baixo e sujo como esse. Claro, um tapa brincalhão aqui e ali, mas nada parecido com o que ela estava sugerindo.

– Você acha que merece?

– Mmm, hmm.

– Então, tudo bem. – Agarrando as mãos de Abby, eu as empurrei acima da cabeça, girei ao redor dela e coloquei-as no tronco da árvore. Por um momento, minha mão massageou a bunda firme dela. Olhando para mim por cima do ombro, Abby esperou ansiosamente meu próximo movimento. Decidido a realmente desempenhar meu papel, eu vociferei: – Eu disse para você olhar para mim?

Abby desviou seu olhar do meu e olhou para a frente. Eu afastei minha mão e, então, estalei a palma aberta contra a bochecha dela. Arfando, todo o seu corpo estremecendo, e quando parecia estar se acostumando com a sensação, minha mão foi para a outra face, e eu a esbofeteei forte.

– Você gosta disso?

– Sim, gosto.

– E te faz ficar com um pouco de tesão?

– Talvez. – Ela olhou por cima do ombro, os olhos fixos em mim. – Por que você não verifica?

– Se agarre bem firme. Estou planejando te foder bem duro.

– Excelente. – Abby agarrou o tronco da árvore, enquanto eu arrancava minha cueca. – Por favor, Jake.

Sem mais preliminares, entrei nela com um empurrão brutal. Gememos. Quando consegui pensar mais claramente em minhas ações, perguntei-lhe:

– Machuquei você?

– Não. E não pare.

– O prazer é meu.

Minhas mãos agarraram os quadris de Abby com tanta força que eu esperava não acabar machucando-a. Em um ritmo implacável, eu me empurrei dentro dela, puxando meu pau para dentro e para fora. O som da nossa pele úmida batendo junto ecoou ao nosso redor. Eu me inclinei, lambendo e mordendo seu pescoço. Meus dentes roçavam ao longo da pele sensível abaixo da orelha de Abby.

–Jake, oh sim, Jake! – ela gritou, lutando para se manter presa à árvore. Alguns instantes depois, quando senti a buceta tensa ao redor do meu pau, ela gozou, desabando contra o tronco da árvore, e eu a puxei de volta contra mim, para que ela não se arranhasse. Após alguns minutos de estocadas duras, gozei com uma maldição gritando alto, o rosto afundado nos sedosos cabelos de Abby. Quando comecei a voltar a mim mesmo, deslizei os braços ao redor da cintura dela, acariciando-lhe o pescoço.

– Você está bem, Anjo?

– Acho que não posso andar – ela admitiu.

Olhei para sua expressão envergonhada.

– Ah, venha aqui, baby – eu disse, em seguida segurando-a e delicadamente a deitando em uma rede próxima a nós. Peguei do chão a calcinha do biquíni ao nosso lado para fazer uma pequena limpeza em Abby.

Com um sorriso preguiçoso, ela disse:

– Ah, obrigada. Você é meu herói.

– Eu é que agradeço a você. Essa foi uma foda fantástica.

Ela deu uma risadinha.

– Você é terrível.

– Quase que vale a pena uma outra briga para ter um sexo tão foda – ponderei enquanto relaxava ao lado dela.

Os olhos de Abby estavam semicerrados e ela bocejou.

– Não, eu não quero brigar mais – protestou debilmente.

Beijei sua bochecha.

– Eu sei, Anjo, só estava te provocando. A última coisa que quero fazer de novo é magoar você.

Ela se aconchegou em mim, ondulando o quadril sobre a minha coxa.

– Eu te amo.

– Eu te amo mais.

O dedo indicador de Abby começou a traçar círculos sobre o meu peito. – Sabe, eu realmente senti sua falta na noite passada.

– Senti sua falta também. E de acordar com você.

Abby sorriu.

– Então, você pode me dar um boquete com sua ereção matinal?

Revirei os olhos.

– Não, então posso sentir você perto de mim. – Olhei fixamente nos olhos dela. – Nunca me senti mais seguro ou mais feliz do que quando estou em seus braços. – Com o dedo, acariciei a bochecha de Abby. – Você faz tudo melhor, Anjo. Inferno! Você torna o ar mais fácil de ser respirado.

Lágrimas inundaram os olhos de Abby antes de ela mergulhar a cabeça para me beijar, deixando seu amor por mim fluir por meio de suas atitudes. Quando ela se afastou, sorriu e deitou a cabeça no lado direito do meu peito, acima do meu coração.

Completamente saciado e exausto em razão da noite anterior inquieta, caí em um sono profundo. Já estava no meio da tarde quando Abby e eu finalmente acordamos.

– Tirou um bom cochilo? – perguntei a ela.

– Sim, porque eu estava com você.

– Você é um puxa-saco pequeno e doce – eu disse, beijando-a na testa.

– De nada.

– Tá com fome? – perguntei.

– Mmm, humm, mas só de você – ela respondeu, as mãos em concha no meu pau.

Meus olhos se arregalaram.

– Porra! Acho que me casei com uma ninfomaníaca.

Abby sorriu.

– Você me quer de outra maneira?

Ri.

– Não, acho que não.

Em segundos, a mão de Abby trabalhava em mim para uma ereção completa.

– Não tenho certeza se isso vai funcionar – eu disse, apontando para a rede, e como era fácil excitar um pé ou braço através das cordas.

– Onde há um desejo, há um caminho – respondeu ela, com uma piscadela. Ela, então, rolou para cima de mim, os quadris levantados, enquanto a mão guiava minha ereção bem fundo dentro dela.

– Pronta para mim, Sra. Slater? – eu ofegava enquanto meu pau deslizava dentro e fora do sexo molhado de Abby.

– Eu estou sempre pronta para você – ela murmurou ofegante.

– Isso faz de mim um homem muito feliz – retruquei. Minha mão alcançou os seios dela. Abby gemeu e suspirou de prazer enquanto eu beliscava e retorcia seus mamilos, tornando-os botões endurecidos. À medida que nossos movimentos ficavam mais frenéticos, a rede sacudia mais. Minha mão abandonou o peito de Abby para afagá-la entre as pernas, acariciando-lhe o clitóris, os gemidos dela mais e mais intensos. Então, ela gritou e jogou a cabeça para trás, quando a primeira onda do orgasmo a atingiu. A sensação das paredes da vagina tensas em torno de mim me fez gozar. Depois que estremeci dentro de Abby, peguei-a pelos ombros e puxei-a para baixo de mim. Ela descansou a cabeça no meu ombro, as pernas me envolvendo com meu pau ainda enterrado dentro dela.

Corri minhas mãos sobre os fios sedosos do cabelo de Abby.

– Isso foi incrível.

– Também achei – foi a resposta abafada contra meu peito.

Quando ia abrir a boca para dizer alguma coisa, o ronco do estômago de Abby me fez sorrir.

– Acho que estamos com apetite, né?

Ela ergueu a cabeça e sorriu timidamente para mim.

– Nem café da manhã tomei.

– Então é melhor a gente se levantar e chamar a ilha. Não posso ser a razão de minha linda mulher morrer de choque hipoglicêmico.

Abby relaxou os quadris, e eu pesarosamente deslizei livre dela. Com as pernas trêmulas, ela saiu da rede, seguida rapidamente por mim. Envolvi meu braço em volta da cintura dela, não apenas como apoio, mas porque eu nem sequer poderia imaginar passar um segundo sem tocá-la. Sim, eu estava loucamente apaixonado por ela.

CAPÍTULO 8

ABBY

Um ano depois

Assim que o ruído de um zumbido reverberou através dos meus ouvidos, apertei bem os olhos e mordi o lábio.

– Aguente firme, Anjo – Jake falou, a voz ecoando através da dor.

Segurei forte a mão dele. Sendo muito covarde, não queria ver a agulha entrando em minha pele. Claro, eu tinha tirado sangue de inúmeras pessoas na escola de enfermagem, mas isso era diferente. Agora era... eu. Minha pele. Meu sangue. Minha dor.

– Porra, você vai parecer tão sexy com essa tatuagem – Jake ponderou.

Meus olhos se abriram para encarar os azuis cintilantes dele.

– Você acha?

– Mmm, estou certo pra cacete.

– Por favor, do jeito que você age, ela poderia parecer um saco de lixo, e você ia querer transar – brincou Steve, o tatuador preferido de Jake.

– O que posso fazer se me casei com uma mulher que é sexy pra caralho? – Jake respondeu com um sorriso arrogante.

Steve bufou.

– Não toque nesta aqui, cara. Você só vai querer chutar minha bunda se eu disser alguma coisa sobre Abby.

– Ou tatuagem "propriedade de Jake" na testa dela – outro artista zombou.

Jake revirou os olhos.

– Ela é minha. Não é, Anjo?

Cerrei os dentes durante uma nova rodada de dor provocada pela agulha antes de responder:

– Você é tão bonitinho quanto um homem das cavernas possessivo.

Jake mordeu meu lábio inferior com os dentes antes de me dar um beijo prolongado. Acho que a maioria das pessoas acharia um pouco estranhos os presentes que trocamos no nosso aniversário de um ano de casados, mas eu estava mais que encantada por finalmente ganhar uma tatuagem. Aliás, havia falado em fazê-la desde que conheci Jake, mas, como um monte de coisas, nunca dava certo. Por alguma razão, decidi que meu pé e tornozelo eram os lugares por

onde eu queria começar, naturalmente os que mais doíam.

– Ok, já fizemos os contornos – disse Steve.

Espreitando só com um de meus olhos aberto, olhei para o meu pé.

– Uau – murmurei, quando vi o desenho todo, um ramo de flores que também incluía uma borboleta. A rama em si era composta por linhas de letras de música, bem como as escrituras de que eu gostava. Começava na parte de cima de meu pé e avançava até envolver meu tornozelo.

– Pensou que você ainda vai ter que aguentar a pintura? – Steve brincou.

Ai, meu Deus, havia mais? Engoli em seco.

– Vou ficar bem.

– Talvez você devesse dar a ela uma tira de couro para morder – AJ sugeriu da cadeira do outro lado da sala. Quando o olhei, deu uma risadinha. Ele e Mia também estavam fazendo mais tatuagens. Em AJ, escreviam os nomes de Mia e de Bella acima do coração, e em Mia, um símbolo de infinito no pulso com as iniciais de Bella e AJ.

– Não dê ouvidos a ele, Abby. Ele quase mijou nas calças quando fiz a meia manga dele – Becs, a única tatuadora dali, disse com um sorriso.

– E daí? – AJ retrucou.

Assim que Steve começou a coloração pastel da flor, cerrei os dentes. Concentrando-me em Jake, olhei para a tatuagem temporária no peito dele.

– Que sorte você não ter abilolado com tatuagens do lado esquerdo – comentei.

– Eu sabia que estava guardando para alguém especial – Jake respondeu, com uma piscadela.

– Aposto que sim.

Enquanto a agulha furava minha pele, eu olhava para a inscrição em letras cursivas sobre o coração de Jake. Em poucas horas, ele teria Anjo tatuado para sempre, e eu pouco ligava que não era realmente o meu nome. Todo mundo sabia quem era o anjo. Não havia dúvida de que não era outra pessoa que não eu. O simples pensamento fez pulsar uma onda de amor em mim.

Quando eu olhava para o último ano, via quantas lembranças maravilhosas havia. E tudo passara muito rápido em função da felicidade plena do nosso amor. Reformamos a casa para fazê-la ficar mais com nossa cara, em vez da de Susan. Nos intervalos da turnê, voltamos até a ilha da nossa lua de mel para ter algum tempo a sós. Claro, tivemos nossas discussões e divergências sobre tudo, desde a escolha da tinta até meu figurino. Agora que estávamos casados, Jake de repente queria que minhas roupas de palco fossem mais longas e os decotes, menores. Basicamente, ele se sentiria feliz se eu fosse para o palco em um hábito de freira. Talvez esse tenha sido o período mais longo que ficamos sem falar um com o outro desde a nossa explosão de raiva na lua de mel. Eu até dormia no ônibus de AJ e Mia por estar puta da vida com as ideias de Neanderthal de Jake. E ela chegara na manhã seguinte com flores e um grande pedido de desculpas. Mia pegara Bella e a levara ao restaurante para o café da manhã, antes que nosso vigoroso sexo de reconciliação pudesse assustá-la.

Embora tivesse sido um ano maravilhoso, foi também estressante, intenso, ocupado e, por vezes, absolutamente maluco. O lançamento de outro álbum e outra excursão pelo país significaram mais e mais tempo longe de casa. Jake tinha finalmente concordado em trazer a peluda Angel com a gente, porque eu sentia muita saudade dela. Ter um cão em nosso ônibus foi bastante interessante, mas inspirou Mia a trazer Jack Sparrow no ônibus com ela e AJ. Milagrosamente, os dois animais se davam muito bem quando todos nós saíamos juntos. Ambos pareciam unidos em proteger Bella.

O meu dueto com Jake, Music of the Soul, disparou para o número um no dia em que foi lançado, e todo mundo estava falando sobre mais uma vitória no Grammy. A indicação dependia de nossa turnê europeia. No entanto, embora eu devesse me sentir a mulher mais feliz na face da terra, algo faltava. No fundo, eu sabia o que era, mas não me atrevia a expressar meu desejo para Jake ou para qualquer outra pessoa. E apenas tentava manter a fé de que um dia realizaria os desejos do meu coração, um dia teria meu próprio bebê.

Nesse meio-tempo, canalizei meus instintos maternais em mimar Jude, Melody e Bella. E também me emocionei quando Brayden e Lily anunciaram que iam ter um terceiro, e último, filho. Bray tinha finalmente conversado com Lily sobre comprar o seu próprio ônibus e usar a formação dela como professora para ensinar as crianças enquanto fazíamos nossas turnês. Os caras do Runaway Train estavam positivamente caseiros agora, com as esposas e os filhos. Só Rhys ainda estava disponível, e permanecia o tempo todo no ônibus com os meus irmãos, e eu nem queria saber que tipo de baixaria de solteiro eles estavam fazendo.

Justamente quando eu pensei que não aguentaria mais o sombreamento da tatuagem, Steve desacelerou. Conforme ele barganhava as cores, uma dor lateral aguda me levou a uma careta e a um suspiro forte.

– Ei, o que foi agora? Eu não estava fazendo nada – disse Steve.

– Eu sei. Não é com você – gemi.

Jake franziu as sobrancelhas.

– Qual é o problema, Anjo?

– É o meu lado, aqui embaixo. Continuo com essas dores.

– Você tem de ver o que é isso.

– Tenho certeza de que é apenas um cisto. Eu costumava tê-los o tempo todo quando era mais jovem. Claro, pensei que a pílula fosse detê-los, já que eu não estou ovulando.

Agora foi a vez de Jake fazer uma careta.

– Humm, seriamente, querida, é informação demais para mim.

Levantei a cabeça para ele.

– Ora, por favor. Vai me dizer que você não pode ouvir a palavra ovulação.

– Prefiro não.

Com um tom de provocação, eu disse:

– Ovário... trompa de Falópio... útero.

– Chega – ele pediu estremecendo.

– Você é muito engraçado com toda essa irritação por causa do sistema reprodutor feminino.

– Só me prometa que você vai verificar isso.

Eu levantei minha mão como se eu estivesse fazendo um juramento.

– Assim que voltarmos para Atlanta, vou ver meu médico.

– Muito bom – os dedos de Jake acariciaram meu rosto. – Nem quero pensar em alguma coisa acontecer com você, menos ainda sentir dor.

– Você é tão gentil e bom para mim – murmurei, olhando nos olhos dele.

Um som de engasgos veio da direção dos meus pés. Quando olhei para Steve, ele ergueu as mãos.

– Desculpe. Mas é difícil para mim fazer isso quando acho que vou vomitar.

– Babacão – Jake murmurou, o que fez Steve sorrir.

Estendi minha mão para Jake, e, como marido maravilhoso, ele a apertou encorajadoramente.

– O melhor presente de aniversário que já tive – eu disse, com um sorriso.

– Como vamos superá-lo no próximo ano? Saltar de paraquedas?

Estremeci.

– Não com o meu medo de altura.

– Voltando para a nossa ilha e ficando nus por alguns dias.

Steve pigarreou e eu perguntei:

– Que foi?

– Você está querendo me matar? Essa declaração tanto coloca uma imagem totalmente inadequada de Abby na minha cabeça... – Com o rosnado baixo de Jake, Steve balançou a cabeça. – Ou eu vejo você e sua bunda nua desfilando. Nenhuma das situações é boa.

– Termine a porra da tatuagem – Jake ordenou.

Steve estreitou os olhos.

– Está se esquecendo de que você será o próximo? Não me faça descarregar minha agressividade em você.

Becs se adiantou com uma pistola de tinta na mão.

– Por que eu não facilito as coisas e cuido de Jake?

– Aí eu não posso segurar a mão dele como apoio – gemi.

Jake sorriu.

– Além disso, esse zé buceta – ele apontou para Steve – é o único que faz tatuagem em mim.

– Ele realmente não acha que uma mulher possa fazer isso – AJ interveio.

– Cale a boca, imbecil – Jake resmungou, em seguida olhando para Becs e balançando a cabeça. – Aprecio sua oferta, e, apesar do que aquele idiota lá diz, confio no trabalho dele, e além do mais você é uma garota. Como minha adorável esposa precisa de mim, vou ficar aqui.

Eu sorri.

– Meu herói.

– Sem mais conversa, especialmente toda essa merda melosa – ordenou Steve.

– Eu achava que o cliente sempre tinha razão – retruquei.

– Não no meu salão – ele comentou, antes de voltar com a agulha para a minha pele.

Respirei fundo quando Jake pairou acima de mim, o hálito quente junto a minha orelha.

– Enquanto eu cochicho com você, o Sr. Idiota não se mete em confusão – ele sussurrou.

– Obrigada – agradeci.

– Sabe o que vou fazer quando chegar em casa e à nossa cama? – Depois que balancei a cabeça, ele mesmo respondeu: – Vou tirar sua roupa e enterrar meu rosto entre suas pernas até você gritar meu nome.

Corei, sentindo um formigamento entre as pernas. Jake continuou a sussurrar todas as coisas excitantes que ele pretendia fazer comigo e para nós quando voltássemos para casa. Assim que ele terminou, Steve tinha acabado de fazer o sombreamento da minha tatuagem. Então me sentei para admirá-la, intimamente esperando não ter deixado na cadeira uma poça de umidade provocada pelas palavras de Jake.

– Gostou? – perguntou Steve.

– Amei. Ficou incrível.

Ele me deu um sorriso genuíno.

– Estou feliz de que tenha gostado. É sempre uma honra tirar a virgindade de tatuagem de alguém. – Enquanto eu ria, Jake deu um grunhido desdenhoso. – Sua vez – disse Steve amigavelmente para Jake. Como Becs havia passado uma camada fina de pomada no meu pé, deixando-o pronto para ser enrolado, Jake sentou-se na cadeira à minha frente para começar a tatuagem.

Quando a agulha entrou pele de Jake, ele encontrou meu olhar, os sombrios olhos azuis ardendo de desejo, e senti um rubor no rosto.

– Lembra tudo o que eu disse antes? – Minha respiração acompanhou o movimento furioso de minha cabeça. – Assim que chegarmos em casa. Cada. Uma. Das. Coisas.

Um arrepio de expectativa e carência se apossou de mim.

– E o seu peito e o meu pé? – me atrevi a perguntar.

Com um sorriso excitante, ele respondeu:

– Onde há vontade, há um caminho.

Nunca desejei tanto que uma tatuagem fosse concluída com rapidez, porque eu sabia que tinha uma noite incrível esperando por mim.

Depois de uma noite multiorgásmica de uma maratona de sexo, Jake e eu mal conseguimos ir até o ônibus às sete da manhã, quando a caravana estava saindo para a próxima parada da turnê. Fomos diretamente para o quarto e capotamos. No dia seguinte entramos em Louisiana. Entre o meu pé e tornozelo doloridos da tatuagem e a dor lateral que continuava insistente, eu me senti uma merda durante a maior parte do ensaio da manhã. Assim, logo que terminamos, pulei para fora do palco, desesperada por algum analgésico. E mal beijei Jake antes de ir para o ônibus. Após me livrar de minhas calças de moletom e da camiseta e engolir algumas pílulas, fui até o ônibus de AJ e Mia para algum tempo ocioso com Bella.

Afastei a dor de minha mente colorindo imagens e assistindo a filmes. Mas, quando chegou a hora do jantar, o sofrimento era tão intenso que eu não conseguia comer. Enquanto eu varria meu prato cheio para o lixo, Mia me olhou.

– Você está bem? – ela perguntou, e eu poderia dizer que com os sentidos de enfermeira formigando.

– Só um pouco dolorida da tatuagem e também há essa dor estúpida no meu lado.

– De que lado?

– Direito.

– Você ainda tem o seu apêndice?

– Sim. Esta é uma intensa e incômoda. Não como a típica dor de apêndice com pontadas agudas.

Mia cruzou os braços sobre o peito.

– Intensa e incômoda parece um paradoxo para mim, mas entendo o que o que você está falando.

– Eu vou ficar bem.

– Tem certeza disso?

Eu suspirei.

– Olha, se piorar, eu vou para a sala de emergência depois do show, ok?

– É melhor mesmo.

Não pude evitar de sorrir ao ver sua expressão.

– Você é muito mandona.

– Eu sou uma enfermeira formada. Não tenho a opção de não ser mandona.

Seus lábios se curvaram em um sorriso.

– Além disso, eu sou casada com AJ. Nós duas sabemos que ele precisa de uma mão firme.

Eu ri.

– Sim, você está certa.

Jody, um dos nossos guarda-costas, colocou a cabeça para dentro do ônibus.

– Abby, está na hora de você ir até a arena para se aprontar.

– Espero que você melhore.

– Obrigada – respondi antes de descer as escadas para seguir Jody. O analgésico que tinha tomado antes de tentar comer no jantar fez efeito, e eu me senti um pouco melhor enquanto Marion estava fazendo meu cabelo e maquiagem. Mas no momento em que o show começou, a dor estava de volta com uma vingança. Enquanto cantava e dançava e interagia com o público, na verdade queria apenas me deitar.

O show ficou confuso, inclusive quando Jake entrou para fazermos os nossos duetos. Ao terminarmos nossa última canção, Jake pegou o microfone e sorriu para a plateia.

– Vocês já estão prontos para se livrar de nós?

O rugido dos fãs ficou ainda mais alto a ponto de meus ouvidos zumbirem com o barulho. Ele se virou para mim e sorriu antes de se inclinar para trás para o microfone.

– Talvez a bela Sra. Slater e eu pudéssemos ser persuadidos a cantar mais uma canção.

Normalmente, após a primeira apresentação ocorriam as mudanças de cenário, embaladas por músicas gravadas. Jake e eu tínhamos falado sobre fazer algo para manter os fãs ligados entre os shows, o que também serviria para preencher a lacuna musical entre Jacob's Ladder, que tocava country rock, e o Runaway Train, cujo estilo era pop/rock. Como Jake tinha aprendido violão no colo do avô com todas as canções clássicas de Johnny Cash, ele sugeriu que nós fizéssemos um pouco de Johnny e June[3]. Eu tinha ousadia para apreender o estilo de show de June, então eu estava à disposição para fazê-lo.

Depois que terminamos o nosso conjunto de duetos, cantamos Jackson juntos. Eu costumava na verdade incorporar o personagem balançando o dedo para Jake, empurrando-o de

brincadeira, contradizendo-o nas letras das músicas, mas essa noite, quando entreguei minha guitarra a um auxiliar de palco, a dor lateral ficou tão violenta que tive dúvida se conseguiria fazer a apresentação. Durante minha participação com os Jacob's Ladder, a dor havia se intensificado, obrigando-me a tomar quatro comprimidos analgésicos durante nossa mudança de figurino. A última coisa que eu queria era ter de ir à sala de emergência de uma cidade qualquer, mas, ao mesmo tempo, sabia que, se não melhorasse até de manhã, teria de ir.

Quando o último acorde ecoou pelo estádio, Jake se inclinou e me beijou.

– Aplausos para minha cabecinha quente!

Forcei um sorriso enquanto o público gritava e aplaudia.

– E para o meu próprio Johnny sem todas as roupas pretas[4] – eu disse.

Os assistentes levaram a guitarra de Eli, enquanto Gabe saiu de trás da bateria.

– Mostrem um pouco do grande amor de vocês para Jacob's Ladder! – Jake gritou no microfone.

Ensanduichada por meus irmãos, peguei as mãos de ambos antes de me curvar para agradecer, mas precisei cerrar os dentes quando chegou a hora de me levantar, sorrir para o público e dizer:

– Boa noite a todos e Deus os abençoe!

Jake me deu um beijo rápido antes de ir até o lado oposto do palco, preparando-se para a sua entrada com o Runaway Train. Quando comecei a sair do palco, a dor tornou-se tão intensa que me fez cambalear por um momento. Uma vez que consegui me equilibrar, respirei fundo algumas vezes antes de continuar em direção aos bastidores. Rangendo os dentes, fiquei me movimentando entre os acompanhantes e assistentes de palco. Como eu passei direto pela sala de espera nos bastidores, Eli me chamou:

– Aonde você está indo?

Respondi por cima do meu ombro.

– De volta para o ônibus. Quero me deitar.

Eli franziu a testa.

– Você está bem, mana? Parece um pouco pálida.

Como eu não queria preocupá-los desnecessariamente, assenti.

– Estou bem. Só preciso de mais analgésico e deitar um pouco.

– Jody, certifique-se de que Abby chegue bem ao ônibus – Gabe orientou.

Revirei os olhos por sua superproteção.

– Gente, eu estou bem.

– Cale a boca e deixe Jody fazer o seu trabalho – Eli respondeu.

Uma vez que a dor havia se intensificado ainda mais, simplesmente concordei. Em silêncio, Jody me seguiu rumo ao ônibus, meu e de Jake, cuja porta, na ausência do motorista, teve de ser destrancada.

– Perry está lá dentro com o resto da equipe. Você vai ficar bem sozinha?

– Vou ficar bem.

– Ok, vou deixar a porta trancada.

– Obrigada – balbuciei.

Quando comecei a subir as escadas, senti algo escorrendo entre as minhas pernas. A dor me apanhou com tanta força que me dobrei em dois e gritei em agonia, meus joelhos cedendo e eu desabando no chão. Com as mãos trêmulas, senti a viscosidade do que corria pelas minhas coxas. Trazendo-as para a luz, vi que era sangue vermelho-escuro.

– Oh, Deus – murmurei.

Estendendo a mão, agarrei-me ao lado do sofá e tentei me levantar. Sabia que meu celular estava em algum lugar no quarto, e precisava desesperadamente chegar a ele. Quando ia me atirar no sofá, a dor aguda me fez gritar de novo. Com as pernas trêmulas, dei dois passos. Ouvi um barulho em minha cabeça e um escuro total. Eu me lancei para a frente e caí no chão antes de tudo desaparecer ao meu redor, e eu mergulhar na escuridão.

CAPÍTULO 9

JAKE

Quando saí do palco depois do nosso número, eu estava um lixo, suado e exausto. Olhando ao redor nos camarins, procurei Abby, mas não consegui encontrá-la em lugar algum. Durante nossos duetos, havia algo errado com ela, e eu estava preocupado.

– Ela foi para o ônibus depois do nosso show; não estava se sentindo bem – Gabe me informou.

A apreensão de Icy me atingiu. Abby não era alguém que sempre reclama, de modo que o próprio fato de que ela tinha ido se deitar significava que havia algo errado.

– Ok – balbuciei, passando os dedos trêmulos pelo cabelo.

Quando um acompanhante empurrou uma camisa limpa e uma garrafa de água para mim, balancei a cabeça.

– Valeu, cara, mas vou pegar alguma coisa no ônibus. Quero ver como Abby está.

O acompanhante balançou a cabeça quando rocei nele de saída pela porta.

– Espere, Jake – disse Perry, o motorista do ônibus.

Diminuí meu ritmo rápido quando ele correu até me alcançar.

– Imaginei que seria melhor vir com você, pois Jody a trancou lá dentro.

Fiquei contente por Perry não me dizer qualquer merda sobre não sair sem um guarda-costas. Enquanto eu olhava o ônibus à distância, fiquei surpreso ao perceber que não havia nenhuma luz acesa. Uma sensação de pavor me apareceu na boca do estômago, e não pude evitar correr, até chegar ao ônibus, com Perry bem ao meu lado. Assim que ele abriu a porta, corri pela escada. Enquanto eu olhava freneticamente ao redor do ambiente, meus instintos tinham acertado em cheio porque algo não parecia certo.

– Abby?– chamei.

Quando ela não respondeu, comecei a me abaixar pelo corredor, onde meu sapato bateu em alguma coisa firme. Olhei para baixo, e meu mundo quase parou: Abby estava caída dobrada como um monte de roupas, e ajoelhei-me ao seu lado.

– Abby?

Depois de tomá-la em meus braços, bati de leve com a mão em seu rosto várias vezes, mas ela não abriu os olhos.

– Ligue para a emergência! – gritei para Perry.

Ele puxou o celular do bolso e dentro de um instante estava ligando. Meu olhar selvagem se fixou na forma inconsciente de Abby. Ao ver o sangue em suas coxas, meu coração quase parou.

– Oh, Deus. Não.

Esfreguei os braços de Abby e gentilmente balancei seus ombros.

– Anjo, por favor, acorda. Por favor... não me deixe.

O ruído penetrante da ambulância do local encheu meus ouvidos, assim como as brilhantes luzes vermelhas e brancas. Os poucos segundos a seguir pareceram se arrastar em uma névoa dolorosa. Enquanto eu embalava Abby nos braços, vozes vieram da frente do ônibus. Os paramédicos me empurraram para o lado, e começaram a cuidar de Abby. Eu mal senti Perry me levantando e me puxando para fora do ônibus. Ele me arrastou escada abaixo até onde os meus companheiros de banda estavam.

– O que aconteceu? – Brayden perguntou.

– Eu não sei – murmurei, distraído, olhando para o chão.

Perry, cujo braço em volta de mim era, provavelmente, a única razão pela qual eu ainda estava de pé, falou:

– Ela estava inconsciente no chão quando chegamos lá. Havia... sangue.

Um suspiro feminino me fez levantar a cabeça. Mia estava em pé ao lado de AJ, com Bella em seu quadril.

– Você precisa lhes dizer que ela estava sentindo dor no lado direito do abdômen inferior, nos últimos dias.

– Talvez o apêndice? – Rhys questionou.

Mia balançou a cabeça.

– Não se ela está com hemorragia. Soa como algum problema dos órgãos reprodutivos, como um... – seus olhos se arregalaram, e ela apertou os lábios fechados.

– Como o quê? – exigi.

– Um aborto – ela sussurrou.

Eu caí sobre Perry. Como poderia Abby estar grávida? Ela tomava pílula, e, na maioria das manhãs, eu mesmo a vi tomá-las.

– Nenhum método é cem por cento – explicou Mia suavemente, como se estivesse lendo minha mente.

Foi então que os paramédicos desceram os degraus do ônibus trazendo a maca, o que não foi tarefa fácil. Mesmo sob as luzes ofuscantes da arena, o rosto de Abby parecia fantasmagoricamente pálido. Sem pensar, corri para o lado dela.

– Ela está... – minha voz sufocada. Eu não podia sequer formar as palavras que tanto temia.

– Não, senhor. Ela está estável. Seus sinais vitais estão fortes, mas precisamos levá-la ao hospital para alguns exames a fim de ver o que está causando o sangramento.

– Posso ir com vocês?

– Claro – respondeu o paramédico.

Seu parceiro correu para a cabine da ambulância e a ligou. Voltei a olhar para os outros.

– Vá em frente. Nós estaremos bem atrás de você – disse AJ, e Brayden e Rhys assentiram.

– Obrigado – murmurei, seguindo a reboque atrás da maca de Abby. Uma vez que foi embarcada, pulei e deslizei pelo banco para sentar-me ao lado dela. Agarrei sua mão, aquela com o reluzente anel de noivado de diamantes e anel de casamento da platina, e apertei-a na minha.

– Eu estou bem aqui, Anjo. Não vou a lugar nenhum.

Pela primeira vez, notei que ela tinha uma reação, mesmo que fosse apenas um franzido de testa. Quando o paramédico pressionou o estômago de Abby, ela gritou e tentou se virar.

– Pare com isso! Você está machucando ela – gritei, tentando afastá-lo.

– Senhor, eu tenho que verificar os ferimentos de sua esposa. Se o senhor não parar, nós vamos ter que contê-lo, para que não nos impeça de fazer o nosso trabalho.

Com um gemido derrotado, enterrei o rosto em minhas mãos. Se eu pudesse, teria enfiado os dedos em meus ouvidos como uma criança, para não ter que ouvir gritos de Abby. Quando olhei para cima novamente, ela tinha se acalmado, e vi o paramédico jogando uma seringa hipodérmica na caixa do lixo hospitalar.

– Só uma coisa para ajudar a aliviar a dor.

– Obrigado.

Mais uma vez tomei a mão de Abby na minha. Trouxe-a para os meus lábios e a beijei suavemente. Durante o resto do caminho para o hospital, falei baixinho com ela, em meio às respostas de uma enxurrada de perguntas de um dos paramédicos. Com as drogas em seu sistema, ela descansou tranquilamente na maca.

Eu não sabia onde estávamos, muito menos para qual hospital eles a estavam levando. Logo descobri que era o Santo Agostinho Memorial. Quando as portas da ambulância se abriram, um médico e uma enfermeira já estavam lá, esperando por nós, não sei se cumprindo protocolo padrão ou se por que Abby era famosa.

Depois que eles a levaram da ambulância, fiquei ao lado dela na sala de emergência. Quando fui entrar em seu quarto, uma enfermeira alta com cabelo ruivo me brecou.

– Senhor, tenho que lhe pedir que vá para a sala de espera, a fim de que possamos verificar a condição de sua esposa. Nós iremos buscá-lo quando tivermos mais informações.

Estremeci no momento em que uma sensação horrível de déjà vu se apossou de mim, ao me lembrar da última vez que eu tinha estado na mesma situação. Recordei-me daquela noite

horrível quando Bree, uma ex-groupie minha, em um ataque de ciúmes quase matou Abby, espancada tão severamente que tinha demorado semanas para se recuperar.

Agora estávamos de volta quase na mesma situação, um hospital estranho, Abby sendo tratada por médicos e enfermeiros, e eu sozinho na sala de espera, querendo saber se a mulher que amava mais do que qualquer outra pessoa na Terra ia ser tirada de mim.

AJ e Mia apareceram de repente, seguidos por Brayden e Rhys. AJ e Mia sentaram-se junto a mim, um de cada lado. Não sei quanto tempo se passou enquanto fiquei sentado lá olhando para o espaço, alheio a toda conversa a meu redor. Pareceu passar uma eternidade antes que um médico de meia-idade em um jaleco branco surgisse.

– Você é Jake Slater?

– Sim, eu sou.

– Sou o Dr. Miller, o médico designado para o caso de sua esposa.

Engoli em seco.

– Como está Abby?

– Ela está sendo preparada para uma cirurgia de emergência.

– O... O quê? – perguntei, meu coração estremecendo e quase parando antes de se recuperar.

– Depois de um ultrassom e uma tomografia computadorizada, descobrimos que a Sra. Slater teve uma ruptura de um grande cisto de ovário. Isso causou a hemorragia.

– Então vocês vão operá-la para estancar o sangramento?

– Sim, mas vamos também precisar remover seu ovário e a trompa de Falópio.

– Merda... mas por quê?

– Parece que, durante o crescimento do cisto, houve torção ou entrelaçamento com o ovário. Isso, juntamente com a ruptura, provocou muitos danos ao ovário e à trompa de Falópio. Vamos remover também seu apêndice, enquanto estivermos lá, uma vez que ele também sofreu danos.

No passado, eu tinha guardado o meu conhecimento do sistema reprodutivo feminino para uma necessidade de conhecimento básico. Essa era uma das razões pelas quais não estava totalmente claro para mim o que o médico tentava me dizer. Eu sabia que eles estavam tirando parte do que faz bebês, e só esse pensamento já causou uma dor profunda que queimava em meu peito.

– Após a cirurgia, Abby pode... ela ainda pode ter um bebê?– resmunguei.

– Sim, a trompa de Falópio e o ovário esquerdo não estão danificados. Normalmente, o ovário remanescente compensa um perdido. Vai depender se há mais danos da hemorragia. Embora ela seja jovem e saudável e possa conceber sozinha, eu não descartaria o uso de IIU ou FIV[5] no futuro, para ajudar nesse assunto.

– Entendi – murmurei. Que merda. Meu pobre Anjo... se ao menos eu a tivesse encontrado

mais rápido, talvez houvesse menos danos.

– Você e sua família vão querer subir para a sala de espera do andar de cirurgia. Assim que ela estiver em recuperação, um médico sairá para dizer a vocês como foi a cirurgia.

Assim que o Dr. Miller saiu, a adrenalina em mim se esgotou. Parecia que meus músculos eram de borracha, e que não iriam sustentar meu peso. Caí para trás em minha cadeira e enterrei a cabeça nas mãos, estremecendo ao sentir o cheiro de sangue nelas. O sangue de Abby.

Oh, Deus, Abby estava indo para uma cirurgia de emergência... Ela talvez não fosse capaz de ter filhos, como planejamos. Tudo isso era demais, e eu gemia em desespero.

Ao sentir a mão de Mia nas minhas costas, fiquei tenso. Eu não queria suas palavras de compaixão, nem queria seu conforto. Queria apenas ficar sozinho, para que pudesse de alguma forma reunir forças que me permitissem demonstrar otimismo para Abby.

A voz suave de Mia chegou perto do meu ouvido:

– Jake, eu sinto muito.

Torcendo meus ombros, tirei sua mão de cima de mim.

– Me deixe em paz.

– Ei, cara, eu sei que você está sofrendo, mas a última coisa que você precisa fazer é se fechar. Isso não é bom para você e nem é bom para a Abby – disse AJ.

Ergui a cabeça para encará-lo.

– Não se atreva a tentar me dizer o que é bom para Abby. Eu sou o marido dela. E sei melhor do que ninguém do que ela precisa. Por mais difícil que seja, sei que tenho que ser forte por ela agora, porque sei também que, no instante em que ela sair da cirurgia e ouvir as notícias, ela vai desmoronar. Abby queria um bebê nosso praticamente desde o momento em que nos conhecemos. E agora eu tenho que entrar lá e tentar fingir que está tudo bem quando ela pode nunca conseguir realizar seu sonho.

Mia estendeu a mão e pegou a minha.

– Eu sei que o prognóstico não é o melhor do mundo, mas o médico não disse que Abby não podia ter filhos.

– O que vocês dois sabem sobre qualquer coisa? Vocês não estavam nem mesmo tentando e, bam, você ficou grávida. Que droga, nenhum de vocês queria crianças. Não há nada que Abby queira mais do que ter um bebê, e agora vai ser uma foda de uma luta para ela.

AJ estreitou os olhos para mim.

– Vai se foder, cara. Só porque Bella não foi planejada, isso não quer dizer que a amamos menos ou que não a queríamos. Na última vez que verifiquei, não havia qualquer disputa sobre quem merece o quê.

Bufei com desprezo.

– Obviamente porque Abby merece mais um bebê do que uma prostituta que engravidou!

No momento em que as palavras saíram da minha boca me arrependi imediatamente e desejei que pudesse retirá-las. Fiz uma careta quando Mia engasgou em horror enquanto as lágrimas de dor brotavam de seus olhos escuros. Antes que eu pudesse dizer que estava arrependido, o punho de AJ acertou meu queixo, mandando-me em espiral para trás. Já fazia um longo tempo desde que eu tinha sentido o poder do gancho de direita de AJ, mas, porra, ele ainda continua com a mesma força.

Mas ele não parou apenas com um soco, acertando-me o abdômen também. Estrelas passaram diante dos meus olhos enquanto Brayden e Rhys se apressaram para puxar AJ para longe de mim.

– AJ, pare – gritou Brayden.

Enquanto eu esfregava meu queixo doído e agarrava meu estômago, AJ afastou Brayden com um empurrão, o rosto vermelho-sangue, e os olhos selvagens de fúria.

– Ele chamou minha esposa de puta! Tem sorte que eu não quebre o seu maldito pescoço!

– Deixe ele em paz, Bray – falei enquanto me punha de pé. Cambaleei para longe do grupo, indo para os elevadores, embora não tivesse certeza de onde diabos eu estava indo. Eu só sabia que não podia mais ficar ali. Mesmo se dissesse que estava arrependido, ia levar algum tempo para AJ se acalmar. Mas, com certeza, eu me sentia mal pelo que tinha dito a Mia.

Cambaleei no elevador enquanto descia, o que eu senti fez sentido pra caralho, considerando o meu humor. Procurando no bolso, peguei meu telefone e comecei a fazer a chamada que estava temendo. Eu não sabia se, em estado de choque, Gabe e Eli tinham conseguido chamar seus pais. Laura, a mãe de Abby, respondeu ao primeiro toque:

– Jake, algo errado? Temos algumas chamadas não atendidas de Eli.

Tentei explicar o melhor que pude o que estava acontecendo. Mas, quando ela desatou a chorar, acabei me retraindo.

– Nós estaremos no próximo avião que partir. Se não fizermos isso antes que Abby saia da cirurgia, por favor, diga a ela o quanto a amamos, e que estamos tentando chegar aí para ficar com ela.

– Eu digo.

Depois que desliguei, andei a esmo pelo saguão. Ao ver a pequena capela ecumênica, mergulhei em seu interior. Velas votivas cintilavam em uma mesa debaixo de uma cruz iluminada.

Eu me sentei em um dos bancos de trás, sem saber exatamente o que estava fazendo ali. Certamente não tinha entrado nela para um exame de consciência ou para um desabafo. Eu só queria escapar. Soltando um suspiro de frustração, eu me virei e, em seguida, deitei-me. Olhei para o teto, tentando resolver por meio do emocional a tempestade de merda que aconteceu dentro de mim. Não sei quanto tempo fiquei ali, ignorando os bips e pings de meu celular.

Minutos. Horas. Uma eternidade parecia ter passado.

Meus ouvidos se animaram com o som de alguém entrando pela porta. Como passaram depressa por mim indo até o altar, estiquei a cabeça para trás a fim de olhar quem era. Mia. Quando ela estava de costas para mim – Levantei-me no banco, olhando seus movimentos. Ela se ajoelhou diante do altar e fez o sinal da cruz. Pegando uma vela, inclinou a cabeça.

– Pai Celestial e Santa Mãe, por favor, cuidem de Abby. Protejam-na durante a cirurgia e a acompanhem na recuperação. Acima de tudo, abençoem-na e a seu ventre.

Um lampejo de luz veio do pavio quando a vela para Abby se acendeu. Eu esperava que então Mia se virasse, mas, em vez disso, ela pegou outra vela e disse:

– E, por favor, conforte e proteja Jake.

Suas palavras tiveram o mesmo efeito que os socos de AJ, só que, dessa vez, os senti em meu peito, em vez de no meu queixo.

– Eu não mereço isso – resmunguei.

Ao som da minha voz, Mia deu um pulo e se virou, o rosto corado.

– Eu não sabia que você estava aqui.

– Sem problema, pensei que seria melhor se eu ficasse prostrado aqui até depois de a cirurgia acabar.

Mia mordeu seu lábio inferior antes de vir e se sentar ao meu lado. Um silêncio incômodo pairou em torno de nós por alguns segundos. Finalmente, ela o quebrou:

– Sinto muito por AJ bater em você.

Eu balancei a cabeça.

– Não sinta, pode ter certeza de que não. Eu mereci. Disse uma merda realmente horrível para vocês dois. – Olhei em seus olhos espantados escuros. – Estou triste demais, Mia. Aquilo foi uma coisa horrível de se dizer. Você sabe que eu não penso, e nunca pensei em você como uma prostituta. Nem sequer tenho ideia de por que eu disse aquela bobagem. Mais do que tudo, você é uma esposa e mãe incríveis – esfreguei a mão sobre meu rosto. – Deus, eu não sei o que deu em mim.

Mia soltou a respiração que achei que ela estava segurando.

– Você estava doído. E, como um animal ferido, atacou aqueles que estavam apenas tentando ajudá-lo.

Lágrimas ardiam em meus olhos.

– Abby ficará chocada pra cacete com o que eu disse. Tudo que faço é desapontá-la – balancei furiosamente a cabeça. – Eu não sou bom para ela.

Chegando mais perto, Mia pegou a minha mão nas dela e a apertou.

– Isso não é verdade, Jake. Abby ama você com todo coração e toda alma.

– Às vezes acho que sou uma maldição para ela.

– O quê?

– Ela quase foi espancada até a morte por minha causa e agora acontece essa porra.

– Jake, você não é uma maldição. Você ama Abby e nunca faria nada para machucá-la. Ela sabe disso também.

Quando abri a boca para protestar, Mia levou as mãos aos meus lábios para me silenciar.

– A última coisa que Abby jamais iria querer era você ficar pensando em como você é. Coisas ruins acontecem com pessoas boas a cada dia. O que aconteceu com o cisto acontece com milhares e milhares de mulheres. Você não tem absolutamente nada a ver com isso. Abby me disse que ela teve cistos antes. Ela poderia ter feito um exame logo que começou a ter dores, mas não o fez. Mesmo assim, ela também não tem culpa. Merda acontece.

Com um suspiro derrotado, deixei minha cabeça cair para trás. Mais uma vez, eu me encontrei olhando para o teto.

– Você está certa.

– Claro que estou.

Quando eu levantei a cabeça para olhá-la, Mia sorriu. Ri e balancei a cabeça.

– Você realmente é a combinação perfeita para AJ.

Com minhas palavras, seu sorriso ficou ainda mais amplo.

– Obrigado. Eu amo AJ com todo meu coração.

– Eu posso dizer. Fico feliz que ele tenha encontrado você.

– Veja, aí está o Jake doce com quem estou acostumada.

Minhas sobrancelhas se ergueram.

– Você realmente acha que sou doce?

– Na maioria das vezes, sim. Você também pode ser, às vezes, uma porra de um arrogante e egocêntrico, mas na maioria das vezes é muito doce.

Eu ri de sua honestidade.

– Sim, você está certa.

– Acima de tudo, você é um marido carinhoso e dedicado. Qualquer um pode ver isso. E, um dia, você vai ser um pai maravilhoso.

Todos os medos de me tornar pai, deixando meus futuros filhos decepcionados, e traindo Abby, assolaram meu peito, e eu, com um profundo suspiro, disse:

– Espero que sim.

O telefone de Mia tocou em seu bolso.

– Desculpe, preciso atender. Deixei Bella com Frank.

Eu ri.

– Ela vai ficar bem. Ele vai mimá-la até estragar, dando-lhe muito açúcar e não a colocando na cama.

Ela sorriu quando olhou para seu telefone.

– É AJ. Ele perguntou onde eu estava. Eles estão lá em cima na sala de espera cirúrgica. – Ela se levantou e colocou o telefone de volta no bolso do seu jeans. Então ela estendeu a mão. – Venha. Vamos para lá.

Fiz uma careta.

– Não sei se é uma boa ideia.

– Você não precisa ficar sozinho agora, Jake. Nós somos sua família.

Quando comecei a protestar, ela balançou a cabeça.

– AJ ama você. Ele teve algum tempo para se acalmar. Basta dizer a ele que você está arrependido, e tenho certeza de que tudo vai ficar bem.

– Espero que você esteja certa.

Ela inclinou a cabeça para mim e sorriu.

– Você ainda não sabe até agora que as mulheres do Runaway Train estão sempre certas?

Eu ri.

– Sim, acho que sei. – Levantei-me do banco e, em seguida, segui-a para os elevadores. Quando entramos pela porta da sala de espera cirúrgica, os olhos de AJ se esbugalharam com a visão de nós dois. Ele olhou de mim para Mia e lançou-lhe um olhar interrogativo.

– Está tudo bem – ela assegurou.

Embora concordando com a cabeça, ainda assim ele se levantou e veio envolver protetoramente a cintura de Mia com o braço. Depois de passar a mão pelo meu cabelo, suspirei.

– Desculpe, cara. O que eu disse foi errado pra caralho. Pedi desculpas a Mia, e ela aceitou. Espero que você também aceite.

Suas sobrancelhas escuras se franziram enquanto ponderava sobre minhas palavras.

– Nunca mais faça isso novamente. Não me importa o que esteja acontecendo em sua vida, eu juro que acabo com você.

– Se eu voltar a fazer uma coisa idiota dessas, você tem a minha permissão. – Dei um passo hesitante para a frente. – Você é meu melhor amigo no mundo inteiro. Eu nunca, jamais quero magoar você ou alguém que você ama. Ok?

– Tudo bem – ele disse, abraçando-me com um sorriso hesitante.

– Mr. Slater? – uma voz chamou.

AJ me soltou para que eu pudesse me virar. Olhei interrogativamente para o jovem doutor na porta.

– Sim – balbuciei, meu coração quase parando.

Ele sorriu.

– Sua esposa passou muito bem pela cirurgia. Conseguimos parar a hemorragia, e a remoção da trompa e do ovário correu bem. Ela está na recuperação, e você poderá vir vê-la em poucos minutos.

Fechei os olhos e cambaleei para trás até que AJ me amparou.

– Graças a Deus – murmurei. Uma vez que conseguia respirar regularmente de novo, afastei-me de AJ. Olhei para o grupo de meus colegas de banda e os irmãos de Abby. – Obrigado a todos por estarem aqui. Por amarem tanto a mim e a Abby.

Então não pude mais lutar contra as lágrimas e desabei. Os braços de AJ vieram em torno de mim, assim como os de Brayden e Rhys. Eles não me disseram para ser homem ou me chamaram de veado. Em vez disso, só me bateram nas costas, falaram suavemente comigo, de uma forma amigável, e me deixaram chorar. Nós realmente éramos irmãos naquele momento.

Depois que eu me recompus, uma enfermeira veio para me levar até Abby. Segui seu traseiro através do labirinto de salas até onde Abby estava, com os olhos fechados e o rosto tão pálido como o lençol branco que ela tinha colado no peito. Sentei-me em uma cadeira ao lado dela e peguei sua mão.

– Anjo? – Suas pálpebras tremularam enquanto tentava acordar. – Eu estou bem aqui, querida – apertei a mão dela num gesto tranquilizador.

Ela olhou para o teto por um momento antes de sua cabeça lentamente se virar para olhar para mim. Um sorriso se formou em seus lábios.

– Oi.

O doce som de sua voz aqueceu meu peito. Inclinei-me para beijar-lhe a mão.

– Ei, você.

Seu olhar varreu a sala ao redor, apreciando as máquinas, e ela estremeceu.

– Eu estou bem?

– Sim, agora você está.

Minhas palavras não a consolaram. Seu lábio tremeu enquanto as lágrimas se acumularam em seus olhos.

– Posso ainda...

Eu tinha certeza de que ela não sabia muito do que havia acontecido, mas não era difícil acreditar que seus primeiros pensamentos seriam se preocupar em ter um filho.

– Sim, você pode. E algum dia vamos ter, eu prometo.

– Mais cedo do que mais tarde? – ela sussurrou.

No fundo do meu coração, independentemente do que tinha acabado de acontecer, eu ainda não estava pronto. Mas sabia que seria um baita filho da puta se dissesse isso enquanto Abby estava se recuperando de uma grande cirurgia. Então, eu forcei um sorriso tranquilizador em meus lábios.

– Claro, Anjo. Assim que o médico disser que você está liberada.

A mentira deixou um gosto amargo em minha boca, mas eu não teria mudado qualquer coisa só pelo sorriso radiante que iluminou o rosto de Abby. Eu temia o dia em que teria de desapontá-la novamente.

CAPÍTULO 10

ABBY

Nove meses depois

Às vezes você passa muito tempo fingindo esquecer o que é real, exatamente o que aconteceu comigo na semana seguinte à minha cirurgia. A fortaleza que eu considerava minha característica positiva começou a desmoronar. Os "e se" me atormentavam, e a ansiedade me pegou em cheio. Mas, mesmo se formando uma tempestade dentro de mim, eu aparentava calma e serenidade. Ninguém jamais imaginaria a extensão de minha angústia. E tinha um sorriso permanente cravado no rosto, embora estivesse oca por dentro.

Todos queriam a positiva, feliz e doce Abby, e era isso exatamente o que tinham. Acabei me atirando em turnês e na promoção do nosso novo álbum. Quando estava de folga, trabalhava constantemente para transformar nossa casa em um lar não somente para mim e Jake, mas também para nossa família e amigos. Se eu parasse ainda que só por um momento, as vozes da dúvida tornavam-se mais intensas. Então, eu permanecia tão ocupada quanto podia.

Mas sabia que haveria um ponto crítico, quando tudo ia desabar sobre mim. E assim que finalmente chegasse, eu não imaginava como seria de fato o impacto emocional...

– O que você acha disso? – perguntei, conforme levantava um lindo buquê de rosas delicadas.

– Parece bom – Jake murmurou, mal desviando os olhos da revista que estava lendo.

Eu sorri e revirei os olhos. Jake pouco se importava com as flores que levaríamos para Lily e Brayden. Ele estava completamente fora da sua matéria-prima na loja de presentes do hospital, largadão no momento em que entramos na seção de bebê, onde, enquanto eu me mantinha ocupada cheirando flores, ele se esquivava para pegar a última edição da Entertainment Weekly.

– Ok, então. Vamos levar estas flores para Lily e Brayden, e agora precisamos de algo para o bebê.

As sobrancelhas de Jake franziram conforme ele afastou os olhos da revista para virá-los na minha direção.

– Eu acho que nós já lhe demos um presente.

Acenei minha mão com desdém.

– Isso foi no chá de bebê. Não podemos ir de mãos vazias.

Com um suspiro, Jake olhou para a prateleira cheia de ursos de pelúcia, coelhos e outras criaturas da floresta. Então agarrou um ursinho de pelúcia branco com um laço cor-de-rosa gigante nele.

– Aqui está. Agora nós temos alguma coisa.

– Você pode levar isso, e eu vou levar as flores.

– Eu não vou levar este urso.

– E por que não? – questionei no caminho para o caixa.

– Porque é coisa de mulher – ele assobiou.

– Nada a ver, Jake.

Ele resmungou atrás de mim, mas depois que o caixa embrulhou o urso, ele o pegou de volta e colocou-o debaixo do braço.

– Obrigada – eu disse.

Ele sorriu.

– De nada.

Saímos da loja e pegamos o elevador. A filha de Brayden e Lily tinha nascido um dia antes, por volta da meia-noite. Embora fosse uma ocasião maravilhosamente excitante, também se tornou difícil porque estava definido que deveríamos ir à tarde para o Sul, seguindo nossa turnê que havia começado no Alabama. Brayden teria de deixar Lily e sua filha recém-nascida para trás, por uma semana inteira. Felizmente, os pais dele, juntamente com a mãe de Lily, estavam chegando à cidade para ajudá-los.

Descemos no quinto andar, que era a maternidade, e rapidamente encontramos o quarto de Lily.

– Toc, toc – eu disse, empurrando a porta aberta.

– Oi pessoal – cumprimentou Lily. Reclinada na cama com uma montanha de travesseiros, ela segurava a recém-nascida ao peito. Os passos de Jake por um instante hesitaram na porta, quando ele pensou que Lily poderia estar amamentando, e não escondi o riso. – Não tem perigo nenhum.

Ele revirou os olhos.

– Tanto faz – Jake murmurou, embora eu visse o alívio em seus olhos.

Conforme nos aproximávamos da cama, eu não podia acreditar em como Lily parecia bem após dar à luz apenas doze horas antes. Seu sorriso era radiante enquanto olhava para a linda bebê, envolta em uma manta cor-de-rosa de crochê, com certeza feita por Mia.

– Brayden estará de volta a qualquer momento. Ele levou Jude e Melody para tomarem um sorvete na lanchonete.

– E quem é que temos aqui? – perguntei.

– Esta é a Senhorita Lucy.

– Bem, Lucy Sky[6] para ser exato – disse Brayden atrás de nós. E sorriu enquanto ele e as crianças entravam.

– Jesus, cara, outra referência aos Beatles? – perguntou Jake.

Lily riu.

– Ele teve sorte desta vez, porque minha avó se chamava Lucy.

Enquanto eu olhava para Lucy nos braços de Lily, não podia lutar contra o impulso irresistível de abraçá-la. No fundo, eu sabia que não seria bom para mim, mas eu não conseguiria evitar.

– Posso? – perguntei a Lily.

– É claro – ela respondeu, e passou Lucy para mim.

O doce aroma da inocência de um recém-nascido encheu meu nariz enquanto eu segurava Lucy, que continuou cochilando quando toquei suas feições delicadas.

– Ela é absolutamente deslumbrante – murmurei.

– Ela se parece comigo quando eu era um bebê – disse Melody.

Jake olhou por cima do ombro para Lucy.

– Sim, parece.

Brayden sorriu.

– Com certeza Lucy tem o cabelo escuro de Mel.

A porta se abriu para anunciar a chegada de AJ e Mia. Enquanto AJ pegava Bella nos braços dele, Mia carregava uma braçada de balões e flores.

– Não poderíamos esperar para ver o mais novo membro da família Runaway Train – disse AJ com um sorriso.

– Obrigado, cara – Brayden agradeceu, antes de abraçar AJ.

Rhys enfiou a cabeça na sala.

– É aqui a festa?

Brayden riu.

– Com certeza. Venha aqui.

Rhys aproximou-se de mim para olhar Lucy.

– Uau, você tem uma pequena miss em suas mãos. Melhor olhar para ela daqui a dezesseis

anos.

– Sim, acho que ela e Melody vão me dar um monte de cabelos brancos – Brayden retrucou.

AJ concordou.

– Ouvi dizer que sim, homem. Se o bebê é uma menina, acho que eu vou ter que investir em algumtratamento preventivo precoce para o cabelo.

– Este bebê? – Lily e eu perguntamos ao mesmo tempo.

Mia deixou escapar um suspiro frustrado antes de bater no braço de AJ.

– Você não deveria mencionar o bebê hoje! Isso é sobre Brayden e Lily, não nós.

A expressão de AJ tornou-se envergonhada.

– Desculpe. Foi mal.

Bella bateu palmas.

– Eu vou ser uma irmã mais velha!

Mia olhou em volta para nós.

– Tudo bem. Como o Sr. Linguarudo e minha filha não conseguem ficar quietos, sim, eu estou grávida de três meses.

Um caloroso "Parabéns!" se elevou ao redor da sala.

Ao meu lado, Rhys gemeu.

– Oh, Deus, outro bebê? O que aconteceu com a gente ser uma banda de roqueiros? Agora somos uma banda de fraldas sujas e Dora. Quero dizer, sério, caras, nós vamos precisar ter um veículo independente com rodas dezoito para contornar toda a merda desses filhos.

– Cala a boca, imbecil – AJ retrucou.

À medida que a conversa feliz zumbia ao meu redor, eu não ouvia mais nada, oprimida não só com a notícia da gravidez de Mia, mas também com a nova vida em meus braços. Mia e Lily tinham o que eu queria desesperadamente, e o monstro de olhos verdes da inveja foi criando cabeça.

Pressentindo minhas emoções abaladas, o rosto enrugado de Lucy começou a chorar.

– Acho que é melhor eu te dar ela de volta agora – eu disse, antes de entregá-la a Lily.

– Shh, queridinha. Está tudo bem – Lily murmurou baixinho, e, em alguns segundos, Lucy ficou quieta.

As paredes do quarto pareciam se fechar em torno de mim, e lutei para respirar. Eu sabia que tinha que ir embora, ou ia perder o controle e começar a gritar. Então fugi para a porta quando Jake estendeu a mão para pegar meu braço.

– Aonde você está indo?

– Só ao banheiro – menti, forçando um sorriso nos meus lábios antes de escorregar para fora da porta. Lutando com as lágrimas, comecei a me distanciar do quarto de Lily. De alguma forma, fui parar no final do corredor do berçário. Havia apenas alguns bebês lá, já que a maioria estava nos quartos com as mães. Inclinando-me, coloquei minha mão sobre o vidro.

Um bebê recém-nascido dormia tranquilamente envolto em um casulo apertado de cobertores, o nome, West, indicado no berço. A cabecinha dele era coberta por cabelos escuros, e, até mesmo no sono, sua boca mexia-se em uma chupeta fantasma.

– Abby? – Jake perguntou suavemente atrás de mim.

Eu não me virei para olhá-lo. Em vez disso, continuei olhando o bebê dormir.

– Você sabia que eu queria ser uma enfermeira do tipo Parto e Nascimento?

– Não, não sabia.

Com um aceno de cabeça, expliquei:

– Se eu tivesse concluído meu curso, conforme havia planejado. Eu não podia imaginar nada mais completo do que ajudar uma vida a vir ao mundo.

Jake deu um passo hesitante em minha direção.

– Olha, sei que você está chateada por ver Lucy e, em seguida, a notícia da gravidez de Mia.

Uma risada melancólica escapou dos meus lábios.

– Me torna uma pessoa horrível ter inveja, não é?

– Não, eu acho natural que se sinta desse jeito. Do tipo que acontece quando vejo caras e suas mães. Nós não podemos remediar o que queremos.

– Não, não podemos.

– Talvez... talvez possamos começar a tentar ter um bebê.

Embora as palavras de Jake devessem ser música para os meus ouvidos e a resposta à minha oração, em vez disso, elas só trouxeram dor por algo que eu tinha cuidadosamente escondido.

– Isso não vai funcionar – sussurrei.

– O que você quer dizer com isso? Nem sequer tentamos – ele protestou.

Fechei meus olhos em sinal de dor. Com as paredes da minha fachada cuidadosamente construída começando a desmoronar, percebi que não havia mais nenhuma razão para continuar abrigando o meu segredo horrível.

– Eu tenho que te contar uma coisa, Jake.

– O que é?

– Andei mentindo para você – finalmente extravasei.

As sobrancelhas escuras dele se franziram em confusão.

– Sobre o quê?

Lentamente me virei para encará-lo, meu coração começando a bater fora de controle.

– Parei de tomar a pílula alguns meses depois de minha cirurgia.

Jake olhou incrédulo para mim.

– O quê?

– Eu queria um bebê, e sabia que ia ser mais difícil engravidar. Você disse, depois que saí da cirurgia, que, quando o médico me liberasse, nós iríamos tentar. Então pensei... pensei que, caso eu demorasse para engravidar, você realmente já estaria pronto. Então, ao mesmo tempo a espera e a pergunta referente a se eu poderia foram demais para mim.

A cor lentamente voltou ao rosto de Jake.

– Você prometeu. Você jurou em nossa lua de mel que nunca faria algo tão horrível escondida de mim.

As lágrimas que marejavam meus olhos antes escorreram pelo meu rosto.

– Eu sei. Mas as coisas mudaram com a minha cirurgia...

– Isso não é o suficiente para você mentir para mim.

– Me desculpe, Jake. Estou tão, tão arrependida.

Ele balançou a cabeça.

– Não posso acreditar nisso.

– Você não entende o que os últimos nove meses têm representado para mim. Eu queria acreditar que tudo ficaria bem, mas não podia. E também não podia falar com você sobre isso, porque sabia como realmente você se sente em relação a ter um bebê.

– Então você está tentando dizer que isso é minha culpa? – ele gritou, o que levou alguns enfermeiros a virarem a cabeça em nossa direção.

– Não, eu só quero que você tente entender por que fiz o que fiz. Eu quero que você veja que, mesmo que eu não estivesse pensando direito, havia uma razão.

– Uma razão para você me enganar?

– Por favor, Jake – implorei.

Ele olhou para mim antes de balançar a cabeça novamente.

– É como se eu nem mais soubesse quem você é.

Quando AJ apareceu diante de nós no corredor, Jake apontou o dedo para ele.

– Leve Abby para casa. Eu não posso ficar com ela agora.

Soluços me venceram enquanto eu observava Jake espreitar o corredor até os elevadores. Os braços reconfortantes de AJ me circularam.

– Shh, vai dar tudo certo.

Mas algo dentro de mim perguntava como isso poderia acontecer. Depois de todos esses meses de decepção, de alguma forma eu sabia que Jake iria reagir daquela maneira. Mesmo ciente de que a raiva e a dor dele iriam levá-lo embora, eu não tinha mudado de ideia ou confessado tudo. E, agora, teria de viver com as consequências.

CAPÍTULO 11

JAKE

O cenário tornou-se um borrão esmeralda, enquanto eu olhava pela janela do ônibus. Foi do tipo meio irônico, já que as últimas poucas horas, depois que eu tinha fugido para longe de Abby no hospital, tinham sido um borrão doloroso também. Bem, não doloroso o bastante para amenizar aquele momento, que tinha gerado uma puta agonia ao ouvir Abby admitir haver parado de tomar pílula. Agora, horas depois, a dor ainda machucava tanto que era difícil respirar.

Eu não tinha ido para casa ou até mesmo para o nosso apartamento na cidade. Em vez disso, apenas caminhara pelo centro de Atlanta, indo ao Centennial Park observar as crianças brincando na fonte de água. Algumas poucas pessoas me reconheceram e pediram autógrafos, mas na maioria do tempo eu estava isolado no meu tormento. E finalmente voltei quase na hora de o ônibus arrancar.

Abby tinha ficado ao lado de nosso ônibus com Angel presa à coleira, os olhos inchados de tanto chorar.

– Jake, por favor, fale comigo – começou, mas passei direto por ela. Em vez disso, eu fiz o que era melhor, ou seja, basicamente calar as pessoas e ser um idiota. Eu tinha subido no ônibus de AJ e Mia sem dirigir uma palavra a ela.

Ao me ver, Mia levantou as sobrancelhas para AJ, mas nenhum dos dois disse nada. Eu me acomodei à mesa onde Bella estava comendo um lanche.

– Quer um pouco? – ela perguntou, empurrando o prato de biscoitos em minha direção.

– Não, obrigado, querida.

Olhando de canto de olho, vi AJ e Mia discutindo de modo meio silencioso, ainda que acalorado. Ela agitou as mãos, antes de me atacar.

– Acho que você está perdido.

– Como é?

Ela estreitou os olhos escuros para mim.

– Eu disse que acho que você está perdido. Este não é seu ônibus habitual, quero dizer, aquele onde você e sua esposa andam.

Olhei para AJ, que apenas balançou a cabeça, como se não estivesse pronto para enfrentar Mia e ficar do meu lado.

– Por favor, Mia, dá um tempo, está bem?

Ela deixou escapar um suspiro frustrado, que quase terminou em rosnado.

– Imagine o que eu diria para você agora se não fosse por ela – falou, apontando para Bella. E então se afastou de mim indo até a cozinha, e me ignorou na próxima hora. Mas eu realmente não me importava, desde que ela não gritasse comigo. Foquei minha energia em olhar pela janela, tentando entender que porra tinha acontecido com a minha vida.

Quando senti um puxão na perna da calça do meu jeans, olhei para baixo e vi Bella me encarando, após abandonar seu lugar no sofá com AJ, onde assistiam a filmes e ela desenhava.

– Oi, queridinha – eu disse, inclinando-se para pegá-la e acomodá-la em meu colo. Os olhos negros e profundos me sondaram antes que ela inclinasse a cabeça para mim.

– Por que tá triste? – ela perguntou.

Ótimo! Eu nem sequer sabia por onde começar a explicação.

– Você acha que eu estou triste?

Seu rabo de cavalo escuro subiu e desceu conforme ela balançou a cabeça. Inclinando-se, as pequenas mãos de Bella vieram até minhas bochechas, os dedos agarrados em minha carne antes de ela empurrar meu rosto.

– Sorria, tio Jake.

Ri através de minhas bochechas esmagadas.

– Ok, ok. Então vou sorrir.

Um pequeno sorriso de satisfação se abriu no rosto dela. Pegando um pedaço de papel da mesa, ela o agitou para mim.

– Eu desenhei.

– Você mesma?

– É.

Olhei o desenho irregular e multicolorido, sabendo que era melhor não levantar suposições do que estava lá. Eu tinha cometido esse erro quando Jude era bem pequena, fazendo-a desatar a chorar quando sugeri que para mim era o desenho de um cachorro.

– Então me conte sobre o desenho – estimulei-a.

O dedinho de Bella se estendeu por sobre a figura de uma vara meio borrada.

– Tá aqui você e tá tia Abby.

– Estou vendo. Oh, você fez realmente um bom trabalho. – Bella havia conseguido pintar o cabelo loiro de Abby e o meu castanho. Meus olhos se estreitaram no borrão amarelo e marrom ao nosso lado. – Isso é... Angel?

Ela deu uma risadinha.

– Não.

– Ah, é o seu gatinho, Jack Sparrow? – À menção de seu nome, o gato siamês de um olho só levantou a cabeça de seu canto sobre a mesa e me olhou com desdém.

– É um bebê – ela explicou, como se fosse a escolha mais óbvia do mundo inteiro.

Respirei fundo. Depois dos últimos acontecimentos, o comentário de Bella soou como um chute duplo direto em minha virilha.

– Mas eu não tenho um bebê, queridinha.

– Mas cê vai. Toda noite, antes de eu ir dormir, quando digo minhas orações, mamãe e eu rezamos para você e o bebê da tia Abby.

Desviei os olhos do desenho para olhar Mia, em cujo rosto apareceu um sorriso sem remorso antes de ela rapidamente se dirigir a Bella:

– Vamos lá, docinho. É hora de sua sesta.

– Não – Bella protestou, entocando-se no meu colo, os dedos retorcidos na minha camiseta como se eu fosse a tábua de salvação que a manteria afastada do inferno da hora da soneca.

AJ cruzou os braços sobre o peito, parecendo um pai muito sério.

– Você conhece as regras, mi amor. Se você não tirar uma soneca, não conseguirá me ver no show hoje à noite.

Bella se contorceu no meu colo. Ela, juntamente com Jude e Melody, adorava colocar nos ouvidos os fones de bloqueio de ruído e ficar nos bastidores, observando nossa performance até a hora de dormir. Inclinando-me, sussurrei no ouvido dela:

– Vá em frente e tire sua soneca. Vou precisar ver você no show para que me faça sorrir – pedi.

– Tá certo – ela disse e, antes que pulasse, me deu um beijo estalado na bochecha. – Vem, Jack – ela instruiu. Embora o gato odiasse com ardor a mim e a AJ, ele tinha um amor especial por Bella, além de paciência. Ele se levantou e se espreguiçou antes de pular saltar. Uma vez que Jack Sparrow estava ao lado de Bella, ela colocou a mãozinha na de Mia e começou a caminhar pelo corredor até o quarto. Olhando para mim por cima do ombro, disse:

– Te amo, tio Jake.

– Também te amo, princesa.

Assim que a porta se fechou atrás delas, eu exalei a respiração que estava segurando. Conforme AJ se acomodou em um assento na minha frente à mesa, dei-lhe um sorriso trêmulo.

– Sua filha é muito esperta para o próprio bem dela.

Ele riu.

– Explique-me isso. É como se ela, aos dois anos e meio, passasse para vinte e dois.

Um silêncio desconfortável então pairou entre nós. Eu podia ouvir Mia lendo uma história para Bella. Finalmente, limpei minha garganta.

– Então Abby estava muito chateada quando eu saí, né?

AJ fez uma careta.

– Eu diria que emocionalmente destruída.

Meu peito doía com a notícia, e suspirei irregularmente.

– Ela me pegou em uma porra de surpresa, cara. Descobrir que ela estava mentindo para mim nesses últimos meses. E então acabou fazendo o que eu mais temia, o que ela jurou que nunca faria. – Cerrando os dentes, balancei minha cabeça. – Como vou confiar nela de novo?

– Olha, cara, eu sei que tudo parece muito desesperador agora. Mas você tem que parar e pensar por um minuto. Abby ficou ao seu lado por algumas merdas de vezes bastante odiosas, quando você era difícil de ser amado e fez coisas que ela não entendia ou talvez não aprovasse. Mas ela ficou a seu lado, homem.

– Eu jamais a enganei tão abertamente assim – protestei.

– Será que você podia parar um segundo e pensar nisso sob a perspectiva dela? Abby passou por uma cirurgia bem horrível; ela está preocupada até a morte em ter um bebê, e você sabe que é a coisa que ela mais quer no mundo, então o que ela faz? Ela quebra e faz algo que vai completamente contra seu caráter. – Olhei para o desenho de Bella, pensando nas palavras de AJ. – Não estou dizendo que o que ela fez não foi errado, Jake. É uma pílula difícil de engolir quando alguém mente para você. Mas, ao mesmo tempo, você tem que olhar para um contexto maior. Ela não estava traindo você ou roubando seu dinheiro. Ela queria um bebê, afinal, algo que lhe disse deu a ela esperança depois da cirurgia.

– Eu não estava pensando direito naquela noite. Não queria magoá-la depois da cirurgia, então menti.

As sobrancelhas de AJ se ergueram.

– Ah, então você pode mentir, mas ela não?

– Foda-se – murmurei, esfregando a mão sobre meu rosto.

– Você tem que falar com Abby. Sei que ela está arrependida. Ela te ama tanto que nunca, jamais faria algo para prejudicá-lo.

– Mas fez.

– Você mentiu para salvar sua própria pele. Ela mentiu porque estava incrivelmente assustada. E o fez não por despeito, mas por desespero.

Levantei minhas sobrancelhas.

– Existe uma porra de diferença nisso?

AJ bufou.

– Eu acho que sim. Foi por desespero que Mia me algemou ao chuveiro. Ela não tem um osso de maldade no corpo – ele me olhou com contundência. – E nem Abby.

– Mas...

Sustentando a mão, AJ matou qualquer argumento que eu pudesse encontrar com as palavras posteriores.

– Não foi o desespero que o fez dizer aquelas coisas odiosas para tentar afastar Abby quando Susan estava morrendo?

– Sim – resmunguei.

– Então, nada a acrescentar.

– Você perdoaria a Mia se ela fizesse a mesma coisa?

AJ nem sequer hesitou antes de responder:

– Nessas circunstâncias, perdoaria sim. – Ele então estreitou os olhos. – E então eu iria foder essa maldita insegurança e parar de negar ao amor da minha vida o que ela mais quer no mundo.

Eu dei um suspiro derrotado. Talvez AJ estivesse certo. Talvez eu precisasse ser o homem e o marido de que Abby necessitava para dar a ela o que mais queria. Casar não envolvia compromisso e sacrifício? Abby vinha fazendo um inferno de tudo isso, mas eu não tinha conseguido planejar nada ainda.

– Como você faz isso?

As sobrancelhas de AJ se franziram em confusão.

– Faz o quê?

– Essa coisa de pai. Como você faz isso agora, e também como não perdeu totalmente sua merda quando Mia ficou grávida?

AJ deu de ombros.

– Sei lá. Quero dizer, com certeza, eu me apavorei quando descobri que Mia estava grávida, sem poder dormir, preocupado com o quanto um bebê iria mudar minha vida. Será que eu realmente queria minha vida toda alterada? Será que eu realmente queria a responsabilidade por uma pessoinha? Mas no final a resposta foi sim, eu queria. Talvez, no fundo, eu sempre soubesse que queria filhos. Então, ao mesmo tempo, tive que colocar meus medos em segundo plano, porque estava lutando por Mia. Eu queria uma vida com ela, e um filho tirou um pouco do meu medo. Sim, alguns dias eu acordava suando, morrendo de medo de que falhasse com Mia e Bella. Mas, quando ela nasceu, virou motivo de preocupação constante. Isso é que é ser um pai.

– E como você sabe que está sempre pronto para ser pai?

AJ riu.

– A maioria dos caras nunca sabe, e mesmo se você acha que está pronto, realmente não está. – Ele inclinou a cabeça para mim. – Por que você sente tanto medo de ser pai?

– Uma porrada de razões – murmurei.

– Sim, bem, me golpeie com algumas delas.

Eu ergui as minhas mãos.

– Tudo bem, mas não diga que não avisei.

– Estou ouvindo.

– Pareço ferir aqueles que eu amo, então tenho medo de que alguma coisa ruim aconteça com minha criança.

– Isso não é verdade, Jake. Coisas ruins acontecem todos os dias. Você não pode evitar que aconteçam. Susan morrer de câncer não foi culpa sua. Abby ser derrotada e depois ter o cisto não sua culpa também. Seu filho pode ter asma ou quebrar o braço caindo de uma bicicleta, mas isso também não será sua culpa.

Torci as mãos em meu colo, com medo de contar a AJ meu medo final. Sob seu olhar intenso, eu finalmente cedi:

– Tenho medo de tornar-se meu pai. Tenho medo de que Abby seja tão consumida pelo bebê que não se preocupe comigo do mesmo jeito, e quando eu não tiver o amor e a atenção totais dela, acabe procurando-os em outro lugar.

AJ balançou a cabeça.

– Que porra!

– É, foda demais, né?

– Como foi colocar algo assim em sua cabeça?

Olhei para a mesa, preparado para contar a AJ algo que nem sequer dissera a Abby:

– Uma noite, depois que meus pais se divorciaram, meu pai estava bêbado. Realmente bêbado. Foi uma das primeiras noites que eu já tinha ficado com ele em seu novo apartamento. Ele e Nancy não eram casados ainda. Quando eu fui pegar algo para comer, ele me encurralou na cozinha. – Fechei meus olhos à medida que a lembrança que me assombrara durante anos me venceu. – Ele disse: "Eu sei que você me odeia por causa do que estou fazendo com a sua mãe. Mas saiba que tudo estava bem entre mim e Susan até que você apareceu. Ela sempre te amou mais e colocou você em primeiro lugar, e eu sempre em segundo, então fui procurar alguém que me colocasse em primeiro lugar".

Quando ousei olhar para AJ, seus olhos estavam arregalados com o choque.

– Isso é foda... um chute no saco.

– Sim, eu sei.

– Mas, que porra, o homem estava bêbado quando disse essas coisas.

– E não havia uma pequena verdade por trás de cada declaração bêbada que fizemos com raiva? – retruquei.

– Talvez – AJ coçou a barba do queixo. – Mas para a maioria das pessoas Mark não é um grande idiota sem cérebro. Duvido que ele tenha sentido realmente dessa maneira. O homem

estava bêbado, e toda a sua vida estava implodindo em torno dele.

– Pouco importa – murmurei, desejando uma garrafa de Jacknaquele instante mesmo.

– Você já falou com seu pai sobre isso?

– Não. Nunca.

– Eu acho que você deve falar.

Bufei.

– Você acha que, se eu tiver um mágico papo no estilo Dr. Phil[7] com o meu pai, todos os meus medos darão no pé?

– Não, mas acho que é um bom modo de começar. – Ele se levantou de sua cadeira. – Vou voltar e me deitar com Mia e Bella. Isso vai lhe dar a privacidade de que precisa.

– AJ, eu não acho que esse é o tipo de conversa que você mantém pelo telefone.

– Concordo, mas acho que você já esperou muito tempo para fazer isso pessoalmente. Seria muito bom fazê-lo agora.

Eu assisti a Jack voltar e caminhar pelo corredor até chegar ao quarto. Cautelosamente observei meu telefone em cima da mesa. Com um suspiro irregular, peguei-o, percorrendo meus contatos. Quando cheguei ao nome de meu pai, meu polegar pairou sobre o botão de enviar, enquanto eu pensava em minha decisão. Finalmente, criei coragem e apertei o botão.

Meu pai atendeu no terceiro toque.

– Oi, é Jake.

– Oi, filho, como você está? Abby já está bem após a cirurgia?

– Ah, sim, eu estou bem... ela está bem – engoli o nó de emoções formado em minha garganta. – Na verdade, pai, não estamos bem.

– Vocês brigaram?

– É um pouco mais sério do que uma briga.

– Seja o que for, sei que vale a pena trabalhar nisso. Abby é uma mulher maravilhosa e carinhosa, e ela te ama muito.

– Eu sei.

– Então, qual o problema?

– Preciso conversar com você sobre umas coisas de merda que aconteceram no passado. Envolvendo nós dois. – Houve uma pausa na linha. – Você ainda está aí?

– Estou aqui – meu pai suspirou. – Faz muito tempo que espero uma conversa entre nós.

– Eu duvido que você pense por um minuto nisso.

– Falei sério, Jake.

– Tudo bem. Lá vai. Eu magoei Abby porque não estou pronto para ser pai, e é tudo por sua causa.

Meu pai respirou tão fundo que sibilou na linha.

– Sem rodeios, certo?

– Me desculpe, mas eu não sei como falar sobre isso, na verdade nunca soube. Mas ter filhos e ser pai envolve a ruína de meu casamento.

– Eu gostaria de poder estar com você agora, meu filho.

Antes que eu pudesse me deter, deixei escapar:

– Quer apanhar um avião ou um carro e me encontrar em Birmingham?

– Se você me quer lá, irei.

Minhas sobrancelhas se ergueram até o couro cabeludo.

– Isso é sério?

– Claro que é.

– Mas por que você faria isso por mim?

– Porque você é meu filho. Não há nada que não fizesse por você.

Levou um momento para eu assimilar as palavras dele. Eu sabia, pelo tom de sua voz, que meu pai estava falando sério. Era apenas difícil imaginar que, depois de todos os anos e toda a merda entre nós, ele realmente me amasse. Era muita coisa para processar em um único dia, e eu me senti desligando.

– Está certo. Podemos conversar quando eu voltar.

– Sei que cometi um monte de erros quando me divorciei de sua mãe, e disse e fiz coisas que sabia que te magoariam. Eu gostaria de poder apagar tudo, mas não posso. A pior coisa do mundo seria saber que eu te magoei tanto que você não iria querer se tornar pai. No final das contas, você não é como eu e você não é Susan. Você é apenas você mesmo, com sua própria personalidade.

– Então eu não vou me sentir amarrado e trapacear como você fez? – questionei baixinho.

Meu pai ficou em silêncio por um momento.

– É isso que está te chateando?

– Talvez.

– Oh, Jake, o que está se passando na cabeça de vocês?

– Acho que um monte de merda.

Soltando um riso abafado, meu pai disse:

– Eu gostaria de pensar que é só merda, mas conheço você muito bem. Só posso dizer que

somos seres humanos e tomamos nossas próprias decisões, boas e ruins. Se fosse para especular em longo prazo com você, eu não consigo vê-lo trapaceando.

– E por que você imagina isso?

– Porque você sabe que tem uma coisa boa. Antes de Abby, você esteve com tantas mulheres que já sabe o que é real e o que é bom. No íntimo, você sabe que não precisa ir a lugar algum para encontrar o grande amor de sua vida, a mulher que te completa, te desafia, e te faz se levantar de manhã.

Como uma menininha, as lágrimas queimavam meus olhos. Meu pai estava certo, eu jamais encontraria outra mulher que significasse tanto para mim como Abby. Afinal, ela é o meu mundo.

A maior questão que ainda passava pela minha cabeça estava na ponta da minha língua, e eu sabia que precisava perguntar. Mesmo que a resposta não fosse de fato a que eu queria ouvir. Finalmente, respirei fundo e resmunguei:

– Você acha que eu vou ser um bom pai?

– Sei que tentará ser o melhor que puder. Quando você falhar, e confie em mim, você vai, irá se sentir derrotado. Ninguém é um pai perfeito, e alguns são melhores que outros, e alguns cometem menos erros, mas ninguém é perfeito. Você vive e você aprende.

– Eu espero que você esteja certo.

– Tudo o que você pode fazer é tentar dar o seu melhor, filho. Independente de como você vê a si mesmo, você tem muito amor para dar a uma criança. Eu sei disso, e Abby também sabe.

O estremecimento das rodas do ônibus abrandou, alertando-me de que estávamos saindo da interestadual e dirigindo-nos para o centro de Birmingham.

– Olha, pai, tenho que ir agora. Gostei muito que tenha falado comigo.

– Eu estou aqui a qualquer hora, Jake.

– Obrigado. – Hesitei nas próximas palavras, odiando-me por ser tão difícil dizê-las: – Eu... eu te amo.

– Também te amo.

Depois que desliguei, eu me sentei em silêncio, apenas olhando para meu telefone. Não sabia se seria melhor uma mensagem de texto ou um telefonema a Abby, ainda que parte de mim entendesse que o ideal era falar pessoalmente com ela. Por causa do nascimento de Lucy, estávamos indo direto para um show, em vez de ter nosso usual tempo de ensaio. Assim, não haveria um momento para falar com Abby antes de ir ao palco, a menos que eu a encurralasse no camarim.

Todos os pensamentos de ficar ao lado dela no ônibus foram para o inferno quando eu vi os irmãos de Abby andando com ela na arena. Suspirei e fui tomar um banho. Quando terminei, Bella estava saltando pela cozinha à minha espera.

– Acho que tirou um bom cochilo, né?

Ela sorriu.

– É.

AJ revirou os olhos.

– Ela nunca dorme por muito tempo.

Mia bocejou.

– Não mesmo.

– Vejo você mais tarde, ok?

AJ e Mia me deram um olhar de interrogação, e eu assenti. Ambos sorriram.

– Vá buscá-la – disse AJ.

Eu ri e então fomos até o corredor. Depois de descer martelando os degraus de ônibus, fui para a arena. Olhando no camarim, vi Marion conversando com Frank. Ele devia ter-lhe perguntado como Abby estava porque ela estava se abanando com tristeza.

– Coitadinha. Ela estava uma confusão absoluta. Eu nunca pensei que conseguiria levá-la arrumada para aquele palco, de tão vermelhos e inchados que seus olhos estavam. Devo ter usado dois tubos de corretivo para que ela parecesse bem.

Ao me ver na porta, Marion comprimiu os lábios e se virou.

– Pronta para mim? – perguntei, quando captei o olhar dela no espelho iluminado.

– Claro – ela respondeu secamente.

Desnecessário dizer que Marion estava firmemente na Equipe Abby. Ela passou as unhas de modo um pouco mais brusco no meu couro cabeludo, e em vez de dar um tapinha na maquiagem de palco, como costumava fazer, quase esbofeteou meu rosto.

– Vou fazer o que é certo – eu disse suavemente.

Marion me olhou por um momento.

– Você faz críticas bem melhor.

– Ou você vai apertar minhas bolas?

Ela sorriu maliciosamente.

– Sim, alguma coisa do tipo.

Eu ri.

– Então é melhor eu fazer isso rápido, né?

– Exatamente.

Quando Marion terminou de me preparar, não descansei no camarim, preferindo me dirigir ao palco. Precisava ver Abby. Tinha passado muito tempo desde que realmente presenciara a

performance dela. E apenas a visão de Abby em seu brilhante vestido azul-gelo de palco e botas prateadas de cowboy fez meu coração disparar. Para o olho normal, ninguém poderia dizer que havia algo diferente na apresentação de Abby. Ela dançou e balançou os quadris acompanhando a música, o sorriso brilhante. E ainda fazia o público rir entre as músicas, contando piadas e histórias. Mas, quando ela se afastou do público, a dor em seu rosto era visível. A veia de artista dentro dela não lhe permitiria dar nada menos do que cem por cento.

– Nós vamos fazer um cover agora de um artista que significa muito para mim e meus irmãos. Crescemos sabendo que nossa mãe era uma baita fã de Emmylou Harris[8]. Mesmo nas selvas remotas onde vivíamos, minha mãe tinha velhos discos para tocar. If I Needed You foi uma das primeiras músicas antigas que eu aprendi a tocar no violão. Então, Eli e eu gostaríamos de cantá-la para vocês agora.

Eli acomodou-se com o violão no banco ao lado de Abby, e então eles começaram a cantar juntos. Ouvindo a letra da canção, percebi o quanto ela falava de Abby e de meus relacionamentos. Mas o trecho mais expressivo foi: "Se você precisar de mim, eu virei até você. Eu nadaria mares para aliviar sua dor".

Abby sempre estivera lá para mim, em meus mais sombrios momentos. Então, quando ela estava passando por uma crise, eu não tinha percebido o seu sofrimento. Ela precisara passar por tudo sozinha, e isso era muito errado. Eu tinha jurado no nosso casamento que a amaria nos bons e nos maus momentos. Independente do que ela tinha feito ao parar a pílula, havia precisado de mim, e eu não estive lá. Precisava fazer as pazes com ela. E sabia ser verdade o que AJ e meu pai disseram.

Depois que a música terminou, aplausos e vivas soaram por todo o auditório. Eu sabia que essa era a minha deixa para chegar à ala e aguardar o anúncio de nossos duetos. Abby pegou o microfone. Notei sua bota batendo no chão do palco, e sabia que ela estava nervosa sobre me encontrar ali.

– E agora, eu quero trazer alguém ao palco para cantar comigo. Acho que todos o conhecem muito bem. O meu marido, Jake Slater.

Enquanto a multidão ia à loucura, eu pisei no palco, minha guitarra pendurada no ombro. Acenei para o público enquanto os assistentes posicionavam os banquinhos para Abby e eu sentarmos durante nossa primeira música. Quando eles se afastaram, eu me sentei.

– Olá, Birmingham! Como diabos vocês estão? – Aplausos ensurdecedores e assobios irromperam à minha volta. – Estão tratando bem a minha linda esposa e seus irmãos? – Mais uma vez eles aplaudiram e gritaram. – Em primeiro lugar, esta noite, queremos cantar uma das primeiras músicas que fizemos como um casal: All I Ever Needed.

Então toquei os acordes de abertura, e Abby me acompanhou, sem me olhar, os olhos abaixados. Quando chegamos ao intervalo musical, olhei fixamente para ela, desejando que retribuísse. Mas ela continuou olhando para seu violão. Afastando o microfone do caminho, tomei-lhe o queixo entre os dedos e lhe envolvi o rosto. Assim que seu olhar encontrou o meu, sorri.

– Me desculpe, Anjo.

Os olhos dela se arregalaram.

– De... de verdade?

Como não entramos cantando no segundo verso, Eli e Gabe continuaram tocando. Tenho certeza de que se perguntaram o que diabos estávamos pensando ao ter uma conversa no meio de nossa apresentação. Mas eu não tinha outra escolha, por mais que parecesse esquisito um interlúdio musical durante nossa grande cena de pedido de perdão.

Eu assenti.

– Você pode me perdoar por tudo que disse? E também por mentir pra você?

– E você pode me perdoar? Pode me perdoar por enganá-lo?

– Eu vou te perdoar, e você pode me perdoar.

Os cantos dos lábios de Abby se curvaram em um sorriso com as minhas palavras, mas sua expressão permaneceu séria.

– Só isso?

– Eu tive muito tempo para pensar no ônibus. E conversei com o meu pai.

– Ah é?

– Sim. As coisas estão... bem agora.

Lágrimas marejaram os olhos azuis de Abby.

– Oh, Jake.

Quando enfim olhei para a multidão, vi as expressões intrigadas.

– O que você acha de terminarmos esta canção e falarmos sobre isso depois do show?

Ela sorriu.

– Ok, eu acho que soa bem.

Peguei o microfone de volta e olhei para a plateia.

– Desculpe por isso, pessoal. Minha esposa e eu só precisávamos de um momento. Vocês não se importam, não é?

Com o rugido de aprovação, Abby e eu rimos. Fiz a contagem, e então começamos a canção do ponto em que havíamos parado. Eu acho que jamais gostei tanto de me apresentar com Abby. Bem, talvez na noite no Grammy, quando ganhamos por melhor dueto. Mas essa noite foi especial também. Nada significava mais do que voltar a estar presente. Nada significava mais do que saber que Abby ainda me amava, apesar de todas as minhas besteiras complicadas e meus problemas.

Olhei fixamente para ela quando cheguei ao verso:

– Diga-me que não é minha culpa.

Sorrindo, Abby sacudiu a cabeça e cantou:

– Diga-me que não é minha culpa.

Com uma piscadela, eu continuei cantando com Abby fazendo a harmonização. Quando a música terminou, saltei do meu banquinho. Depois de colocar minha guitarra mais abaixo, envolvi Abby em meus braços. Ela abandonou seu violão e envolveu os braços em torno de mim. Agarrando-a pela bunda, eu a ergui até suas pernas se posicionarem ao redor da minha cintura. O público foi à loucura, mas pouco me importei, pois esse nosso momento não era um show. Tratava-se de restaurar meu casamento e fazer as coisas direito com a mulher que eu amava. Assim, embora eu pudesse ter saído do palco, a verdade é que não conseguiria mais esperar nem sequer um momento para fazer as coisas direito com ela.

– Eu te amo, Anjo.

– Também te amo.

Então, olhei-a fixamente.

– E eu quero que você tenha o meu bebê.

Abby engasgou.

– Você quer?

– Sim. Quero que façamos muitos bebês juntos. Quero que eles tenham seu sorriso doce, seu espírito carinhoso, e também seu atrevimento. Quero que eles sejam lindos por fora e por dentro, assim como sua mãe. – Abby foi vencida pela emoção e começou a soluçar. – Não chore, Anjo.

– Você é tão doce, Jake. Mas e se... – ela fechou os olhos de dor – e se eu não conseguir engravidar?

Balancei minha cabeça.

– Você não sabe ainda. O médico disse que podemos tentar outros meios para isso acontecer.

– Você está disposto?

– Farei qualquer coisa por você.

Ela aproximou seus lábios dos meus para um beijo enlouquecido.

– Obrigada, Jake. Você me fez muito feliz.

– Você me faz feliz todos os dias, Anjo. – E então a beijei novamente antes de me afastar. – O que você acha de a gente terminar este show, voltar ao ônibus e então eu te mostrar o quanto te amo?

Abby riu.

– Não haveria nada melhor.

CAPÍTULO 12

JAKE

Com o boné Atlanta Braves puxado sobre meus olhos, eu me agachei em minha cadeira na sala de espera de ARMC, ou o Atlanta Reproductive Medicine Center. Havia passado trinta minutos do horário de fechar, e o lugar era praticamente uma cidade fantasma, com exceção de alguns pacientes afastando-se para seus compromissos. Cada vez que alguém vinha até a recepção, eu ficava tenso, com medo de ser reconhecido. Abby, sentada ao meu lado, apertava minha mão num gesto tranquilizador. Conforme desviava os olhos para ela, sentia vontade de rir ao ver o disfarce que usava.

O lindo cabelo loiro escondia-se debaixo de uma peruca cor de azeviche, que lhe chegava até a altura do queixo. Óculos parecendo de aro de tartaruga empoleiravam-se no nariz de Abby, os olhos azuis cintilantes escondidos sob lentes escuras. Claro, o disfarce fora minha ideia, pois Abby não ligava a mínima sobre sermos vistos numa clínica de fertilização.

– Muitos de nossos fãs sofrem com isso também, Jake – ela ponderou. Mas meu lado orgulhoso não queria que nossos rostos estampassem as capas dos tabloides, nossa agonia privada em uma banca de jornal de supermercado, enquanto as pessoas checavam com o seu leite e pão.

A localização do ARMC tornou-se uma fixação familiar em nossas vidas, desde que eu finalmente tinha decidido não ser um idiota egoísta e consentido em ter um bebê. Normalmente, antes de ir a uma clínica de fertilização, esperava-se que a mulher não engravidasse por um ano inteiro. Mas, devido à cirurgia de Abby, éramos um caso especial, e pudemos furar a fila.

Ela havia passado por toda uma gama de testes abaixo da cintura cujo significado exato eu não compreendia. E tinha certeza de que mais pessoas haviam visto a vagina de Abby nos últimos dois meses do que em todo seu tempo na Terra. Simples como ela normalmente era, não parecia se importar em expor suas intimidades para vários especialistas. Para mim, ajudou que nosso médico era uma mulher, como também o eram os técnicos.

– Senhor e Senhora Moore? – a enfermeira chamou.

Isso fez Abby dar um tapa no meu braço que eu me movesse. Por um minuto, não reconheci o nome. E então me lembrei de que eu era ainda mais filho da puta, porque havia assumido o nome de solteira de minha mãe.

Levantei-me e segui Abby e a enfermeira pelo corredor. Uma vez que fomos fechados em um cômodo, a enfermeira tirou a minha pressão arterial e temperatura. Durante todo o tempo, ela e Abby conversaram, enquanto eu permanecia em silêncio. Quando um copo de plástico foi empurrado para as minhas mãos, fiquei totalmente congelado. Embora palavras e frases saíssem da boca da enfermeira, eu não conseguia ouvir nada, e nem sequer assentia em reconhecimento

ou resposta, meu olhar saltando entre ela e Abby. Enquanto Abby acenava com a cabeça, eu permanecia enraizado no chão, sem piscar e sem me mexer.

Quando a porta se fechou atrás da enfermeira, minha garganta se contraiu, sentindo-me esmagado pelas paredes do quarto. Olhei em silêncio para o recipiente na minha mão antes de olhar para o meu pau, e ele, se pudesse falar, provavelmente diria: "Nunca durante a porra da sua vida eu estive prestes a entrar neste espaço para você bater punheta em um copo! Você perdeu seu orgulho, cara?".

– Jake? – Abby chamou. Quando a olhei, vi sua expressão preocupada. – Baby, você está bem?

– Tudo bem – resmunguei.

– Você parece um pouco doente.

Provavelmente porque parece que vou vomitar.

– Estou bem – tranquilizei-a.

– Você sabe que eu sei quando está mentindo, certo?

Engoli em seco.

– É mesmo?

Abby confirmou com a cabeça e aproximou-se de mim.

– Não há problema em se assustar com isso, Jake. Eu já me apavorei também.

– Você também?

– Como eu poderia não me apavorar? Estamos em uma clínica de reprodução, usando nomes falsos e disfarçados.

– Sim, é verdade.

Abby arrancou a peruca, o cabelo loiro caindo-lhe sobre os ombros. Depois que ela a jogou na mesa de exame, olhou para mim e sorriu.

– Mas, no fim, isso se resume a nós, eu e você, baby. Somos nós dois fazendo uma vida, mesmo que a concepção seja um pouco diferente do que o que tínhamos planejado.

– Eu sei – murmurei, olhando para o copo de plástico nas mãos.

– Jake, olhe para mim – Abby ordenou.

Quando a olhei, ela sorriu.

– Eu queria fazer algo para tornar isso mais fácil para você – ela estendeu as mãos. Com meus olhos arregalados e a boca escancarada, vi como ela agia.

– Abby? – resmunguei. Eu não podia acreditar que ela estava se despindo.

– Estamos juntos nisso, Jake. Você realmente acha que eu aceitaria que você fizesse isso sozinho?

– Bem, humm, talvez?

Ela estalou a língua para mim. Olhei o sutiã, percebendo que era familiar. Lambendo meus lábios, mal conseguia esperar que ela tirasse a roupa. Enquanto Abby afastava a saia dos quadris e das coxas, sorri.

Ela retribuiu.

– Reconhece essa lingerie?

– Ah, claro.

– Eu a escolhi por uma razão.

– Além do fato de que eu te amo nela?

– Mmm, hmm. – Ela jogou a saia em cima da mesa junto com o suéter. – Você sabe, nós fizemos alguma coisa desse tipo antes, você se lembra? Eu nesta lingerie com você tocando a si mesmo.

– Huum, foi um pouco diferente porque nós dois estávamos ao telefone, e não juntos na mesma sala.

– Ainda é meio que a mesma coisa.

– Se você diz que sim – murmurei, enquanto olhava suas ligas. – Porra, Anjo, você é sexy pra cacete.

Ela sorriu de modo malicioso, enquanto seus dedos alcançavam o botão da minha calça jeans. Depois que ela desabotoou e abriu o zíper, deslizou minha calça e cueca até os joelhos. Embora eu estivesse desfrutando a cena à minha frente, meu pau ainda não estava duro, o que me deixou um pouco envergonhado.

– Está tudo bem – ela sussurrou, a respiração quente contra minha bochecha. – Eu vou cuidar disso.

Gemi quando as mãos de Abby agarraram meu pau, trabalhando para cima e para baixo, até que ele lentamente começou a subir para a ocasião gloriosa. Exalei a respiração que estava segurando.

– Toque-me, Jake – Abby murmurou. Então, com a mão livre, levou a palma da minha mão até o seio dela. Apertei-lhe a carne por cima do sutiã, e ela continuou a trabalhar no meu pau crescendo.

Estendi a mão livre a fim de puxar Abby para junto de meu corpo.

Eu queria meus lábios nos dela, mas, acima de tudo, eu queria minha língua explorando-lhe a boca. Era o mais próximo que eu estava dentro de Abby hoje. Quando empurrei minha língua contra a dela, Abby gemeu em minha boca. Enfiei a mão dentro do sutiã para amassar aquele seio delicioso. Meu polegar lhe beliscou o mamilo em um ponto endurecido, conforme ela acelerava o ritmo no meu pau. Enquanto continuei mergulhando minha língua dentro e fora da boca de Abby, senti minhas bolas comprimindo-se.

– Venha para mim, Jake – ela ordenou, o hálito quente contra a minha boca.

Abby nunca me dissera essas palavras antes, ou nunca usara aquele tom exigente, portanto só me restou obedecer-lhe. Enterrando a cabeça no ombro dela, estremeci e convulsionei. Quando finalmente voltei a mim, olhei para baixo e, com a voz rouca, perguntei:

– Consegui?

– Sim, temos um copo cheio de baba de bebê.

Eu ri.

– É assim que o estamos chamando?

Ela sorriu.

– É melhor do que uma xícara de esperma, não é?

– Sim, acho que sim. Embora eu esteja escavando a aliteração disso.

Abby me beijou.

– Obrigada, Jake.

– De nada, Anjo.

Ela sorriu à medida que se afastava e, então, tampou o recipiente e se vestiu apressada. Puxei minha cueca e calça jeans antes de me dirigir ao banheiro. Depois de Abby e eu nos lavarmos, a enfermeira apareceu para recolher o recipiente.

– Então o que acontece agora? – perguntei.

– Após a análise do sêmen, ele será congelado para preparar o procedimento da FIV – ela olhou para Abby. – E isso deverá ocorrer em poucos dias, certo?

– Sim – respondeu Abby.

A enfermeira assentiu.

– Então, vamos descongelar o esperma, fazer a limpeza, e, logo depois, preparar a FIV. Então, conforme esperamos, você ficará grávida.

– Assim espero – Abby murmurou.

– O próximo passo será quando você tiver o seu pico de LH, e nós veremos a partir daí. – Com um último sorriso, ela saiu pela porta com a nossa baba de bebê.

– Que tal um jantar? – perguntei conforme Abby pegava sua bolsa.

– Depois de tudo isso, você ainda consegue pensar em comida?

Eu bufei.

– Eu só trabalho com apetite, querida.

Ela revirou os olhos.

– Você é impossível.

– Francamente, depois de você me usar desse jeito, acho que o mínimo que podia fazer era me comprar o jantar.

Abby sorriu.

– Eu acho que posso fazer isso.

Na manhã de nossa FIV, acompanhei Abby para lhe segurar a mão. Eu senti como se precisasse estar lá não só para apoiá-la, mas para sentir-me parte da concepção de nosso filho. E mal pude acreditar na rapidez do procedimento. Claro, houve muita coisa que ocorreu no "antes" da inseminação, como Abby ter que fazer xixi em um recipiente de ovulação, tomar alguns medicamentos para produzir óvulos, fazer ultrassonografias durante sua menstruação e só Deus sabe mais o quê. Então, é claro, houve ainda minha parte de punheta para obter a nossa baba de bebê, e o resultado foram bons nadadores. Quer dizer, eu não estava muito surpreso com esse fato.

Mas, naquela manhã, era apenas um cateter penetrando minha porra no útero de Abby, que nem sequer precisou se deitar por um longo tempo após o procedimento. Quando acabou, o Dr. McElroy nos deu seu típico sorriso.

– Não se surpreenda se não der certo na primeira vez. A abertura para a concepção é muito menor do que as pessoas acreditam. Só porque não se tem sucesso neste momento, não significa que nunca terá.

Acho que eu deveria interferido mais nessa pequena conversa de vitalidade, especialmente quando o precoce teste de gravidez feito na clínica revelou que não esperávamos um bebê. Abby ainda teve esperança de que talvez o teste estivesse errado, até que ficou menstruada. Eu a encontrei transtornada, aos prantos no banheiro, olhando para uma caixa de tampões no balcão como se fossem o inimigo.

Envolvendo-a em meus braços, deixei que chorasse. Quando os soluços haviam se tornado nada mais do que um choramingo, afastei-me e beijei-a. Segurando o rosto de Abby em minhas mãos, olhei fixamente nos olhos dela.

– Anjo, isso vai acontecer. Lembre-se do que o médico disse.

– Eu vou tentar – ela sussurrou.

Eu gostaria de dizer que o segundo tempo foi encantador, mas não foi. E a cada vez que nós não engravidávamos, mais da esperança de Abby morria um pouco, e eu via nela o que poucos viam: seu lado vulnerável, emocionalmente desgastado pela batalha. Ela fora tão boa em cuidar

de mim nos meus tempos sombrios, que agora era a minha vez, sempre falando palavras de encorajamento no sentido de que da próxima vez tudo daria certo.

E então, na quarta vez, isso de fato aconteceu.

Abby estava realmente grávida, e eu ia ser pai.

CAPÍTULO 13

ABBY

– Ela é realmente linda – comentei, enquanto olhava para o mais novo membro da família Runaway Train.

– Isso é porque ela se parece com a mãe – AJ ponderou, beijando a bochecha de Mia.

– Eu posso ver alguma coisa de você também – argumentei.

– Assim como em Bella.

Gabriella Maria Resendiz, também conhecida como Gaby, tinha nascido às oito da manhã, e ela tinha apenas algumas horas de idade. Ao contrário do nascimento de sua irmã mais velha em uma limusine, ela tinha tido um aparecimento muito casual para o mundo por ter nascido em um hospital em data prevista. Mas dificilmente se poderia dizer que havia alguma coisa comum envolvendo Gaby, considerando que seu pai era um músico famoso, e sua chegada atraiu a atenção de um grupo estranho de paparazzi que tinha tirado fotos minha e de Jake quando entramos no hospital.

Mia ergueu o olhar de amor para Gaby e sorriu para mim.

– Então, hoje é o dia, né?

Retribuí seu sorriso enquanto sentia que meu estômago parecia cheio de borboletas. Na verdade, a sensação era mais intensa, semelhante a gaivotas batendo contra meu abdômen. Hoje era o dia do nosso primeiro ultrassom, a primeira imagem de vida do pequeno Jake, e eu tinha lutado tão duro para conseguir que, obviamente, estava uma pilha de nervos. Como eu estava com apenas sete semanas e meia de gestação, ainda continuava correndo o risco de um aborto. Esse fato me assustava demais. Um medo terrível de não haver batimento cardíaco.

– Sim, nós provavelmente precisamos sair para poder fazê-lo no horário marcado.

– Vai dar tudo certo – Mia me tranquilizou.

Assenti com a cabeça.

– Espero que sim.

– Vai dar, sim – AJ insistiu, batendo nas costas de Jake.

– Alguns meses na estrada e seu filho estará tocando com Gaby no ônibus enquanto terá Bella, Lucy, Melody e Jude para entreter a ele ou a ela.

O pensamento trouxe um sorriso ao meu rosto e, por um momento, me ajudou a desligar as vozes de dúvida na minha cabeça.

– Isso soa maravilhoso. Obrigado.

AJ piscou para mim antes de voltar sua atenção para a forma adormecida de Gaby. A mão de Jake veio descansar na base das minhas costas.

– Pronta, Anjo?

– Claro.

– Você não pode ir sem segurar Gaby – disse Mia.

Eu sorri.

– Como se você tivesse que torcer meu braço.

Ela sorriu quando passou o bebê para mim. Inclinei-me para dar um beijo na pequena testa de Gaby. Em espanhol, sussurrei:

– Bienvenido al Mundo, hermosa, niña bendecida.

– Obrigada por acolher a minha linda e abençoada menina – disse Mia.

Minhas sobrancelhas se ergueram de surpresa.

– Seu espanhol está ficando muito bom.

– Depois de três anos de aulas aleatórias de AJ no ônibus, juntamente com viagens para Guadalajara, eu aprendi muito – Mia explicou, com um sorriso.

Com um beijo final, passei Gaby para Jake. Ele sorriu enquanto a aninhou contra seu peito.

– Acho que eu gostaria que nós tivéssemos uma menina – disse ele, enquanto olhava para Gaby, cujos olhos haviam se aberto.

– Sério? – perguntei, ao que Jake assentiu. Até agora ele não tinha dito de uma forma ou de outra o que ele queria, só que esperava que o bebê fosse saudável. Ele era bom com menininhas, Melody, Lucy e Bella, todas o adoravam. Então tentei imaginar por um momento com quem nossa filha podia parecer.

– Você diz isso agora, mas gostaria de saber se diria a mesma coisa quando ela se tornar uma adolescente – ponderei.

Jake fez uma careta.

– É, vou perder a cabeça. – Ele olhou para AJ e balançou a cabeça. – Sinto por você, cara.

AJ riu.

– Vai ser difícil quando ela quiser ter um encontro, e eu insistir em ir junto.

Mia bufou.

– Sim, certo. Como se isso algum dia pudesse acontecer.

– Vamos ver – AJ retrucou, com uma piscadela.

Jake beijou a cabeça de Gaby antes de passá-la de volta para Mia. Então demos nosso adeus,

e Jake pegou minha mão e me levou para fora do quarto. Nós não tínhamos que ir muito longe, uma vez que Mia e eu fomos ao mesmo obstetra, e a clínica era na esquina do hospital. Depois de nos registrarmos, nós nos sentamos, e eu comecei a bater o pé nervosamente.

– Abby Slater? – a enfermeira chamou. Se eu tivesse recebido olhares duvidosos dos homens e das mulheres na sala de espera antes, eles estavam agora em alerta de que eu era alguém famoso. Acho que o fato de Jake estar sentado ao meu lado não ajudou. Saímos depressa para longe dos olhares curiosos e seguimos a enfermeira até a sala de ultrassom.

– Dia emocionante, né?

– É sim.

– Você pode ir até o banheiro e tirar a calça jeans e as roupas íntimas. O ultrassom de hoje será transvaginal.

– Tudo bem.

Peguei o lençol fino da enfermeira e me dirigi ao banheiro. Uma vez que eu tinha tirado meu jeans e a calcinha e os depositado no cesto, embrulhei o lençol em torno de mim e voltei para a sala. Com as pernas trêmulas, subi na mesa de exame. Depois que estava posicionada, agitei minha mão em busca de Jake. Quando ele a pegou na sua e a apertou, exalei um suspiro.

A porta se abriu, e a técnica de ultrassom entrou rapidamente. Ela olhou a minha ficha antes de falar comigo.

– Oi Abby, sou a Claire.

– Prazer em conhecê-la – eu disse, estendendo a mão livre.

Se Claire nos reconheceu, ela não deixou transparecer, o que me deixou contente. Naquele momento, era bom ser tratado normalmente.

– Então, vamos tirar uma foto de seu bebê – Claire disse, sentando em seu banquinho e rolando-o até a mesa de exame.

Dentro de poucos segundos, a sonda estava dentro de mim, e cerrei os dentes com força. Mas tudo foi esquecido no momento em que uma imagem apareceu na tela.

– Parece bom – Claire comentou.

Tive que concordar com ela quando olhei para a imagem do tamanho de uma ervilha.

– Uau – Jake exclamou ao meu lado.

– Opa – disse Claire, olhando para a tela.

– O que você quer dizer? – perguntei.

– Tem alguma coisa errada? – Jake questionou.

Claire olhou da tela para nós e, em seguida, sorriu.

– Não há nada errado, então não entrem em pânico.

– Então, o que é?

– Eu estou vendo dois sacos.

Minhas sobrancelhas se franziram enquanto tentava processar as palavras.

– Dois sacos... Isso quer dizer...

– Gêmeos – Claire concluiu.

O mundo girou em um turbilhão vertiginoso, e eu trouxe a minha mão livre para a cabeça para tentar parar o giro.

– Você tomou medicamentos para fertilidade, correto? – Claire perguntou.

– Sim, alguns Clomid para ajudar a produção de óvulos, uma vez que eu só tenho um ovário – respondi.

– Múltiplos, com tratamento de fertilidade, são bastante comuns.

Olhei, por cima do ombro, para Jake, cujo rosto empalideceu de forma considerável após o nosso susto momentâneo. Eu não podia nem imaginar o que estava acontecendo na cabeça dele.

– Gêmeos – ele balbuciou.

– É o que parece. Vamos ver se conseguimos pegar dois batimentos cardíacos.

Claire, então, me conectou a um monitor cardíaco fetal. Prendi a respiração, esperando e rezando para que fossem dois. Eu não sabia se teria a chance de ter outro bebê, por isso a ideia de ser abençoada com dois de uma vez soava irresistível.

Ao som da batida do coração dos nossos bebês ecoando pela sala, lágrimas brotaram dos meus olhos. Com um tum-tum, veio outro tum-tum.

– Lá vamos nós – disse Claire.

– Oh, meu Deus – murmurei.

Jake apertou minha mão.

– Você está bem, meu anjo?

Lágrimas desceram pelo meu rosto.

– Estou mais do que bem. Estou absolutamente perfeita.

Ele sorriu e me beijou.

– Você acha que está pronta para gêmeos? – ele perguntou, com voz trêmula.

– Ah, eu estou, mas e você?

Jake olhou pensativo para a tela, fitando as bolhas que eram nossos bebês.

– Eu acho que é a expectativa mais incrível e mais terrível em todo o mundo.

Ri.

– Eu não poderia concordar mais. Fomos verdadeiramente abençoados.

Jake sorriu.

– Sim, fomos.

Naquele momento, a felicidade de carregar dois bebês superava qualquer medo que eu pudesse abrigar de ser mãe de gêmeos. Afinal de contas, eu teria um sistema de apoio maravilhoso com os membros da Runaway Train, junto com meus pais. No fundo, eu sabia que poderia lidar com dois bebês de uma vez, e que Jake também poderia. Ele iria enfrentar o desafio, como sempre fizera.

CAPÍTULO 14

ABBY

Dois meses depois

Após a surpresa inicial e choque de descobrir que teríamos gêmeos, a vida voltou ao normal. Bem, acho que eu deveria dizer normal para nós. Tivemos um mês de descanso maravilhosamente feliz, passando algum tempo no estúdio trabalhando em novas músicas, descansando em casa, e divertindo-nos com a família e os amigos. Então, voltamos à estrada em turnê pelo Centro-Oeste. Havíamos acabado de entrar em Salt Lake City na noite anterior.

Jake tinha me deixado dormir mais do que eu deveria, o que me atrasou para os ensaios. Saí rapidamente do ônibus e segui Jody para dentro da arena.

Quando cheguei lá, encontrei os assistentes agitados com os preparativos do show, mas não vi meus irmãos. Buscando um rosto familiar, encontrei Frank.

– Não está na hora do ensaio?

– O ensaio foi adiado – Frank respondeu.

– Por quê?

– Para que Loren possa fazer algumas mudanças no cenário.

– Fazer mudanças? – perguntei bobamente. Frank coçou a parte de trás de sua cabeça e recusou-se a olhar para mim. – Frank Patterson, você poderia, por favor, me dizer o que diabos está acontecendo? – exigi.

Frank suspirou.

– Tudo bem. Jake pediu a Loren que fizesse algumas mudanças de modo que você fique mais tempo sentada e menos tempo em pé durante a apresentação.

– Ele não disse nada para mim.

– Agora, Anjo, antes que você fique toda irritada, o coração de Jake está no lugar certo. Ele é um futuro pai preocupado.

– Ele é um idiota superprotetor – murmurei, antes de sair em perseguição a Jake. Eu devo ter parecido puta da vida porque todo o grupo de estrada me deu um amplo espaço, quando comecei a voltar para os camarins. Assim que abri a porta do Runaway Train, AJ me deu uma olhada, de seu telefone, e então soltou um assobio baixo.

– Essa é a nossa deixa, cara – falou para Rhys.

– Claro que é – Rhys concordou, antes de ambos correrem para longe, deixando a mim e

Jake a sós.

– Algum problema? – perguntou, enquanto girava uma palheta de guitarra entre os dedos.

Joguei minhas mãos para cima exasperada.

– Não sei. Talvez o fato de eu aparecer a um ensaio que simplesmente não está acontecendo porque Loren está ocupado fazendo mudanças no palco. Aparentemente, eu preciso ficar mais na minha bunda quando estou me apresentando!

Jake balançou a cabeça.

– Se você está esperando que eu me desculpe por cuidar de você e dos gêmeos, não vai conseguir.

– Mas o Dr. Ghandi não falou nada sobre eu não poder ficar em pé.

– Isso não significa que não podemos tomar algumas precauções.

– Jake...

Ele ergueu a mão.

– Você não vai ganhar esta, Anjo.

Deixei escapar de grunhido frustrado quando Jake se levantou da cadeira.

– Você pode ser teimoso como um burro, às vezes, sabia disso?

Ele sorriu.

– Humm, acho que eu poderia dizer a mesma coisa sobre você.

– Eu aprecio você ser tão protetor, Jake, mas só queria que tivesse dito a mim antes. Eu odeio ser a última a saber.

Jake passou seu polegar ao longo do meu maxilar.

– Você está certa. Eu devia ter dito a você em primeiro lugar. Ao mesmo tempo, eu esperava que Loren já tivesse aprontado na hora do ensaio, e você poderia apenas ir com o fluxo.

– E o que Gabe e Eli pensam do seu grande plano? – Quando Jake fez uma careta, eu sabia que ele já tinha conversado com eles sobre isso. – Mais uma vez, você devia ter falado comigo primeiro. Sou sua esposa, e a quem tudo isso afeta.

– Sinto muito, Anjo. Será que você vai me perdoar? – Ele fez beicinho, com expressão de filhote de cachorro.

– Me dê um beijo, e eu vou pensar sobre isso – eu disse, com um sorriso.

– Você negocia duro – retrucou Jake, antes de trazer sua boca para a minha. Apenas a sensação de seu corpo pressionado contra mim, seu cheiro masculino, suas mãos fortes na minha cintura, tudo isso me excitou. Segurei forte seus ombros, gemendo em sua boca.

Ele se afastou e olhou para mim com surpresa.

– Hormônios da gravidez? – questionou.

Balancei a cabeça furiosamente para cima e para baixo.

– Você poderia me obrigar a uma rapidinha?

– Adoraria. – Curioso, ele foi até a porta e a trancou, em seguida deixando-se cair em uma das cadeiras de veludo e arqueando o dedo para mim. Com um sorriso, andei até ele. Jake se inclinou para frente e desceu minha calcinha, antes de me puxar para me escarranchar em seu colo. Uma vez que abri o zíper de seu jeans e soltei sua ereção, levantei meus quadris para enterrá-la bem fundo dentro de mim. Passando os braços ao redor de seu pescoço, alternei entre cavalgá-lo rápido e depois lento.

Quando eu estava prestes a gozar, bateram na porta.

– Abby? Loren está pronto para você agora – Frank chamou.

– Só um segundo – gritei de volta.

– Por favor, desde quando isso só leva um segundo para mim? – Jake comentou com um sorriso malicioso.

Apertei meus músculos em torno dele, fazendo-o gemer.

– Estamos abreviando, porque não vou deixar Frank nos ouvir.

Jake agarrou meus quadris e me empurrou dentro e fora dele. Gozei quase que instantaneamente, e ele logo em seguida. Quando consegui me concentrar de novo, saí do colo dele da melhor forma que pude, com meu barrigão de grávida, e peguei uma toalha para me limpar.

Assim que abri a porta, Frank deu uma olhada em mim e seu rosto ficou vermelho-sangue.

– Ahn, eu... quer dizer, Loren está pronto para você agora.

– Obrigada – agradeci.

Olhando por cima do ombro, soprei um beijo para Jake antes de sair pela porta e seguir Frank para o palco. Ele me deu um sorriso satisfeito.

De fato, Loren tinha feito um trabalho muito legal integrando banquinhos iluminados para Eli e eu sentarmos, e havia também conseguido um balanço muito interessante que acompanhava um dos nossos cenários. Eu tinha certeza de que Jake provavelmente estaria escarafunchando o balanço, já que em sua mente poderia ocorrer uma falha mecânica, e eu levaria um tombo. Mas gostei, e planejava usá-lo. Claro, sentar-me nele e equilibrar um violão com uma barriga expandindo-se não seria uma tarefa fácil. Eu estava de quatro meses e meio agora, e não conseguia sequer imaginar como faria quando estivesse com oito ou nove meses.

Ao mesmo tempo, eu sabia que não havia qualquer possibilidade, mesmo que o meu médico autorizasse, de Jake concordar que me apresentasse no estágio final de minha gravidez. Percebi que teria de cruzar essa ponte quando chegasse a hora. Naquele momento, eu estava gostando de ainda ser capaz de me apresentar, e não queria que isso acabasse tão cedo.

– Você não se sente um pouquinho como se estivéssemos traindo Dr. G? – Jake perguntou, enquanto estávamos sentados em um requintado consultório de obstetrícia e ginecologia no centro de Salt Lake City.

Eu ri.

– Foi ele que encontrou esta clínica para mim.

Como ainda estávamos no meio da nossa turnê pelo Centro-Oeste, tornou-se necessário encontrar obstetras ao longo do caminho, e a consulta que faríamos foi porque eu não queria esperar mais duas semanas para chegar em casa e descobrir o que estava acontecendo. O suspense estava me matando. Eu não sabia se devia começar a comprar dois de tudo azul ou rosa, ou azul e rosa. Então, meu obstetra tinha recomendado uma clínica para fazermos um ultrassom e, enfim, saber os sexos.

Quando a enfermeira nos chamou de volta, eu mal podia controlar minha emoção. Ao contrário do nosso primeiro ultrassom, eu não estava com medo ou apreensiva. Em vez disso, sentia-me muito animada para descobrir o que teríamos.

A técnica de ultrassom, em cujo crachá estava escrito Jess, entrou com a cabeça enterrada em nosso exame. No momento em que olhou para cima e nos viu, ela disse:

– Puta merda!

– Acho que ela nos reconheceu – murmurei para Jake.

Ela sorriu.

– Eu achei que os nomes na ficha eram familiares, mas... wow!

– Prazer em conhecê-la, também – disse Jake, estendendo a mão.

Com a mão trêmula, ela a apertou. Depois de olhar para nós por um momento, finalmente se recompôs e voltou a ser profissional de novo.

– Certo. Desculpe por isso. Perdi totalmente a cabeça por um momento.

Pegando a garrafa de gel na mão, ela esguichou um pouco na minha barriga exposta.

– Vamos ver o que temos aqui.

A imagem granulada dos gêmeos apareceu na tela. Eu nunca me cansava de vê-los, as pequenas mãos e pernas agitando-se, a visão dos corações batendo forte nos peitos.

– Então o bebê A é... – ela olhou para nós, parecendo gostar de nos torturar com o suspense. –

Um menino.

Apertei a mão de Jake e olhei para ele.

– Nós vamos ter um menino.

Sua resposta foi me beijar. Quando se afastou, ele sorriu.

– E o outro bebê? – Jake perguntou a Jess.

– Parece que você está ganhando um de cada; o bebê B é uma menina.

– Sério? – perguntei.

Ela assentiu com a cabeça.

– Tudo parece realmente bom com eles, batimentos cardíacos fortes, placenta saudável. Claro, parece que o seu filho está roubando um pouco das calorias já que ele é maior – ela apontou para a tela para nos mostrar a diferença.

– Mas ela vai ficar bem, não vai? – perguntou Jake, com o cenho franzido de preocupação.

– Sim, ela vai ficar bem.

Jess então imprimiu algumas fotos completas dos bebês A e B já com os seus sexos identificados. Quando terminou, ela me deu uma toalha para limpar minha barriga.

– Boa sorte.

– Obrigada – eu disse, enquanto me sentava.

Quando ela chegou à porta, com a mão na maçaneta, hesitou antes de se voltar para nós.

– Você se importaria de autografar alguma coisa para mim?

– Nós ficaremos felizes em fazê-lo – respondi.

Então, autografamos alguns pedaços de papel antes de escaparmos porta afora. Quando entramos na limusine, peguei as fotos para olhar os gêmeos novamente.

Enquanto esfregava minha barriga, Jake sorriu para mim.

– Agora que sabemos o que vamos ter, o que faremos quanto aos nomes?

– Humm, boa pergunta. Quero que nossa filha tenha o nome da sua mãe.

Jake fez uma expressão de dor enquanto parou de movimentar a mão em minha barriga.

– Isso é muito doce, Anjo, mas não acho que possa suportar chamá-la de Susan. Seria muito doído.

Cobri seu rosto com minha mão.

– Então, nós vamos chamá-la por outro nome. Qual era o nome completo da sua mãe?

– Julia Susannah. Vovô e vovó o encurtaram para Susan.

– Esse é um belo nome para nossa filha. – Bati minha mão na dele sobre minha barriga. – E

se a gente a chamasse de Jules? Esse é um tipo de pequeno apelido audacioso. E, se ela tiver qualquer coisa de sua mãe ou de mim, será mesmo atrevida.

Jake sorriu.

– Concordo. E amo isso. Jules Slater parece uma futura deusa do rock também.

– Parece mesmo.

– E para o nosso filho?

– Ele precisa do nome do pai em algum lugar.

Jake franziu o nariz.

– Ele está ficando com meu sobrenome. Que tal algo do seu?

Encolhi os ombros.

– Nós poderemos dar a ele o nome do meu pai como um nome do meio.

– Andrew é um bom nome, forte – ele piscou. – E bíblico.

– Então é Jacob – rebati.

Jake riu.

– Tudo bem. Vamos pensar em usar meu nome como um nome do meio também.

– Eu gosto de usar nomes de família e dar nossa história aos bebês.

– Eu também, mas, ao mesmo tempo, não acho que você queira usar o nome do meu pai.

Enruguei meu nariz.

– Eu o amo, mas não quero dar ao nosso filho o nome Herbert.

– Nem eu.

O telefone de Jake tocou em seu bolso, e ele o puxou, leu o texto e fez uma careta.

– O que há de errado? – perguntei.

– Era Loren. Ele vem pesquisando o auditório em Boise, e acha que vamos precisar tirar Jackson ou adicionar outra música com ele, devido a como o palco é construído.

Engoli em seco.

– É isso.

As sobrancelhas de Jake se franziram.

– O que é isso?

– Jackson.

– Você quer o nome do nosso filho oi do dueto que estamos fazendo?

– Não inteiramente. O nome de solteira da minha mãe é Jackson.

Jake parecia estar pensando no nome.

– Jackson Slater... Jax Slater – ele sorriu. – Gosto muito disso.

– Jacob Jackson Slater – eu disse, com um sorriso.

Ele revirou os olhos.

– Andrew Jackson Slater – retrucou.

– Então parece que demos a ele o nome do presidente.

Jake riu.

– Acho que você está certa – ele esfregou minha barriga.

– Então, Jax e Jules, ficamos assim.

– Adorei.

– E eu adoro você.

CAPÍTULO 15

ABBY

Depois de passar por tudo que passei para conceber, nunca pensei que iria odiar estar grávida. E então eu ultrapassei a marca do oitavo mês, e uma verdadeira aversão a pés inchados, azia, noites sem dormir e andar como pinguim começou a me irritar.

E, provavelmente, eu ter ficado em repouso por um mês também não ajudou. No momento em que pisei fora do ônibus, meu obstetra já tinha me banido para as quatro paredes do quarto principal em casa. Claro, eu estava cansada e desgastada dos shows, mas, ao mesmo tempo, era difícil ficar à toa o tempo todo, quando estava acostumada a estar em turnê. Jake era bom em passar o tempo me divertindo. Assistimos a filmes e fizemos nossas refeições juntos. Ele também garantiu que eu tivesse companhia feminina, recebendo as visitas de minha mãe, Allison e Lily.

Mia foi boa por vir passar o dia com Bella e o bebê Gaby. Enquanto eu me aconcheguei com as meninas e assistimos a filmes, Mia trabalhou pesado tricotando chapéus e sapatinhos para os gêmeos. Ela e Lily também organizaram meu chá de bebê, que se transformou em um evento épico, que incluiu Jake, os caras do Runaway Train, os assistentes de estrada e suas esposas.

Mesmo que eu odiasse estar acamada, trocaria qualquer coisa por isso em vez de ter contrações seis semanas e meia antes da data prevista. Jake ligou imediatamente para o meu médico, e, em seguida, fizemos os quinze minutos de carro até o hospital. Depois de um ultrassom, bem como de um exame, o meu obstetra, Dr. Ghandi, me preparou para uma cesárea de emergência. Os gêmeos estavam em perigo, pois minha pressão arterial tinha começado a subir. Quando a frase – antecipando qualquer pré-eclâmpsia futura – flutuou ao redor, entrei em pânico, mas o Dr. Ghandi me garantiu que, retirando os gêmeos, nós não chegaríamos a enfrentar isso.

Com a visão embaçada, eu estava rodando da sala de exames para a sala de operação. Jake momentaneamente saiu do meu lado para se paramentar com o vestuário médico, touca e máscara. Quando ele voltou, já haviam me aplicado uma epidural, junto com algumas outras drogas, e erguido um lençol, então eu não podia ver o que estava prestes a acontecer abaixo da minha cintura.

Parecia que eu estava flutuando fora do meu corpo, puxada para baixo do lençol. Lutei tanto quanto pude para dizer que estava acordada, mas me senti indo para a inconsciência.

– Aqui está ele! – exclamou o Dr. Ghandi. Minhas pálpebras pesadas se abriram. Esticando o pescoço, olhei para onde ele segurava um Jackson choroso.

– Meu Deus, ele é tão lindo – murmurei, o tubo de oxigênio se movendo com mais força contra o meu nariz.

Dr. Gandhi passou Jackson para uma enfermeira e, em seguida, voltou ao trabalho. Meus olhos se desviaram para o local onde os enfermeiros trabalhavam para limpar Jax. Ele apareceu forte e saudável, e eu não queria nada mais do que segurá-lo em meus braços e consolar seu choro. Como se ele pudesse sentir meus pensamentos, do berço ele virou o rosto para mim.

– Oi, querido. Mamãe está aqui – falei num sussurro rouco.

– E aqui está o número dois!

– Meus olhos desviaram de Jax para Jules. E soube imediatamente que algo estava errado. Enquanto Jax chorou sinceramente, Jules continuava em silêncio, os lábios azulados. Um turbilhão de atividades começou a acontecer abaixo da minha cintura.

– O que há de errado? Por que ela não está chorando? – questionei.

Assim que o cordão foi cortado, Jules foi entregue à enfermeira-chefe, que começou a aspirar a boca da bebê, enquanto outra enfermeira esfregava-lhe os pequenos braços e as pernas. As lágrimas nublaram meus olhos.

– Jake – eu chorava desesperadamente. Com meus braços amarrados, eu não podia tocá-lo.

Seus lábios suaves me beijaram na bochecha.

– Shh, vai ficar tudo bem, Abby. Eles estão cuidando dela. Eu sei que ela vai ficar bem.

Mas o medo queimando nos olhos dele era palpável. A pequena quantidade de pele que aparecia fora de sua máscara estava pálida.

Fechei os olhos.

– Por favor, Susan – murmurei.

– O quê, meu amor? – Jake perguntou.

Eu não respondi. Em vez disso, continuei orando a Susan para interceder em nome de Jules. Eu ainda estava à deriva entre a consciência e a inconsciência quando o rosto de Susan apareceu diante de mim, e ela sorriu. Minhas pálpebras se abriram logo que o som do choro mais doce de todo o vasto mundo ecoou pela sala.

– Veja, ela está bem! – Jake exclamou.

Eu mal consegui ver a forma em prantos de Jules antes de ela ser levada para fora da sala de parto.

– Para onde eles a estão levando? – perguntei.

– Para a UTI Neonatal, onde eles podem regular melhor seus níveis de oxigênio – uma enfermeira respondeu.

Eu odiava não poder ter tido um momento com ela para vê-la de perto, talvez beijar seu rosto ou as mãos. Mas estava também muito agradecida por Jules estar bem, e a equipe toda trabalhar para torná-la saudável.

Como o Dr. Gandhi fechava o corte abaixo da minha cintura, uma enfermeira apareceu ao

meu lado com Jackson nos braços.

– Você gostaria de conhecer seu filho?

– Oh, sim. Por favor.

Ela colocou Jackson suavemente no meu peito, onde ficamos cara a cara. Jax se esforçou para olhar para mim.

– Oi, meu menino – murmurei. Sua imagem diante de mim se tornou ondulada, enquanto minhas emoções me dominaram, e comecei a chorar. Eu queria mais do que qualquer coisa ser capaz de segurá-lo e desembrulhar seu cobertor e contar seus pequenos dedos dos pés e os das mãos.

O polegar de Jake acariciou todo o rosto de Jackson.

– Ele é incrível, né?

– Sim, ele é. Eu não posso acreditar que nós o fizemos.

Com um sorriso, Jake disse:

– Era uma vez, ele era apenas uma baba de bebê em um copo.

Eu ri.

– Você é terrível.

– Mas você me ama de qualquer maneira, certo?

– Oh, sim. Eu acho que te amo mais hoje do que já amei.

Os lábios quentes de Jake encontraram os meus.

– Eu te amo demais, Anjo. – Ele beijou ambas as minúsculas faces de Jax. – E eu te amo, doce, pequeno homem.

– Por que você não sai e conta para todo mundo as novidades?

– Prefiro ficar aqui com vocês dois.

– Vou ficar bem. Eles vão levá-lo para que eu vá para a recuperação, onde provavelmente dormirei até que as drogas se acabem.

– Tem certeza de que você não quer que eu fique? – Jake perguntou.

Balancei a cabeça.

– Eu sei que meus pais estão morrendo de medo e de preocupação comigo e com os gêmeos. Vá tirá-los de sua agonia.

– Ok.

Jake se inclinou para me beijar mais uma vez.

– Você é a mulher mais incrível que conheço no mundo inteiro.

Não pude deixar de rir de sua declaração.

– Eu não sou a primeira mulher a dar à luz, Jake – retruquei.

Ele balançou a cabeça.

– Você é a única mulher que eu amo que o fez.

– Você diz as coisas mais doces – murmurei.

– Só para você.

Ele me beijou novamente e, em seguida, foi para a porta.

Eu tinha apenas mais alguns momentos de contato com Jax antes que o levassem. Assim que me levaram para a recuperação, minhas pálpebras começaram a se agitar, e não demorou muito para que eu caísse em um sono satisfeito.

CAPÍTULO 16

JAKE

Era o grande dia, quando os gêmeos voltariam do hospital para casa. Eu gostaria de poder dizer que estava inacreditavelmente emocionado, mas, no âmago do meu ser, sentia-me apavorado, porra. No hospital, tínhamos uma equipe de enfermeiros e médicos à nossa disposição no caso de alguma coisa dar errado. Em casa, todos nós estávamos por nossa própria conta para conduzir de alguma forma aquelas duas pequenas vidas. Claro, Abby parecia completamente destemida com os gêmeos. Ela amamentava os dois ao mesmo tempo, mudava-lhes as fraldas sem problemas e dava-lhes banhos.

Mas e eu?

Eu sentia medo de que, quando os segurasse, esquecesse-me de apoiar a cabeça deles, causando-lhes um sério trauma. Ou mesmo de que, quando precisasse vesti-los ou mudar sua fralda, tremendo, puxasse com muita força seus braços ou suas pernas, deixando-os cair.

Ah, sim, eu era uma porra de um caso perdido.

Depois do que pareceu uma pequena eternidade, acomodei ambos, Jax e Jules, amarrados no nosso novo SUV familiar. Felizmente, eles cochilaram o tempo todo, enquanto eu amaldiçoava o trajeto, trabalhando até suar para fazer tudo certo. Eles adormeceram logo após Abby amamentá-los, antes de descermos.

Depois que nasceram, ambos os bebês enfrentaram problemas que nos impediram de ir para casa imediatamente. Primeiro, Jax ficou com icterícia. Então Jules teve dificuldades de sucção, e começou a perder peso, o que levou um tempo para ser resolvido. Eu tive de dar o maior suporte para Abby, que lidou com toda a situação como um soldado, enquanto tentava colocar Jules de volta aos trilhos na amamentação. Eu, eu teria acabado dizendo "dane-se" e dado a Jules uma mamadeira. Mas Abby estava determinada a ter o mesmo vínculo com nossa menina, como ela fez com Jax. Como sempre, meu Anjo foi incrível. Finalmente, Jules alcançou o peso correto para ir para casa. Não queríamos sair do hospital apenas com Jax.

Olhei cauteloso para os anjinhos dormindo, como Abby os chamava, antes de fechar a porta, à espera de que continuassem pacificamente a dormir no caminho até nossa casa. Eu não queria nem sequer imaginar o que seria dirigir pela interestadual com um bebê gritando, muito menos dois. Mil cenários horripilantes passaram pela minha cabeça, referentes a não ouvir bem as coisas no carro com o berreiro.

Embora houvesse todos os instintos maternais que tinham aflorado em Abby no momento em que os gêmeos nasceram, eu ainda não havia experimentado qualquer instinto paternal. Claro, preocupava-me com eles constantemente quando estavam na UTI, e tudo que mais desejava era

que fossem saudáveis e felizes. Mas eu ainda tinha de vivenciar alguma vibração protetora avassaladora que me afetasse. Basicamente, eu era um sem noção de merda frente às duas pequenas vidas que havia ajudado a criar.

– Pronto? – perguntou Abby, quando deslizei para o assento do motorista.

Minha mão pairou sobre a ignição antes de eu olhar para ela.

– Humm, acho que eu nunca estarei pronto para assumir essas duas coisinhas na nossa família.

Ela sorriu.

– Vai ficar tudo bem, Jake. Nós vamos ficar bem, e os gêmeos vão ficar bem.

– No fundo, sei que você está certa. Mas não posso deixar de sentir pânico sempre que penso nos dois e como somos completamente responsáveis por eles – balancei minha cabeça. – Eu posso me apresentar na frente de cinquenta mil pessoas, e isso não me assusta, mas eles – estiquei o polegar para o banco de trás –, eles me assustam pra cacete.

Abby esfregou meu braço.

– Em primeiro lugar, não estaremos sozinhos, querido. Minha mãe e meu pai estarão logo abaixo, no loft do celeiro, se a gente precisar. Quero dizer, esse é o plano do local onde vão ficar, mas, se bem os conheço, desabarão nos sofás para estar mais perto de nós e dos gêmeos.

– Você não vai me ouvir reclamando.

Demorou um pouco mais do que o tempo habitual para chegarmos em casa, considerando que me recusei a ultrapassar o limite de velocidade. Abby tinha adormecido quando saímos da cidade, e não a incomodei porque sabia que precisava descansar. Quando finalmente virei o SUV na garagem, vi vários carros alinhados na calçada. Manobrei até a frente da casa e virei o carro, então me inclinei para beijar o rosto de Abby.

– Acorde, Anjo. Estamos em casa.

As pálpebras tremeram antes de Abby abri-las.

– Ah, não, eu dormi?

– Está tudo bem. Eu não me importo.

Ela sorriu e trouxe sua boca para a minha.

– Obrigada – murmurou contra meus lábios.

– Por quê?

– Por fazer o dia de hoje possível. Sonhei com isso durante muito tempo. Você sabe que é uma sensação incrível essa de trazer nosso filho e nossa filha para casa?

Eu sorri.

– Incrível pra cacete. – Fiz um gesto para a porta. – Me deixe fazer isso para você.

– Que cavalheiro – ela ponderou. Com uma risada, eu pulei para fora do carro e dei a volta até o lado dela, abrindo a porta e estendendo a mão para ajudá-la. – Jake, não sou tão frágil.

– Somente uma brincadeira minha – retruquei.

Ela colocou a mão na minha, e eu a ajudei a sair do carro.

– Oi, querida! – Laura chamou da varanda da frente.

– Oi, mãe. Onde está papai?

– Oh, ele foi levar Angel para uma caminhada – Laura se apressou a descer as escadas. – Precisa de alguma ajuda?

– Não, nós estamos... – Abby começou antes de eu interrompê-la.

– Você pode pegar o bebê conforto de Jules?

– Claro – Laura respondeu.

– Eu poderia fazer isso, Jake – Abby protestou.

– Acho que não. Agora vá em frente e entre em casa. Você está exausta.

Abby revirou os olhos.

– Eu pensei que, quando os gêmeos nascessem, você pararia de ser tão superprotetor.

Sorri e beijei-lhe a bochecha.

– Uma vez que se recupere da cesárea, estará por conta própria.

Ela riu.

– Assim espero.

Quando Abby começou a subir as escadas, abri a porta do banco de trás. Os gêmeos se mexeram, mas, felizmente, não começaram a gritar. Passei o bebê conforto de Jules para Laura, antes de fazer a volta até Jax para pegá-lo. À medida que me esforçava para soltá-lo, ele olhou para mim.

– Ei, amigo, você tirou uma bela soneca?

A resposta foi o movimento das mãos e da língua para fora da boca. Enquanto eu olhava para o rosto dele, via alguma coisa de Abby. Claro, o cabelo de Jax era escuro, mas a forma dos olhos, o nariz, a covinha na bochecha, esses eram definitivamente dela. Vendo um pouco a Abby em miniatura me fez sorrir.

Peguei o bebê conforto e, em seguida, iniciei a subida das escadas. Rhys estava de pé no fundo, sorrindo para mim.

– Eu não esperava vê-lo aqui! – exclamei, dando-lhe um abraço.

– Sim, os rapazes e Mia e Lily quiseram lhe fazer uma surpresa. Eles estão todos lá dentro. Brayden ajudou Lily a fazer o almoço para vocês.

– Isso é fantástico. Obrigado.

– Você precisa de alguma ajuda?

– Ah, sim, na verdade preciso. Você pode pegar a sacola de fraldas no banco de trás?

As sobrancelhas de Rhys franziram-se enquanto cruzava os braços sobre o peito.

– Você quer que eu leve algum tipo do quê?

Eu ri.

– Ninguém vai revogar seu cartão de homem, prometo. A bolsa é preta, por isso pode ser unissex para os gêmeos.

– Tudo bem – ele resmungou, conforme caminhava para o SUV. Uma vez que havia retirado a sacola de fraldas, ele a deu para mim, e começamos a subir as escadas.

– Então, para onde você está indo em sua folga? – perguntei.

– Por mais que eu prefira levar um tiro, estou indo até Savannah para ver meus pais.

Fiz uma careta quando pensei nos pais de Rhys, dois idiotas esnobes. Então, um pensamento me ocorreu.

– Ei, cara, quando você estiver lá, pode ver como está Allison?

– Claro, mas por quê?

Suspirando, pensei em como minha irmã caçula estava tristonha quando viera ver os gêmeos. Ela tinha vinte anos agora, e fora estudar em uma escola em Savannah.

– O namorado babaca de minha irmã terminou com ela, e ela anda meio depressiva.

Rhys abriu a porta para mim.

– Com o coração partido e longe de casa, não é?

Assenti.

– Ela precisa ver um rosto familiar.

– Sim, vou procurá-la enquanto estiver por lá.

– Obrigado, cara, muito legal isso.

Quando entramos na casa, Andrew estava na sala de estar com Angel em uma coleira. Ao ver-nos, ela ficou ansiosa, querendo se libertar.

Eu acomodei o bebê conforto de Jax no chão ao lado de Jules.

– Quer conhecer os bebês, Angel? – perguntou Abby.

– Eu não sei se é uma boa ideia – retrucou Andrew, segurando firme a coleira de Angel.

As sobrancelhas loiras de Abby se franziram.

– E por que não? Angel é uma parte de nossas vidas e agora os gêmeos serão uma parte da

dela.

Laura enrugou a testa de preocupação.

– Eu só acho que seria melhor não ter um cão em torno dos bebês até que eles fiquem um pouco mais velhos. Angel pode ficar lá embaixo, no celeiro com a gente.

– Mas trabalhei duro antes de os gêmeos nascerem para ela se acostumar com a ideia de um bebê na casa, e Angel é o cão mais dócil do mundo, então eu sei que ela não fará nada para prejudicá-los – Abby protestou.

Andrew olhou para mim na expectativa de que eu pusesse ordem naquilo. Ele deveria saber que por porra nenhuma, quando haviam passado menos de duas semanas do parto de Abby, eu lhe diria não em qualquer coisa, embora achasse que o melhor seria não ter um cão de quase quarenta quilos babando sobre os nossos recém-nascidos. Portanto, apenas balancei a cabeça para ele, que suspirou.

– Tudo bem, então. – E em seguida soltou a coleira de Angel.

Ela foi em linha reta em direção aos gêmeos. Prendi minha respiração assim que Angel enfiou o nariz no rosto de Jax. Mas ela não tentou morder sua cabeça nem ameaçou qualquer coisa maluca do tipo. Apenas lhe deu uma lambidinha na mão antes de passar para Jules, em quem fez a mesma coisa. Depois, Angel se atirou sobre Abby.

– Sentiu minha falta? – Abby murmurou.

A cauda de Angel se agitou frenética com a atenção, e Laura e Andrew exalaram a respiração que estavam segurando. Descartada a preocupação com Angel, Andrew inclinou-se no bebê conforto de Jax.

– Você se importa se eu segurar meu neto?

– Vá em frente – respondi.

Andrew sorriu enquanto soltava Jax e depois o pegou. Quando olhou para o neto, ele sorriu.

– Acho que ele se parece um pouquinho com a mãe dele.

– É verdade.

Laura sorriu quando espiou Jules.

– Mas acho que essa vai ser a cara do pai.

Minhas sobrancelhas se ergueram em surpresa.

– Sério?

Laura assentiu. Abby abandonou Angel e veio para o meu lado, aconchegando-se em mim e, logo em seguida, afastando-se.

– Oh, baby, você fede.

Ri de sua honestidade.

– Sim, Jax vomitou em mim esta manhã enquanto eu o colocava no suporte.

– Por que você não vai tomar um banho? – Quando abri minha boca para reclamar, ela balançou a cabeça. – Eu acho que, com três de nós aqui, os gêmeos estarão amparados.

– Eu quero que você se deite. Agora – ordenei.

– Tudo bem, tudo bem – ela murmurou, antes de valsar para o sofá. E ainda fez a grande performance de colocar os pés para cima.

– Ótimo. Eu não vou demorar muito.

Andrew deu um tapinha nas costas de Jax.

– Aproveite seu tempo. Nós vamos ficar bem.

Eu havia acabado de sair de um banho longo e delicioso quando o choro penetrante de Jules me paralisou. Peguei uma toalha e a envolvi em minha cintura, voando para fora do banheiro. Assim que entrei no quarto, meu olhar circulou o cômodo antes de ver Laura pairando sobre Jules, que já estava na cama.

– O que você está fazendo com ela? – perguntei por sobre os gritos de Jules.

Laura se sobressaltou ante a minha voz. Com uma mão ainda em Jules, ela virou a cabeça para olhar-me.

– Eu só vou mudar a fralda. Abby está amamentando Jax.

– Então, por que ela está chorando desse jeito?

– Eu não sei – ela me deu um olhar compreensivo. – Os bebês às vezes choram sem motivo.

Mesmo ainda molhado, marchei até a cama.

– Oi, menina, o que está errado? – Como Jules não parava de chorar, a dor irradiou-se por meu peito. Assim que Laura prendeu a fralda, estendi a mão para tomar Jules em meus braços. Ela era tão pequena que sua bunda cabia na palma da minha mão, conforme a embalava contra o meu peito úmido. – Shh, está tudo bem, querida. Papai está aqui – murmurei no ouvido dela.

Seus gritos começaram a acalmar à medida que eu lhe acariciava as costas. Como eu balançava para frente e para trás em meus pés, Jules deu um pequeno suspiro de satisfação. Quando consegui olhá-la apoiada no meu ombro, vi que ela estava dormindo.

– Acho que ela só queria seu papai, né? – Laura perguntou com um sorriso.

– Isso foi... intenso.

– Jake, você tem que se acostumar com o choro. Os bebês poderão mantê-lo acordado a noite toda com problemas de barriga ou dentição.

– Eu sei. É só que... – eu estava meio com medo de contar a Laura sobre como vinha me sentindo distante com os gêmeos.

– O que há? – Laura pressionou, cruzando os braços sobre o peito.

– Acho que meus instintos paternais finalmente despertaram.

– O que isso significa?

– Desde que os gêmeos nasceram, não me senti tão ligado a eles como Abby. Ouvi Brayden e AJ falarem sobre o amor ardente e protetor que sentiam por seus filhos, e eu não sentia exatamente isso.

– Talvez você só tenha tido um atraso.

Minhas sobrancelhas se levantaram.

– Você acha?

Ela assentiu com a cabeça.

– Com os gêmeos na UTI, você não teve a chance de ficar perto deles como com bebês normais. Depois do que aconteceu com Jules na sala de parto, é natural que tenha tido precaução em se preocupar com eles. Essa preocupação também ergueu uma espécie de parede que não permitia a você sentir por eles tanto amor quanto gostaria.

– Foi Abby também – murmurei.

A testa de Laura se enrugou.

– Você estava preocupado que alguma coisa acontecesse com ela?

– Eu estava preocupado com o fato de que, se algo acontecesse com um ou ambos os gêmeos, ela não fosse capaz de lidar com isso. Acho que, em primeiro lugar, eu queria que eles vivessem para ela, não necessariamente para mim. Agora isso mudou. – Olhei para Jules e senti como se meu peito fosse explodir em razão das emoções muito fortes que me invadiam. – Tudo mudou.

Meu velho eu teria ficado apavorado com esse pensamento, mas meu novo eu, aquele que agora era pai, estava contente pra cacete. Eu não sabia como tudo ia dar certo, mas, lá no fundo, eu sabia que seria ótimo. Nós seríamos perfeitos.

EPÍLOGO

ABBY

Em vez do som do meu despertador habitual, de um ou de ambos os meus bebês chorando, os lábios quentes e úmidos de Jake deixaram uma trilha de beijos subindo pelo meu pescoço, e então seguiram ao longo do meu queixo. Ao mesmo tempo, a mão dele serpenteou sobre o meu quadril para mergulhar fundo entre as minhas pernas. Acariciando-me por sobre minha calcinha fina, eu gemi e me apertei contra ele, sentindo o desejo ardente queimando contra a minha perna.

Batendo o olho no relógio antigo na mesa de cabeceira, eu sabia que tínhamos um intervalo de cerca de dez minutos antes que os gêmeos acordassem precisando de mim. Virando, encontrei o beijo excitado de Jake, sua língua se arremessando ansiosamente em minha boca. Quando ele se afastou para me dar um sorriso malicioso, meu coração acelerou.

– Você vai ficar bem com uma rapidinha? – murmurei contra os lábios de Jake.

– Aceito tudo o que você puder me dar, Anjo.

– Hmm, então me dê tudo o que você tem.

Como não tínhamos tempo a perder, Jake nem sequer se preocupou em tirar a parte de cima do meu pijama. Em vez disso, removeu com uma só mão minha calcinha e a jogou para o lado da cama. Em um flash ele já estava fora de sua cueca. Como a mão havia feito um bom trabalho, deixando-me preparada, ele abriu minhas coxas e empurrou sua ereção para dentro de mim.

– Oh, Anjo, adoro quando você está tão molhada para mim – ele murmurou, esfregando seu rosto no meu pescoço.

Eu abri mais as minhas pernas e coloquei minha mão entre nós para facilitar a penetração. Quando ele enterrou fundo dentro de mim, nós dois gememos de prazer. Enquanto os gêmeos dormiam profundamente no berço do outro lado da nossa cama, Jake bombeou forte e furiosamente, entrando e saindo do meu corpo. Nossos papéis de marido e mulher momentaneamente tiveram precedência sobre os de mamãe e papai. Quando corri as mãos sobre os ombros e as costas nus de Jake, nossos olhos permaneceram fixos um no outro. A frequência de sexo certamente mudara com a chegada dos gêmeos, mas, nos momentos em que estávamos juntos, a nossa conexão ainda permanecia muito forte. E isso era algo em que eu queria trabalhar, pois, apesar de mãe, continuava a esposa de Jake. Assim, como sempre tivemos uma conexão física muito profunda, eu desejava continuar a fazer amor com ele, tanto quanto possível.

Embora eu soubesse que Jake estava perto de gozar, minha mente continuava postergando

meu prazer sempre que eu sentia os arrepios começarem. Percebendo a minha necessidade, a mão de Jake pousou entre nós, e seus dedos hábeis procuraram meu clitóris inchado, esfregando-o até eu me liberar de minha mente, e ficar completamente inundada por prazer.

– Jake – gritei, já tensa, e então gozei. Ele gozou logo em seguida.

Depois que ele terminou, ficamos com os braços emaranhados um no outro. Desenhei círculos preguiçosos com os dedos sobre os músculos tensionados das costas dele.

– Muito boa maneira de começar um dia, né? – ele perguntou, quebrando o silêncio.

Ri.

– Eu diria que sim.

Segurando as mechas de seu cabelo, puxei-as, trazendo seu rosto para olhar para o meu.

– Eu te amo, Jake.

– Mmm, eu também te amo, Anjo – ele colou seus lábios nos meus.

Exatamente quando estávamos nos excitando novamente, o grunhido agitado de Jax veio do berço. Foi seguido por um gemido, e Jules começou junto com ele.

– Acho que essa é a nossa deixa – eu disse, depois que interrompi o beijo.

– Você vai se limpar de nossos esforços matinais, e eu vou trocar os diabinhos – disse Jake.

Eu ri.

– Tudo bem.

Quando ele saiu da cama, dei uma deliciosa olhada em sua bunda gostosa enquanto vestia a cueca. Então me levantei e caminhei até o banheiro, enquanto Jake foi para o berço. Por enquanto nosso quarto tinha dupla função, servindo também como berçário. Fazia mais sentido ter os gêmeos perto de nós, em vez de no andar de cima.

Depois que me limpei, voltei para o quarto. Meu coração se aqueceu com a visão de Jake em pé junto ao berço, cantando para os gêmeos enquanto lhes trocava as fraldas. Ele era realmente um espetáculo para se admirar, com todos aqueles músculos e tatuagens.

Claro, os gêmeos não estavam apreciando seu desempenho. Em vez disso, lamentavam tão alto que Angel começou a uivar junto com eles.

– Não os incentive – disse a Angel, dando-lhe um tapinha na cabeça.

De volta à cama, comecei a desabotoar a camisa do meu pijama. Jake parou de cantar ao se inclinar sobre a borda do berço.

– Shh, está tudo bem. Papai está aqui, e te ama – ele murmurou.

Não importa quem estava mais próximo da borda, ele sempre pegava Jules primeiro. Talvez por ela ser menor, a mais nova, ou talvez por Jake sentir essa vibração de papai protetor, afinal, ela era a sua menininha.

– Este é o meu anjinho lindo – disse.

Carinhosamente beijou o topo da cabeça dela antes de passá-la para mim. Faltavam duas semanas para voltarmos à estrada, e eu não tinha ideia de como seria capaz de manter a amamentação desse jeito. Há aproximadamente quatro meses, senti que eles estavam mais do que prontos para serem desmamados, mas Jake insistia que pelo menos Jules continuasse amamentada enquanto eu pudesse.

Após Jules agarrar meu peito e mamar com vontade, Jake pegou Jax.

– Ok, macaquinho gordo – disse ele, com um sorriso, para o rosto vermelho e amassado de Jax.

– Epa, não fique dando a ele complexo de peso – repreendi.

– Ah, ele é puro músculo, certo, Jaxy? – Jake perguntou, beijando o rosto gordinho do nosso filho.

Como Jake não podia fazer nada a respeito da alimentação dele, Jax continuou gemendo enquanto se esforçava para vir comigo. Ele superava Jules por uns bons dois quilos e meio. O peso que Jax tinha a mais que ela no ventre fora maximizado agora que ele estava fora. Normalmente, precisávamos lhe dar algum suplemento após a alimentação, porque ele nunca parecia estar satisfeito. Assim, Jax estava seguindo o mesmo caminho de ser igual ao pai quando crescesse. Mas, independentemente do seu tamanho, ele era terrivelmente protetor quanto a Jules. Toda vez que dormiam, ele se posicionava tão perto dela quanto podia, e não ficava satisfeito a menos que a tocasse com o punho ou o pé.

Logo que Jax veio para meus braços, seu choro se aquietou, e ele se aconchegou ao lado de Jules para iniciar a alimentação. Jake se deitou na cama, de bruços, apoiando a cabeça no cotovelo e me olhando.

– Você tem certeza sobre irmos para a estrada?

Sorri.

– Nunca tive tanta certeza sobre alguma coisa. Mal posso esperar para provar que realmente sou a Mulher Maravilha, e que posso ser uma compositora e intérprete premiada com o Grammy, e também mãe.

– Posso fazer você vestir um traje sexy de Mulher Maravilha? – Jake perguntou provocativamente.

– Talvez. Se você jogar suas cartas da forma correta – respondi, com uma piscadela.

– Vou tentar o meu melhor.

– Continue me ajudando assim com os gêmeos, e você vai ter um monte de recompensas agradáveis.

Suas sobrancelhas se franziram.

– Você realmente acha que Allison vai ser capaz de lidar com Jax e Jules?

Sorrindo, falei:

– Eu acho que ela vai fazer o melhor que puder. Quero dizer, às vezes temos dificuldade em lidar com eles.

A expressão de Jake se iluminou.

– Isso é verdade.

Tinha sido difícil decidir sobre uma babá permanente ou uma baby-sitter para os gêmeos. Jake e eu tínhamos sido criados por mães muito presentes, e eu planejava ser do mesmo jeito, mesmo quando na estrada. Ter Allison junto com a gente para a turnê de verão foi quase uma obra divina demais para se acreditar. Como ela estava prestes a terminar o seu último semestre na SCAD, ou a Savannah School of Art and Design, precisava de um estágio e experiência de campo em seu projeto de moda final. Qual a melhor maneira de ela matar dois pássaros com uma pedra só do que trabalhar nos figurinos para Jacob's Ladder e Runaway Train, enquanto tomava conta dos gêmeos durante os ensaios e shows?

– Eu só espero que seus irmãos não tenham ideias sobre ela – disse Jake, os dedos esfregando um dos sapatinhos de crochê de Jax que Mia tinha feito.

– Eu acho que eles valorizam demais sua masculinidade para mexer com a sua irmãzinha – retruquei, com um sorriso.

– É melhor que sim.

Apoiando Jax em meu ombro para ele arrotar, resisti ao impulso de dizer a Jake que não era com meus irmãos e Allison que ele devia se preocupar. No batizado dos gêmeos, a tensão sexual não resolvida entre Allison e Rhys era palpável. Algo tinha definitivamente acontecido entre eles, mas também havia um mundo de coisas ainda por dizer e não ditas acontecendo. Eles se esforçaram ao máximo para ficar longe um do outro, mas, ao mesmo tempo, estavam constantemente se olhando. Como eu a queria junto com a gente na turnê, não ousava me intrometer. E sabia que a verdade viria à tona no tempo certo.

– No que você está pensando? – perguntou Jake.

– Em nada – menti, desviando o olhar para Jules, que tinha acabado de mamar.

– Ah, não, eu vi sua expressão, aquela que se faz quando as engrenagens em sua cabeça estão girando.

– É que estou animada e nervosa com a turnê, só isso.

– Vamos estar com a casa cheia no ônibus, com Allison e os gêmeos.

– E com Angel – falei. Ouvir seu nome fez com que Angel levantasse a cabeça e abanasse o rabo.

– Você realmente acha que é uma boa ideia levá-la junto? – Jake perguntou quando pegou Jax de mim, para que eu pudesse fazer Jules arrotar.

– Eu não suportaria deixá-la para trás. Você sabe o que ia acontecer com ela se nos visse e

aos gêmeos deixando-a?

Jake fez uma careta. Ele sabia, assim como eu, que Angel estava muito apegada a Jax e Jules, a ponto de dormir ao pé do berço deles todas as noites. Se deixássemos um deles chorar durante muito tempo antes de trocar sua fralda ou aprontar a mamadeira, ela começava a uivar e a latir.

– Tudo bem, tudo bem, vamos levar Angel.

Jules emitiu um arroto gigante, e eu ri.

– Obrigada, baby.

Ele balançou a cabeça.

– Eu não tenho força de vontade quando se trata de você.

– Eu sei, e adoro isso – brinquei.

Jake riu.

– Agora que os diabinhos...

– Anjos – corrigi.

– Tudo bem. Agora que os anjos estão alimentados, o que está na bica para hoje?

– Humm, talvez banhos para todos nós, e, em seguida, um agradável e preguiçoso dia de filmes?

– Gosto da ideia. Aposto que poderia pegar papai e dar uma corrida até o Two Brothers para fazermos um churrasco para nós.

Meu estômago roncou de apreciação.

– Sim, por favor.

Jake sorriu.

– Quem teria pensado que minhas coisas favoritas no mundo seriam relaxar na cama com a minha mulher e filhos?

– Você percorreu um longo caminho desde que eu te conheci.

– E tenho que lhe agradecer. – Ele beijou Jax e Jules. – E a vocês dois.

Jax sorriu enquanto Jules parecia se aproximar de Jake. Quando ele a tomou em seus braços, não pude deixar que lágrimas de felicidade inundassem meus olhos com a visão de Jake com seus filhos envolvidos naqueles braços fortes.

Jake respirou fundo.

– O que é isso? – perguntei.

Ele fechou os olhos.

– Estou começando outra melodia... Sim, definitivamente uma nova canção.

– Vou pegar a sua guitarra e o bloco de notas – eu disse.

Enfim, essa era a nossa vida. A música do nosso coração e alma.

PAR PERFEITO

SINOPSE

Depois que seu ex-namorado a deixou grávida e sozinha, Megan McKenzie desiste de encontrar um novo homem para sua vida. Ela passou os últimos dezoito meses focada exclusivamente em seu filho, Mason, e em terminar a escola de enfermagem como a primeira da classe. Embora ela não esteja pronta para complicar sua vida com um relacionamento de longo prazo, um sexo sem compromisso é exatamente o que ela precisa.

No batismo de seu afilhado, ela encontra o candidato perfeito, o padrinho, Pesh Nadeen. Mas depois de beber muito, a noite não acaba do jeito que ela pensava que seria. Forçada a deixar a casa, morta de vergonha, Megan espera nunca mais vê-lo novamente.

Para Pesh Nadeen, o próprio jeito de Megan o deixa em um túnel emocional. Como ela lembra muito a esposa que ele perdeu, ele começa a evitar novos encontros... no primeiro momento. Mas quanto mais ele passa a conhecê-la, percebe que há algo sobre a loira que faz com que o seu lado protetor se exceda, e ele se vê querendo saber mais sobre ela. Quando Megan é designada para trabalhar no mesmo hospital que Pesh para completar o seu estágio de enfermagem, ele vê isso como obra do destino, mas ela não vê nada disso. Ela quer apenas um relacionamento físico, e ele quer muito mais.

O que acontece a seguir é um excitante jogo de gato e rato para ver quem vai ceder primeiro, ou se os dois acabarão por conseguir mais do que jamais esperavam.

CORDAS DO CORAÇÃO

SINOPSE

Desde os quinze anos Allison Slater está apaixonada pelo colega de banda de seu irmão, Rhys McGowan. Aos vinte anos ela continua para Rhys, e parece que para sempre, a irmãzinha inacessível de Jake. Agora uma estudante de segundo ano de faculdade e lambendo suas feridas de um rompimento ruim, ela procura fazer Rhys vê-la como alguém que ele poderia namorar...talvez até mesmo amar. Sua oportunidade surge quando Rhys visita seus pais em Savannah, onde ela frequenta a faculdade. Mas a noite dos seus sonhos se torna em desilusão, e ela percebe que nunca vai ser o escolhida para Rhys.

Para Rhys McGowan, seu pesadelo começou quando ele acordou, nu e de ressaca, ao lado da irmã caçula de seu colega de banda. Incapaz de se lembrar de qualquer coisa da noite anterior, ele só piora as coisas, mentindo para Allison sobre não estar interessado nela. A verdade é que ele passou o último ano ignorando a reação de seu corpo sempre que Allison estava por perto. Sua determinação é testada quando Allison vai em turnê com o Runaway Train, como babá de Jake e Abby e para cumprir seu estágio em design de moda. Quanto mais tempo ele fica muito perto dela no ônibus, mais difícil para ele resistir.

Será que Rhys vai perceber que para ter um relacionamento com Allison vale a pena lutar, mesmo se isso significar que ele tem que lutar contra seu melhor amigo pela oportunidade?

SOBRE A AUTORA

Katie Ashley é a autora best-seller da obra The Proposition, segundo New York Times, USA Today e Amazon. Ela vive nos arredores de Atlanta, Georgia, na companhia de seus dois mimados cães e de um número indefinido de gatos.

A autora tem uma ligeira obsessão pelo Pinterest[9], The Golden Girls, Harry Potter, Shakespeare, Supernatural, Designing Women e Scooby-Doo[10].

Katie passou onze anos e meio ensinando no Youth of America e ensinando MS e HS English (ensinos fundamental e médio), até que, em dezembro de 2012, decidiu escrever em tempo integral.

Ela também escreve ficção juvenil, sob o nome Krista Ashe.

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSAS PUBLICAÇÕES
E ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

www.editorapandorga.com.br



1 Referência ao filme norte-americano *Magic Mike* (2012), que aborda a vida de um grupo de rapazes que trabalha em uma casa de *stripper*, do tipo que se tem no Brasil, conhecido como clube das mulheres. (N.T.)

2 Referência ao filme norte-americano A um passo da eternidade (1953), que apresenta a antológica cena do beijo na praia, considerada um das mais belas e marcantes de todos os tempos. (N.T.)

3 Referência a Johnny Cash e June Carter, casados durante trinta e cinco anos e que fizeram grande sucesso como uma dupla country norte-americana. (N.T.)

4 Johnny Cash vestia-se frequentemente de preto, o que o levou a ser apelidado de “O homem de preto”. (N.T.)

5 IIU é a inseminação intrauterina. FIV refere-se à fertilização in vitro. (N.T.)

6 Referência à música Lucy In The Sky With Diamonds, de 1967, um clássico dos Beatles. (N.T.)

7 Referência a Dr. Phil Mc Graw, psicólogo, terapeuta e escritor, que conduz um talk-show norte-americano.

8 Cantora e compositora de música country, folk e alternativa. Sua voz de soprano a tornou uma das mais distintas cantoras da música popular nos EUA. (N.T.)

9 Rede social de compartilhamento de fotos.

10 The Golden Girls, Supernatural e Designing Women são séries de TV norte-americanas.

Table of Contents

Folha de rosto

Ficha catalográfica

Dedicatória

Agradecimentos

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 11

CAPÍTULO 12

CAPÍTULO 13

CAPÍTULO 14

CAPÍTULO 15

CAPÍTULO 16

EPÍLOGO

PAR PERFEITO

CORDAS DO CORAÇÃO

SOBRE A AUTORA